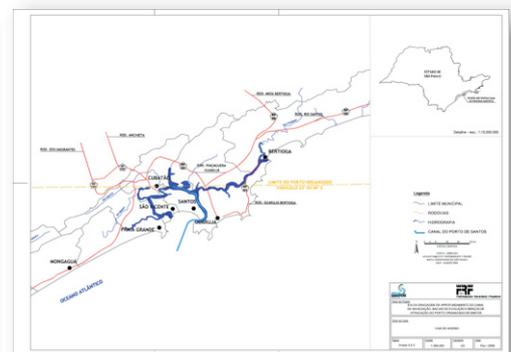
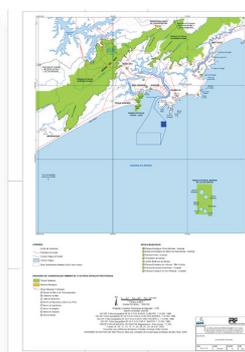
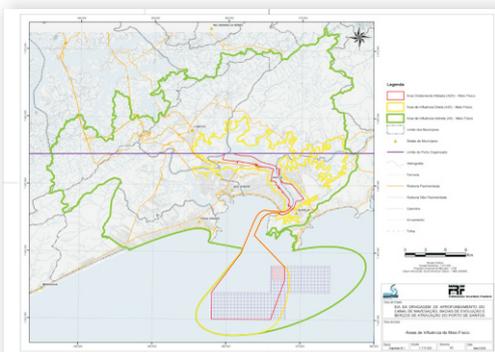


# PROGRAMA DE GESTÃO DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO, HISTÓRICO E CULTURAL (Etapas Prospecção, Resgate e Monitoramento)

## OBRAS DE DRAGAGEM E DERROCAMENTO NO PORTO ORGANIZADO DE SANTOS / SP

Maio / 2009



**PROGRAMA DE GESTÃO DO PATRIMONIO ARQUEOLÓGICO,  
HISTÓRICO E CULTURAL**

**OBRAS DE DRAGAGEM E DERROCAMENTO NO  
PORTO ORGANIZADO DE SANTOS / SP**

**Maio / 2009**

**REALIZAÇÃO**

DOCUMENTO Antropologia e Arqueologia SS Ltda.

Caixa Postal 822, Cotia/ SP. Cep 06790-970

Fones: (11) 4169-4280 / 4169-9567. Email: arqueo@terra.com.br

Responsável: Dra. Erika Marion Robrahn-González

**EMPREENDEDOR**

COMPANHIA DOCAS DO ESTADO DE SÃO PAULO (CODESP)

Av. Conselheiro Rodrigues Alves s/n, Macuco, Santos/SP. Cep 11.015-900

Fone (13) 3234-7000

Responsável: Sr. José Roberto Correia Serra (Diretor-Presidente)

**APOIO INSTITUCIONAL**

UNICAMP – Núcleo de Estudos Estratégicos

Cidade Universitária Zeferino Vaz Cep 13.083-970

Campinas / SP. Fone: (19) 3788-7790

Responsável: Dr. Pedro Paulo de Abreu Funari

**INDICE**

<b>APRESENTAÇÃO</b>	<b>4</b>
<b><u>PARTE 1: ESTRATÉGIAS DE MANEJO</u></b>	<b>6</b>
1.1 SINERGIA	7
1.2 DESENVOLVIMENTO	10
<b><u>PARTE 2: ABRANGÊNCIA</u></b>	<b>13</b>
2.1 ABRANGÊNCIA PATRIMONIAL	15
2.2 ABRANGÊNCIA ESPACIAL	18
2.3 ABRANGÊNCIA SOCIAL	25
<b><u>PARTE 3: CONCEITUAÇÃO CIENTÍFICA</u></b>	<b>31</b>
3.1 SÍNTESE CONCEITUAL	32
3.2 CIÊNCIA APLICADA E ARQUEOLOGIA PÚBLICA	37
3.3 GESTÃO PATRIMONIAL E TRANSDISCIPLINARIDADE	49
<b><u>PARTE 4: AÇÕES DE PESQUISA</u></b>	<b>53</b>
4.1 PROSPECÇÕES	55
4.2 RESGATE	62
4.3 MONITORAMENTO E MANEJO	70
CRONOGRAMA	72
BIBLIOGRAFIA	74

<u>ANEXO 1</u> – DOCUMENTO DE ENDOSSO FINANCEIRO	83
<u>ANEXO 2</u> – DOCUMENTO DE ENDOSSO INSTITUCIONAL	85
<u>ANEXO 3</u> – CURRICULO DA EQUIPE DE ATESTADOS DE PARTICIPAÇÃO	87

## APRESENTAÇÃO

Este texto apresenta o Projeto Científico para desenvolvimento do Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural da obra de Dragagem e Derrocamento no Porto Organizado de Santos/SP, contemplando as etapas de Prospecção, Resgate e Monitoramento.

Esta obra consiste na dragagem de aprofundamento do canal de navegação, bacias de evolução e dos berços de atracação e no derrocamento parcial das pedras de Teffé e Itapema, localizadas no canal da bacia de Santos, visando permitir o tráfego de navios com calado superior ao atual em vigor.

O escopo de atividades a serem desenvolvidas atende as regras definidas pela Portaria Normativa IPHAN 230/02 (no que se refere ao Patrimônio Arqueológico) e à Resolução CONAMA 01/86 (no que se refere ao Patrimônio Histórico e Cultural), aliado às especificidades do contexto científico e cultural apresentado pela região em tela, conforme sintetizado mais adiante.

Para o desenvolvimento deste Programa solicita-se, assim, Portaria de Pesquisa com área delimitada por coordenadas UTM, formadas pelas seguintes áreas:

- Área de dragagem e derrocamento no Canal de Santos:

Polígono formado pelos vértices: 7.354.500 / 359.000 – 7.354.500 / 370.000 – 7.345.000 / 370.000 – 7.345.000 – 365.000 – 7.352.000 / 365.000 – 7.352.000 / 359.000 - 7.354.500 / 359.000

- Área de dragagem mar aberto:

Vértice 1: 7.334.000 / 358.000  
Vértice 2: 7.334.000 / 368.000  
Vértice 3: 7.330.000 / 358.000  
Vértice 4: 7.330.000 / 368.000

Considerando o cronograma dos trabalhos, solicita-se aqui Portaria de Pesquisa IPHAN por um **prazo de 24 meses**.

As ações e resultados destes trabalhos integrarão a somatória de conhecimentos que estão sendo gerados através do Programa de Manejo atualmente em curso e correspondente à obra da Av. Perimetral Portuária Margem Direita, também sob nossa responsabilidade, integrando os procedimentos e estratégias de tratamento referente ao Patrimônio Cultural. Trata-se, portanto, de elaborar um novo projeto dentro dos mesmos conceitos adotados para o Programa em andamento, procurando incorporar as experiências e resultados obtidos nas atividades e ações a serem estabelecidas, assim como o aproveitamento da sinergia correspondente.

Esta integridade nas ações visa, em última instância, ampliar a tangibilidade dos resultados da pesquisa para as comunidades envolvidas facilitando, ainda, o diálogo com os órgãos reguladores e licenciadores envolvidos e apoio à decisão.

O texto que segue traz, assim, o conjunto de dados, a conceituação teórico-metodológica e os procedimentos previstos.

**PARTE 1:**

**ESTRATÉGIAS DE MANEJO**

## 1.1 SINERGIA

O desenvolvimento de um Programa de Patrimônio Cultural para as obras de Dragagem e Derrocamento do Canal de Santos dentro do processo de licenciamento e execução de melhorias deste porto deve ser conceituado e desenvolvido considerando-se que se encontra em andamento programa equivalente para a obra da Av. Perimetral Portuária em sua margem direita (MD), atualmente desenvolvendo a Etapa 2.- Programa de Gestão, já tendo sido realizadas as Fases correspondentes ao Diagnóstico e à Prospecção.

Entre os objetivos do Programa de Manejo correspondente à obra da Av. Perimetral Portuária MD está a integração dos procedimentos e estratégias de tratamento referente ao Patrimônio Cultural a serem aplicados ou exigidos pela CODESP em outras obras que venha a desenvolver. O Projeto para as obras de dragagem e derrocamento do canal inclui-se diretamente neste contexto.

Trata-se, portanto, de elaborar um novo projeto dentro dos mesmos conceitos adotados para o Programa em andamento, procurando incorporar as experiências e resultados obtidos nas atividades e ações a serem estabelecidas, assim como o aproveitamento da sinergia correspondente.

Deve-se ressaltar que, embora abranjam áreas distintas da Bacia de Santos e possuam cronogramas próprios de execução, ambos os trabalhos deverão receber o mesmo tratamento conceitual e estratégico do Plano de Manejo em desenvolvimento, respeitadas as diferenças entre os trabalhos exclusivo em áreas secas (Av. Perimetral) e subaquáticas e secas (Dragagem e Derrocamento o Canal).

Por outro lado, um Programa de Patrimônio Cultural não pode ser concebido como um produto estanque. Ao contrário, sua elaboração pressupõe o conceito de melhoria continuada, tanto nos aspectos técnicos quanto nos negociais, permitindo ajustes permanentes para incorporar as evoluções e os aprofundamentos do conhecimento sobre a área e a região onde a obra ocorrerá. Isto é mais importante quando se considera a situação presente onde dois projetos, um em franco desenvolvimento e outro em processo de implementação, ocorrem sobre um mesmo sistema de atividade, ou seja, o Sistema Portuário de Santos.

Este Programa está organizado de forma modular, permitindo o pronto atendimento a novas demandas, dentro de um procedimento integrado. O cronograma deslocado antecipado das atividades correspondentes à Av. Perimetral Portuária beneficiará o desencadeamento das ações do Projeto para a Dragagem e Derrocamento do Canal, pois estará fornecendo informações complementares que permitirão avaliar antecipadamente a correção da implementação das ações para a dragagem e sua tempestividade. Ou seja, permitirá ajustar, ao longo do processo, a estratégia de sua atuação visando tratamento aos patrimônios envolvidos, incluindo possível patrimônio subaquático.

Assim como no Projeto da Av. Perimetral Portuária, a abrangência dos estudos do presente Programa é expressada nas três dimensões descritas, ou seja:

- Abrangência patrimonial, correspondente à diversidade de elementos envolvidos pelo Programa e reunidos no conceito mais amplo de “Patrimônio Cultural”;
- Abrangência espacial, referente à dimensão das áreas consideradas para os estudos, em nível internacional/nacional, regional, local; e
- Abrangência social, voltada à interação das comunidades e grupos sociais envolvidos com seu patrimônio cultural, dentro dos preceitos da Arqueologia Pública e da Ciência Aplicada, já comentada no Projeto para a Av. Perimetral Portuária.

No que se refere à Abrangência Patrimonial estão incluídos os elementos correspondentes ao Patrimônio Arqueológico, o Patrimônio Histórico Material, o Patrimônio Edificado, compreendendo todos os bens construídos, o Patrimônio Imaterial, e o Patrimônio Paisagístico, já descritos anteriormente e sem maiores diferenças entre os dois projetos.

Na Abrangência Espacial do presente estudo, este projeto difere-se daquele no que corresponde à Área Diretamente Afetada (ADA). Além da área considerada para a dragagem e derrocamento propriamente dita, fazem parte da ADA as bordas do canal incluindo uma área envoltória de 500 metros de largura, a área correspondente ao bota-fora em mar aberto de disposição do material dragado, além dos terrenos que serão objeto de outras intervenções

pelas atividades da obra ou do empreendimento, tais como canteiros, atracadouros, acessos, apoio às obras, outros bota-foras, eventuais desvios de arruamento e de implantação de tubulações diversas, dentre outras.

Este Programa considera como Área de Influência Direta (AID) os municípios de Santos, Guarujá, Cubatão e São Vicente. Já como Área de Influência Indireta (AII), considera-se o contexto regional (Baixada Santista), incluindo o município Praia Grande, bem como, o contexto macro-regional (nacional e internacional) aplicáveis a cidades portuárias, o que leva a uma coincidência com a AII do projeto da Av. Perimetral Portuária.

Esta sobreposição parcial das áreas consideradas leva ao aproveitamento direto dos estudos patrimoniais realizados no âmbito do Projeto da Av. Perimetral Portuária para este Projeto de Dragagem e Derrocamento do Canal, com benefício da incorporação do conhecimento e da experiência adquiridos no primeiro projeto, promovendo tanto o melhor ajuste das proposições à realidade local como uma maior segurança na proposição e desenvolvimento das atividades e ações estabelecidas para este projeto.

Quanto à Abrangência Social, como já expressado em outros documentos, os estudos arqueológicos ampliaram-se no sentido de incluir um maior número dos grupos envolvidos, considerando a necessidade do fortalecimento dos vínculos entre as comunidades locais e seu passado, ampliando o interesse sobre o patrimônio e criando, desta forma, a sustentação necessária às atividades de preservação.

Assim, as ações a serem desenvolvidas neste Projeto incorporarão tanto os estudos e resultados obtidos para a Av. Perimetral Portuária, como aqueles correspondentes especificamente à obra de Dragagem e Derrocamento do Canal, objeto específico do presente Programa. Os procedimentos deverão incorporar a abordagem científica, os objetivos, percepções e anseios das comunidades presentes na área estudada, em um processo dinâmico colaborativo e participativo.

## 1.2 DESENVOLVIMENTO

No que se refere aos procedimentos administrativos, cada um dos Programas terá o seu licenciamento independente, com processos autônomos, inclusive em razão dos cronogramas diferenciados, porém pode-se considerar que a aprovação do Programa correspondente à Av. Perimetral Portuária já introduziu, junto aos técnicos envolvidos no processo, um conhecimento prévio que lhes permite tanto uma análise mais acurada dos documentos em análise, como uma maior facilidade no estabelecimento de eventuais ajustes a serem realizados, seja pelo órgão licenciador do patrimônio cultural, seja pelo órgão licenciador ambiental.

Em termos operacionais os passos gerais serão os mesmos para as duas obras, a saber: Prospecção, Resgate, Educação Patrimonial e Monitoramento, compreendendo as macro-ações previstas pela Portaria Normativa do IPHAN, detalhadas em outras partes deste documento. Vale salientar que os estudos de Diagnóstico foram desenvolvidos pelo arqueólogo José Luiz de Moraes, tendo recebido parecer favorável do IPHAN.

Cabe distinguir as distintas metodologias empregadas em cada projeto, uma vez que na primeira (Av. Perimetral Portuária) tem-se atividades somente em áreas de terra firme e, no projeto em tela, tanto terra firme (as bordas do canal e as comunidades envolvidas) como a parte aquática (o canal propriamente dito e a área de bota-fora em mar aberto).

Porém, merece destaque que o desenvolvimento anterior do Programa para a obra da Av. Perimetral Portuária, fornecendo informações sobre o existente e o acontecido nas áreas prospectadas, permitirá o estabelecimento de possibilidades sobre as novas áreas a serem estudadas. Os diferentes materiais identificados em um e outro projeto serão complementares no conhecimento que se poderá obter deles, reduzindo as vulnerabilidades de cada um deles e ampliando o conhecimento e atuação sobre o patrimônio cultural regional.

Outro ponto que merece destaque é o correspondente à Educação Patrimonial. Sem dúvida, a implementação de mais um programa voltado para o patrimônio cultural na área da Baía de Santos incrementará o interesse despertado pelo primeiro projeto, promovendo sua dinamização. A inevitável

ampliação do escopo, a integração entre os programas dos dois projetos, a ampliação do número de grupos envolvidos e sua diversidade, em conjunto, enriquecerão as discussões e a possibilidade de real apropriação pelas comunidades envolvidas do conhecimento de sua história, contribuindo na promoção do avanço cultural e ampliando as condições para a sustentabilidade deste processo.

Finalmente, no que se refere aos monitoramentos, uma vez que eles ocorrem após ter-se concluído toda a cadeia de pesquisa (diagnóstico, prospecção e resgate), correspondem a uma atividade complementar e seu escopo está alinhado com as sensibilidades patrimoniais e sociais detectadas nas atividades anteriores. Assim, só será definido após a conclusão destas atividades, momento em que estará disponível um conjunto de informações, tanto técnicas como de procedimentos, muito mais rico e capaz de fornecer rumos precisos para essas ações e de eventuais complementações que se façam necessárias.

Adicionalmente, o acompanhamento das ações junto às comunidades locais, referente à parte de Patrimônio Cultural - novas demandas, dúvidas, atividades em curso de Educação Patrimonial – dar-se-ão em um ambiente bem mais conhecido pelos diversos atores envolvidos, promovendo maior fluidez das informações.

O monitoramento, em ambos os casos, tem a mesma abrangência (monitoria de obra + acompanhamento junto às comunidades nos aspectos culturais), embora os procedimentos possam variar. No caso da Dragagem e Derrocamento do Canal, o monitoramento será nas dragas propriamente ditas, em especial quando estiverem trabalhando em porções do canal que indicarem maior potencial arqueológico. Esta é, inclusive, uma das atividades sensíveis nesta obra, pois se estará realizando todo o levantamento de dragagens históricas anteriores, cartas náuticas de navios naufragados, leitura de levantamentos de varredura subaquática, etc. definindo as porções do canal com potencial, e porções sem potencial. No caso das porções com potencial, poderão ser inclusive realizadas prospecções subaquáticas prévias (com mergulhadores) para eventual tratamento de sítios submersos, de acordo com os resultados das análises e avaliações científicas cabíveis.

Ainda correspondente à monitoria da obra de Dragagem, como está previsto derrocamento do fundo o canal, será necessário vistoriar acuradamente os edifícios históricos (em especial aqueles tombados) nas margens do Canal, anteriormente ao início das explosões, para permitir eventuais ações preventivas, assim como acompanhamento durante as explosões, o que o diferencia bastante do Projeto correspondente à Av. Perimetral Portuária.

**PARTE 2:**

**ABRANGÊNCIA**

A abrangência dos estudos desenvolvidos pelo presente Programa é expressada através de três dimensões:

- **Abrangência patrimonial**, referente à diversidade de elementos abrangidos pelo Programa, reunidos no conceito mais amplo de “Patrimônio Cultural”;
- **Abrangência espacial**, referente à dimensão das áreas consideradas para os estudos (ambiente físico), de acordo com a amplitude e abrangência das questões científicas envolvidas (abrangência internacional/nacional, regional, local);
- **Abrangência social**, voltada à interação das comunidades e grupos sociais envolvidos com seu patrimônio cultural, dentro dos preceitos da Arqueologia Pública e da Ciência Aplicada.

O texto que se segue detalha cada uma destas dimensões.

## 2.1 ABRANGÊNCIA PATRIMONIAL

Para o desenvolvimento deste Programa de Gestão foram abrangidos os diferentes elementos que podem ser, genericamente, sintetizados na rubrica “Patrimônio Cultural”, sendo eles:

- **Patrimônio Arqueológico**, compreendendo os remanescentes físicos e locacionais na paisagem, referentes às diversas ocupações humanas que se desenvolveram na área pesquisada, ao longo do tempo.
- **Patrimônio Histórico Material**, compreendendo todos os elementos físicos e materiais, as “coisas” que compõem o dia a dia das comunidades como móveis domésticos, tralhas de cozinha, monjolos, artesanato, ferramentas de trabalho, imagens religiosas, entre outros.
- **Patrimônio Edificado**, compreendendo os bens construídos com significância histórica e/ou cultural. Não abrange apenas os edifícios que apresentam monumentalidade (como igrejas ou fortes), mas toda e qualquer construção que represente formas tradicionais de ocupação humana (trapiches, acampamentos de pescadores, entre outros).
- **Patrimônio Imaterial**, compreendendo os conhecimentos tradicionais e manifestações culturais da comunidade, incluindo festejos, cantos, artesanato, medicina popular, culinária tradicional, contos, danças, histórias e superstições, entre outros.
- **Patrimônio Paisagístico**, compreendendo aspectos referentes ao ambiente físico da área da Bacia de Santos, ao qual se sobrepõe uma Paisagem Cultural, constituindo um espaço socialmente concebido, percebido e transformado pelos diferentes cenários de ocupação humana que se desenvolveram na região, ao longo do tempo.

Somente através de um tratamento abrangendo e conjunto deste diferentes aspectos do que, em síntese, é aqui considerando como “Patrimônio Cultural”, é que se poderá dar conta da diversidade e complexidade do desenvolvimento histórico da Bacia de Santos. Por outro lado, a abordagem destes diferentes

patrimônios parte de alguns princípios basilares no pensamento contemporâneo, no que se refere ao tratamento das questões patrimoniais culturais:

- ✚ democratizar as práticas para o reconhecimento e identificação do patrimônio cultural, observando as diversas possibilidades de visão e interpretação a respeito deste.
- ✚ ampliar as possibilidades morfológicas que norteiam o reconhecimento do patrimônio, respeitando as singularidades das experiências históricas de cada cultura e de cada grupo social.
- ✚ desenvolver práticas de identificação, proteção, recuperação e fomento dos patrimônios que sejam compartilhadas entre os grupos científicos e as comunidades, atuando de modo coordenado e solidário.
- ✚ compreender o patrimônio cultural como algo vivo e integrado às sociedades, como elementos fundamentais na manutenção da coesão social e da preservação das culturas.
- ✚ adotar o princípio de que somente com o envolvimento da sociedade, sobretudo das comunidades locais (inclusive atuando como parceiros e observadores dos demais atores sociais), é possível uma política patrimonial que seja durável e sustentável.

Para que isso seja real e eficaz, o patrimônio deve ser visto e incorporado como elemento componente das sociedades e não para além delas, com funções reconhecidas, como vetor de seu desenvolvimento e do bem estar coletivo

Assim, junto com a recorrente e indispensável observação da bibliografia referente aos aspectos gerais dos estudos de patrimônio e também daquela referente à área em questão, é indispensável a integração das comunidades presentes na região, a fim de que o trabalho incorpore a maneira como cada grupo social se relaciona com o patrimônio (ainda que não o nomeiem a priori assim) e o que cada grupo observa e reconhece como tal.

Essas relações dos atores sociais em relação ao patrimônio envolvem inúmeras dimensões, as quais refletem tensões e dinâmicas sociais mais amplas. Elas dizem respeito aos procedimentos de identificação, de incorporação, negação, preservação, destruição, promoção, recuperação ou

esquecimento dos marcos históricos e culturais presentes na região ou que dependem das populações locais para se manterem vivos (tal como as manifestações culturais a exemplo de festejos, crenças, danças, cantos etc). Exatamente por isso, cada item do patrimônio se envolve em tramas específicas das sociedades exigindo, portanto, tratamento diferenciado e singular.

## 2.2 ABRANGÊNCIA ESPACIAL

Localizado nos municípios de Santos e Guarujá, o Porto Organizado de Santos compreende as instalações portuárias e terrestres, existentes na margem direita do estuário formado pela ilhas de São Vicente e de Santo Amaro, desde a Ponta da Praia até a Alemôa e, na margem esquerda, desde a ilha do Barnabé até a embocadura do rio Santo Amaro, abrangendo todo o cais, docas, pontes píeres de atracação e de acostagem, armazéns, pátios, edificações em geral, vias internas de circulação rodoviária e ferroviária e, ainda, os terrenos ao longo dessas faixas marginais e em suas adjacências, pertencentes ou não à União, incorporados ou não ao patrimônio do Porto de Santos, ou sob sua guarda e responsabilidade.

No que se refere à obra de aprofundamento do canal de navegação do Porto de Santos, objeto do presente Programa, define-se como **Área de Influência Direta (ADA)**:

- O canal de navegação, onde serão realizadas as ações de dragagem e derrocamento, compreendendo uma extensão de 27 km que se estende desde a barra até a região da Alemôa (**Figura 1**);
- As margens do Canal e uma faixa envoltória com largura de 500 metros;
- A área de deposição de materiais dragados, em mar aberto (**Figura 2**);
- Outras áreas de apoio necessárias, embora o projeto não preveja implantação de canteiros ou acessos.

Como **Área de Influência Direta (AID)** define-se os municípios de Santos, Guarujá, Cubatão e São Vicente (**Figura 3**).

Já como **Área de Influência Indireta (All)**, considera-se o contexto regional (Baixada Santista), incluindo o município Praia Grande, bem como, o contexto macro-regional (nacional e internacional) aplicáveis a cidades portuárias.

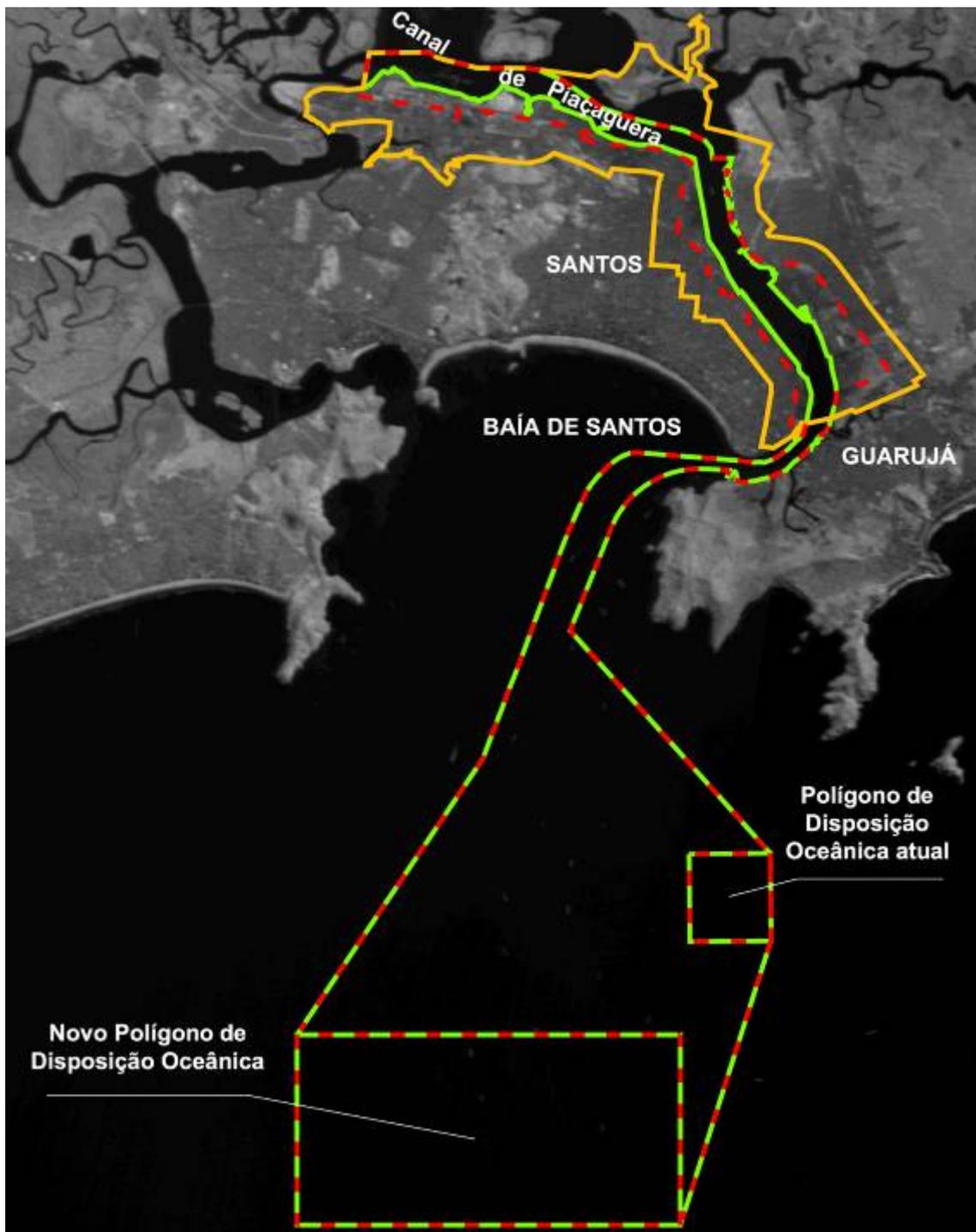


**Trecho 1:**  
Entrada do Canal da Barra até o  
Entrepasto de Pesca: extensão de **12.5 km**

**Trecho 2:**  
Entrepasto de Pesca até Torre Grande:  
extensão de **5 km**

**Trecho 3:**  
Torre Grande até a Alemoa:  
extensão de **9.5 km**

*Figura 1 - Área do Canal para Dragagem e Derrocamento.*



**Figura 2 - Áreas Diretamente Afetadas.**

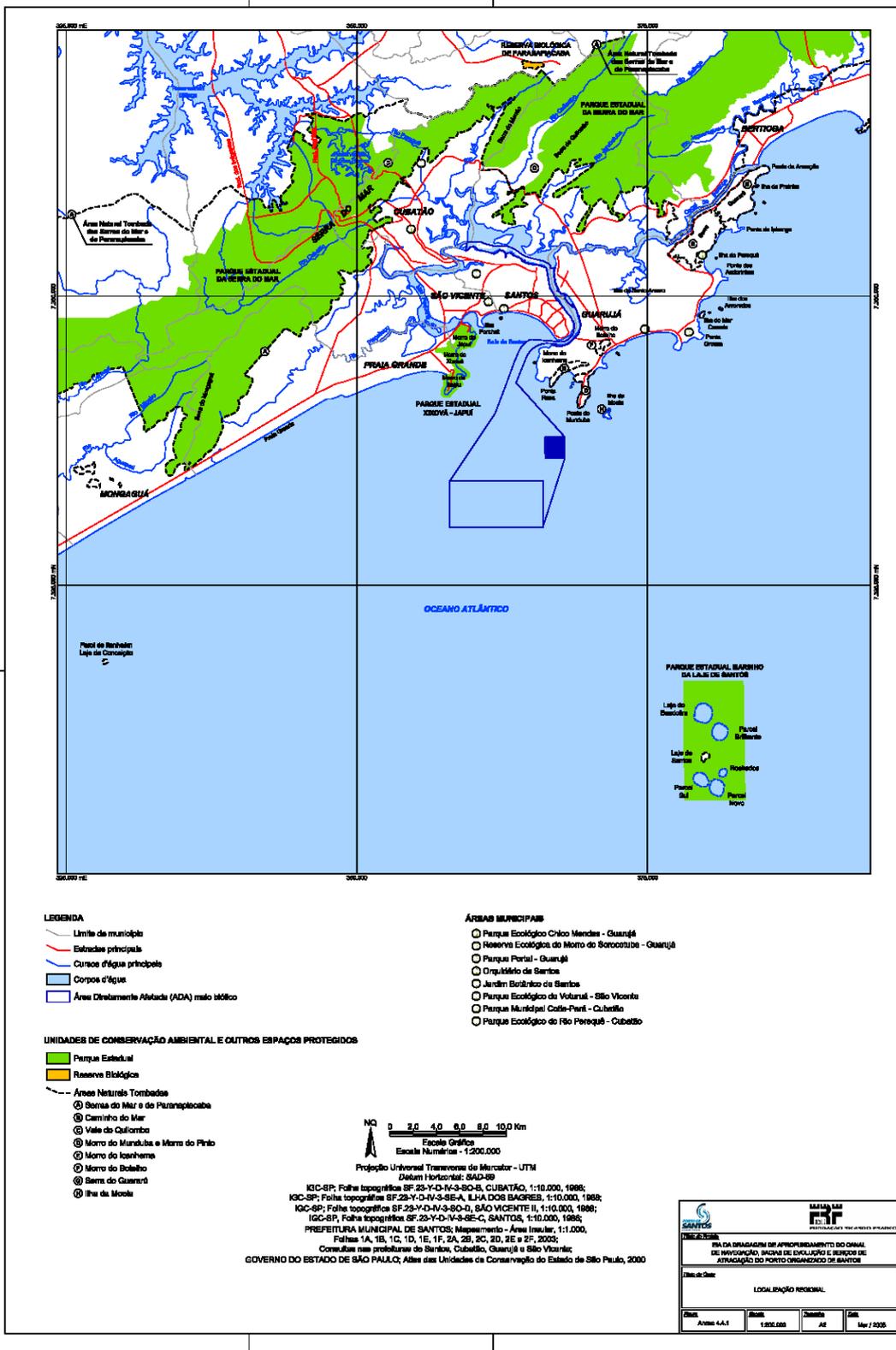
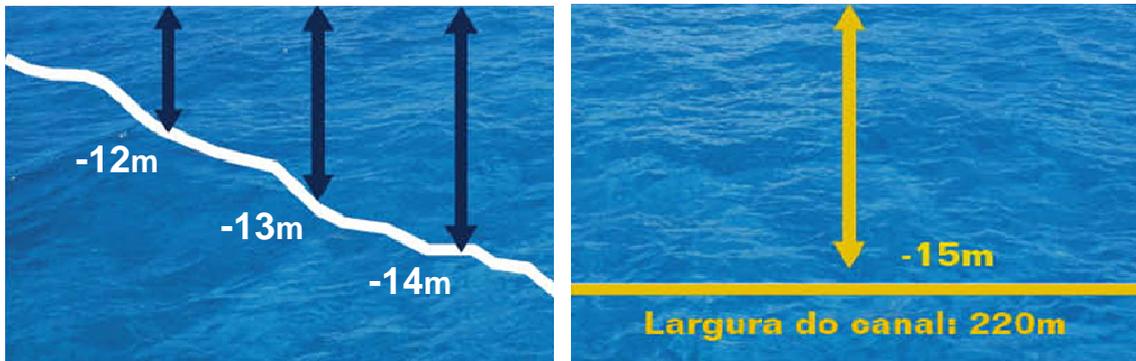


Figura 3 - Localização Regional – Municípios da AID e AII.

A dragagem de aprofundamento consiste em aprofundar o canal de navegação e bacias de evolução do Porto até a profundidade de 15 metros, com largura mínima de 220 metros, desde a entrada do canal da barra até a Alemôa, conforme demonstra a **figura 4**.



**Figura 4** - Dragagem de manutenção e o projeto de dragagem de aprofundamento.

O volume que será dragado para o aprofundamento do Canal será de aproximadamente 9 milhões de metros cúbicos. Para a dragagem de aprofundamento dos berços será de 3 milhões de metros cúbicos, totalizando 12 milhões de metros cúbicos.

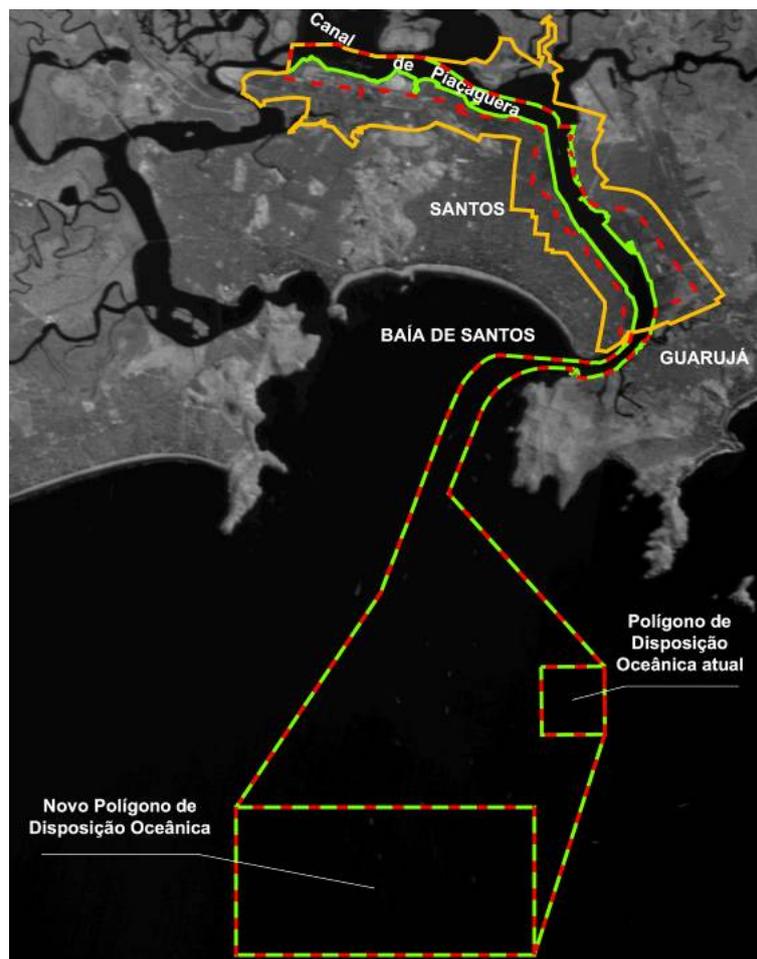
Para a execução da dragagem de aprofundamento, será necessário o derrocamento das pedras de Teffé e de Itapema do fundo do canal de navegação. Nesses locais a profundidade do canal será de 16 metros, onde a estimativa de volume a ser derrocado nas pedras é de 33.362,62m<sup>3</sup>, sendo 8.422,45m<sup>3</sup> na pedra de Itapema e 24.940,17 m<sup>3</sup> na pedra de Teffé (**Figura 5**).

- Pedra de Teffé: constituindo 2 pedras, a de Teffé está localizada em frente aos armazéns 25 e 26, a uma distância de 50 m (primeira rocha) e 95m (segunda rocha) do cais. A cota acima do terreno é de 12,5, sua maior elevação.
- Pedra de Itapema: localizada mais ao norte da Pedra de Teffé, a 1.600m, com cota de profundidade -10m.



**Figura 5** - Localização das Pedras de Teffé e Itapema.

Já no que se refere à área de disposição oceânica de material dragado, trata-se do polígono retangular, medindo 4 Km por 10 km totalizando 40 Km<sup>2</sup>, localizada já em mar aberto, conforme demonstra a Figura 6.



**Figura 6** - Localização da área de disposição oceânica (bota-fora).

### 2.3 ABRANGÊNCIA SOCIAL

Stakeholder, ou “parte interveniente” (ou ainda, interessada), diz respeito a todos os envolvidos em um processo. O alcance dos objetivos depende da participação de suas partes interessadas, e por isso é necessário assegurar que suas expectativas e necessidades sejam conhecidas e consideradas pelos gestores.

Ao longo do tempo a prática da Arqueologia se ampliou tanto em relação à sociedade, como também a grupos governamentais e não governamentais, abrindo um leque variado de stakeholders com os quais deve saber lidar. A figura abaixo sintetiza estas atuais partes intervenientes da prática arqueológica. O presente texto traz, assim, o lay-out de pesquisa definido através da abordagem científica, incorporando os objetivos, percepções e anseios da comunidade, em um processo dinâmico colaborativo e participativo.



Dentre os stakeholders que estarão sendo envolvidos no Programa, destacam-se as comunidades pescadoras relacionadas à Bacia de Santos. Conforme os Estudos de Impacto Ambiental desenvolvidos para a obra, de onde o texto abaixo foi extraído, as principais comunidades abrangem:

### **Conceiçãozinha**

Localizada em Vicente de Carvalho, Distrito do Município de Guarujá, próximo ao rio Santo Amaro. Essa comunidade encontra-se delimitada geograficamente por terminais de carga e descarga. Com o início das instalações das indústrias, às margens do estuário, na década de 60, a antiga vila de pescadores foi cada vez mais sendo delimitada em sua área. A Prefeitura do Guarujá contabilizou uma população residente de 4.536 habitantes, mas esse número é bem diferente do estimado por moradores, que acreditam que existam cerca de 2.800 famílias, totalizando quase 10 mil moradores, sendo a maioria em condições de pobreza. E situação agravada com invasões existe cerca de cento e setenta (170) pescadores com o sustento de suas famílias com o produto da pesca retirado do estuário, poucos moradores com colocação no complexo industrial ou no porto, sendo que a maioria vive de subemprego e/ou trabalhos avulsos não qualificados.



Vista parcial do Sítio Conceiçãozinha  
Fonte: EIA do empreendimento.

## Ilha Diana

Localizada na Foz do Rio Diana, na Área Continental de Santos, o bairro Ilha Diana é um exemplo de povoado caiçara, que com dificuldades hoje ainda subsiste. A grande parte dos habitantes é descendente de cinco (05) antigas famílias de pescadores que ali se estabeleceram após a construção da Base Aérea de Santos, na década de 40, antigo local que habitavam.

A comunidade da ilha Diana, pequena ilha fluvial no estuário, persiste como um dos poucos núcleos de pescadores de toda Baixada Santista, onde a dificuldade de acesso permitiu a sobrevivência das atividades pesqueiras artesanais até o momento com pouca influência externa.

O último censo realizado na vila no ano de 2003, levantou uma população relativamente estável constituída de sessenta e cinco (65) famílias e aproximadamente duzentos e cinco (205) habitantes. Cerca de metade das famílias têm seus chefes trabalhando na pesca como parte da sua subsistência paralelamente a outra atividade, como pequenos comércios (bares) e pequeno viveiro para a manutenção do camarão vivo, comercializado principalmente nos finais de semana, para os turistas de pesca náutica. Considerando a mesma base de informação que está sendo utilizada neste diagnóstico, a Ilha Diana corresponde ao setor censitário 608, sendo que em 2000 possuía 100 domicílios permanentes, com uma população de 393 habitantes. Segundo estudos, em 2003 a população dessa comunidade era de cerca de 200 habitantes.

*Vista parcial da Ilha Diana  
Fonte: EIA do empreendimento.*



### Monte Cabrão

O Monte Cabrão integra a Área Continental de Santos com aproximadamente seiscentos (600) residentes em uma dimensão de 631, 5 mil metros quadrados.

A população do bairro atualmente é formada por pessoas oriundas do nordeste do Brasil, com a pesca e pequeno comércio voltado para a comunidade local. Em 1980 havia oitenta (80) habitantes e, em 1993 a população subiu para duzentos (220). Segundo os dados do setor censitário relativos a Monte Cabrão, o setor 607, essa comunidade tinha em 2000 um total de 33 domicílios permanentes, uma população de 122 pessoas. Segundo estudos, em 2003, a população desta comunidade alcançava 220 habitantes.



*Vista parcial de Monte Cabrão*  
*Fonte: EIA do empreendimento.*

### Vila dos Pescadores

Localizada no município de Cubatão, o aglomerado urbano denominado como “Vila dos Pescadores” foi inicialmente ocupado como uma pequena vila de pescadores artesanais e “catadores” de siri, que se estabeleceram próximo ao local de trabalho (rio e mangue) e à faixa de domínio da antiga Rede Ferroviária Federal – RFFSA, onde havia algumas residências destinadas a seus funcionários, em meados dos anos 60.

Atualmente residem cerca de 10.000 moradores na Vila dos Pescadores, formada basicamente por jovens trabalhadores pouco qualificados e com baixas remunerações. No restante da Vila, que engloba a maioria das moradias (aproximadamente 60% dos domicílios), as construções são sobre palafitas (com tamanho médio de 30 m<sup>2</sup>), onde o acesso é feito através de “pinguelas”

instáveis e sob as quais se acumulam resíduos domésticos e dejetos de esgoto.

Em termos de setores censitários de Cubatão, conforme a informação do IBGE, a Vila possuía em 2000 um total de 2306 domicílios permanentes, com uma população de 8340 habitantes.



*Vista parcial da Vila dos Pescadores  
Fonte: EIA do empreendimento.*

### **Sítio Cachoeira**

Localizada na área adjacente à entrada da barra do Canal de Bertioga, região da Serra do Guararu (denominação da extensão norte da ilha de Santo Amaro), na vertente voltada para o canal, encontra-se uma comunidade tradicional com a mesma denominação. A existência dessa comunidade remonta a 1874. Pesquisa efetuada duas décadas atrás mostrou que apenas alguns pescadores mais velhos dedicavam-se à pesca do peixe e do camarão, enquanto que os mais novos faziam a coleta de ostras com equipamentos de mergulho ao longo do canal.

Atualmente a atividade pesqueira diminuiu significativamente e apenas alguns velhos moradores sobrevivendo da pesca e da coleta do marisco de mangue, enquanto os novos descendentes trabalham como empregados no setor de serviços.

A comunidade do Sítio Cachoeira corresponde ao setor censitário 213 e em 2000 possuía um total 313 domicílios permanentes e 8 coletivos, com uma população total de 1150 habitantes. Estima-se ainda que 30% dos que se dedicam à pesca na região não sejam ligados às colônias. Segundo o Instituto de Pesca, cerca de 600 pescadores pescam no interior do estuário.

*Vista parcial do  
Sítio Cachoeira  
Fonte: EIA do empreendimento.*



**PARTE 3 :**

**CONCEITUAÇÃO CIENTÍFICA**

### 3.1 SÍNTESE CONCEITUAL

Os tempos contemporâneos exigem novos posicionamentos das Ciências Sociais, em relação aos seus objetos de estudo. No caso da Arqueologia, já na década de 1980 a corrente pós-processualista alertava sobre sua responsabilidade ética sobre o passado. Estas mudanças levaram a Arqueologia a conquistar novos espaços, que ampliam seus horizontes de atuação, dando maior robustez e consistência ao seu papel social e, também, gerando novas interfaces de trabalho, ou determinando novas configurações àquelas já existentes.

Hoje, as mais recentes referências de preservação, que ampliam os conceitos e abrangência de patrimônio<sup>1</sup> ao agregar novos valores a serem preservados<sup>2</sup>, também contribuem para a extensão da abrangência científica da Arqueologia. Não há como pensar na pesquisa arqueológica sem uma **perspectiva transdisciplinar** para o trato à preservação do patrimônio cultural, em seu *latu sensu*.

Dessa forma, as ações sociais da Arqueologia tornaram-se cada vez mais comuns, com os pesquisadores preocupados em tratar o relacionamento entre a pesquisa, o manejo de bens culturais e os grupos sociais envolvidos. Estas atitudes contribuem na medida em que há o fortalecimento de vínculos existentes entre a comunidade e seu passado, ampliando o interesse da sociedade sobre o patrimônio e criando, paralelamente, a sustentação necessária às atividades de preservação.

Nesse sentido, o arqueólogo tem um papel social a exercer, em seu significado mais amplo. De nada adianta pesquisas extremamente complexas e abrangentes, se a comunidade a que pertence este passado ou que, pelo menos, está indiretamente relacionada a ele, não participar das pesquisas e

---

<sup>1</sup> A própria definição de patrimônio, presente na Constituição, artigo 216, retrata a abrangência deste conceito uma vez que o define como o conjunto de bens materiais e imateriais que se referem à identidade, à ação e à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira: as formas de expressão; os modos de criar, fazer, viver; as criações científicas, artísticas e tecnológicas; as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

<sup>2</sup> Sobre esses valores, "(...) o patrimônio cultural brasileiro não deve se restringir aos grandes monumentos, aos testemunhos da história oficial, mas devem incluir também manifestações culturais representativas para outros grupos que compõem a sociedade brasileira (...)" (LONDRES *Apud* SANTILLI, 2005, p. 77).

desconhecer os seus resultados. Assim, embora o passado tenha espaço na pesquisa científica do arqueólogo, o seu papel social leva a realizar ações que envolvem a compreensão do presente, visto como história contínua e não uma história do “outro”, e do futuro.

Neste enfoque, a Arqueologia contribui na busca da sociedade em descobrir a relação com o seu passado envolvendo inúmeras dimensões, as quais, muitas vezes, refletem tensões e dinâmicas sociais mais amplas. Elas dizem respeito aos procedimentos de identificação, incorporação, negação, preservação, destruição, promoção, recuperação ou esquecimento dos marcos históricos e culturais presentes na região, que dependem das populações locais para se manterem vivos. Isso quer dizer que cada item do patrimônio se envolve em tramas específicas das sociedades exigindo, portanto, tratamento diferenciado e singular.

Dessa forma, os diferentes patrimônios de uma determinada comunidade, bairro, região etc., envolvem a análise dos PROCESSOS CULTURAIS da sociedade, ou seja, suas histórias, tradições, manifestações, costumes etc. Como defende a UNESCO, é preciso conhecer mais profundamente o processo de produção desses bens culturais. É preciso compreender as práticas culturais, identificá-las, conhecer sua relação com a cidade, os lugares, o meio ambiente. É preciso conhecer os atores do processo cultural, seja no papel de produtores, de consumidores ou de gestores, pois somente na medida em que reconhecemos esses bens culturais enquanto pertencentes à nossa história e memória, é que garantimos sua valorização e proteção.

Neste longo caminho o arqueólogo, trabalhando com a comunidade, tem o papel de estimular o sentido de pertencimento às diversas histórias, aos variados passados, aos diferentes bens culturais, de forma a orientar as pessoas como gestoras de seu próprio futuro, visando não somente o desenvolvimento sustentável, mas também o desenvolvimento cultural da sociedade, independente de seu grupo social.

Eusébio Leal, um dos responsáveis pelo projeto de gestão pública desenvolvido no centro histórico de Havana que envolve amplo trabalho com as comunidades locais, em uma entrevista cedida ao jornal *Tribuna de La Habana*, relata que,

*“Confesso-lhe que somos formados como intelectuais puros, como especialistas que, desde nossos gabinetes ou laboratórios, nos ocuparíamos, preferentemente, dos museus, monumentos e sítios arqueológicos (...). A vida, entretanto, nos levou a considerar – e hoje afirmamos rotundamente – que em nossos países, possuidores de um vasto legado patrimonial, é impossível atuar nos campos da preservação se isso não contempla uma vocação de desenvolvimento social e comunitário.*

No que diz respeito às ações de desenvolvimento cultural, caso não diferente encontramos na cidade portuária de Santos. O entorno do porto, localizado na região central, abriga uma variedade de grupos sociais, especialmente de populações marginalizadas como trabalhadores informais, prostitutas, catadores de papelão, dependentes químicos etc. Assim, os valores culturais da região não estão apenas contidos nos edifícios históricos que a compõem, pois seus habitantes lhe conferem um caráter singular, uma vez que a paisagem urbana está indissolúvelmente ligada à paisagem humana.

Dentro desta perspectiva, fundamentada na importância das ações de **Arqueologia Pública** desenvolvida com a comunidade, a Educação Patrimonial tem papel indispensável, já que a sua prática tem como foco transcender o esforço escolar regular e alcançar a sociedade em geral, no intuito de contribuir para o estreitamento de vínculos dos atores sociais com o seu patrimônio.

Finalmente, a conceituação teórica da pesquisa está apoiada no tratamento de Paisagens Culturais, voltada para a análise dos processos e formas de apropriação do espaço ao longo do tempo. Dentre a polissemia que atualmente permeia o tema, paisagem é definida por Bertrand (*apud* CONTI 2003:59) como sendo “o resultado da combinação dinâmica, portanto instável, em uma determinada porção do espaço, de elementos físicos, biológicos e antropológicos, os quais, reagindo dialeticamente uns sobre os outros, fazem dela um conjunto único e indissociável em perpétua evolução”. Sob esse aspecto, a paisagem deve ser entendida como um conjunto de elementos articulados em determinada porção do espaço, constituindo um fenômeno em constante processo de transformação, seja por fatores naturais ou culturais.

Por outro lado, a paisagem representa um espaço definido pela percepção do observador incorporando, portanto, uma série de perspectivas

simbólicas. Tal percepção vincula simbolicamente o lugar e o observador refletindo, desta forma, não apenas as características físicas do lugar mas, também, a *visão de mundo* do observador. Em seu artigo “*A Paisagem como fato cultural*”<sup>3</sup>, Ulpiano T. Bezerra de Meneses (2002) bem abordou as questões de percepção e apropriação da paisagem. Segundo este autor “... *não há paisagem sem um observador. A percepção visual é, desta forma, uma condição fundamental para a existência cultural da paisagem* (Meneses 2002:32).

Da mesma forma, a abordagem holística vai além da interdisciplinaridade, adotando o princípio da transdisciplinaridade, que visa a compreensão da realidade estabelecendo uma relação de complementaridade entre ciência e tradição. Como não podia deixar de ser a Arqueologia, situada na confluência das disciplinas humanas e naturais e, por isso mesmo, dotada de uma vocação intrínseca para a interdisciplinaridade, acabou por se constituir no campo ideal para a convergência de todas estas perspectivas.

Em síntese, considerando que a paisagem não é estática e está sujeita a constantes processos de transformação, sobretudo pela ação do homem, ela pode ser considerada como fonte de conhecimento histórico. Nesse caso, muitas vezes apresenta várias assinaturas antrópicas que constituem, em conjunto ou separadamente, o objeto de estudo da denominada **Arqueologia da Paisagem**.

Nessa perspectiva, os estudos sobre o cenário de implantação do Porto de Santos e sua área envoltória buscam contar com o envolvimento da comunidade diretamente relacionada à área de pesquisa, sobretudo no reconhecimento e identificação dos vários elementos constituintes da paisagem, nos quais se incluem ainda componentes do patrimônio cultural imaterial.

Assim, o meio ambiente onde está inserido o Complexo Portuário de Santos também foi analisado a partir do enfoque ecossistêmico, segundo o qual existe um conjunto de relações mútuas entre os fatores de um meio ambiente e os seres vivos que nele se encontram, caracterizando um conjunto de interações entre os sistemas ambientais e os sistemas sociais e econômicos

---

<sup>3</sup> Este trabalho foi publicado na obra *Turismo e Paisagem* (2002) sob a organização de Eduardo Yázigi, reunindo uma série de artigos que tratam da relação paisagem/turismo.

que delinearão o cenário de implantação da área em estudo. Dessa maneira, a abordagem ecossistêmica encontra relação com a perspectiva holística, pois ao invés do estudo individualizado de cada componente do sistema ambiental, procura tratar da interação entre estes componentes (Christofoletti 1999:45).

O entendimento do *design* da ocupação humana no âmbito do Porto de Santos também propiciou reconstituições ambientais e paisagísticas a partir da análise das formas de apropriação do meio ambiente físico-biótico em relação ao contexto sócio-cultural e econômico das comunidades correlatas à área de pesquisa. Foram considerados seus limites temporais e territoriais e realçada a convergência Patrimônio Natural e Patrimônio Cultural.

Em resumo, as pesquisas objetivam propiciar uma melhor compreensão sobre a formação e evolução histórica da Bacia de Santos, enfocando as alterações na paisagem em função da ocupação do local e do conjunto de relações sociais, econômicas e culturais que delinearão e nortearão as características de apropriação do espaço naquela parte da Baixada Santista. E é neste contexto que se insere também, certamente, as obras em tela, que integra o conjunto de fatores relativos à dinâmica sócio-cultural regional.

### 3.2 CIÊNCIA APLICADA E ARQUEOLOGIA PÚBLICA

A continuidade do Plano de Gestão do Patrimônio Cultural da Obra de Dragagem e Derrocamento do Porto Organizado de Santos tem forte atuação no desenvolvimento de ações junto à comunidade. Por conta disto destaca-se, no texto abaixo, a conceituação teórica e metodológica dos trabalhos a serem realizados, constituindo as bases de sustentação científica no que se definiu como Arqueologia Pública.

\* \* \*

A Arqueologia é, em essência, a busca da história de experiências humanas. Milênios antes da Arqueologia se firmar como disciplina no ocidente membros de diferentes sociedades procuravam explicar o passado das mais variadas formas, onde se incluem desde os mitos de criação do universo apresentados por grupos indígenas, até escritos gregos datados em 800 anos a.C. que fazem referência à primeira divisão do passado humano em eras culturais (Idade do Ouro, Idade da Prata, Idade do Bronze, Idade Heróica e Idade do Ferro).

Estes foram, sem dúvida, os arqueólogos de seu tempo. De fato, a História da Arqueologia é, antes de mais nada, uma história de idéias e de descobertas, de formas de olhar o passado. E cada olhar constitui um reflexo ou produto de seu próprio tempo. Se no início podemos chamar, com certa liberdade poética, de “arqueólogo” aquele que registrava cenas de sua cultura em paredes de pedra, hoje chamamos de arqueólogo aquele que se vale de modernos conceitos teóricos, técnicas sofisticadas e grandes organizações de trabalho para explicar, segundo os atuais preceitos da Ciência, o mesmo velho tema: a história humana.

Enquanto arqueólogos deste início do século XXI, trazemos no currículo pelo menos cinco séculos de experiência, contados desde os primórdios da disciplina no continente europeu, ainda durante o século XV. Se fôssemos capazes de contabilizar o investimento intelectual e o volume de estudos realizados, certamente nos surpreenderíamos com o resultado: milhares (ou

milhões) de trabalhos de campo, de acervos pesquisados, de datações adquiridas, de publicações, apresentações em reuniões e congressos, debates científicos, exposições e muitos itens mais.

Assim, à medida que a Arqueologia foi se firmando enquanto disciplina (especialmente a partir do século XIX), o estudo e interpretação da história humana constitui domínio e atribuição de profissionais cientistas, em busca de um “passado objetivo real”. A própria terminologia cada vez mais técnica da Arqueologia, em boa parte adquirida através da conceituação teórica da New Archaeology, já no século XX, perpetua a mistificação da disciplina, e sua prática pressupõe uma crescente alienação junto ao público, fazendo crer que pouco há para ser aprendido com a participação da sociedade nas pesquisas.

Dos colecionadores de peças exóticas da Antiguidade aos dias atuais, a Arqueologia não foi apenas capaz de acumular um conhecimento respeitável sobre o passado humano; discutiu incansavelmente, também, sua responsabilidade ética sobre este passado, à medida que apontava novas e mais abrangentes perspectivas de abordar o desenvolvimento das sociedades ao longo do tempo. Essa iniciativa se deveu à Arqueologia Pós-processualista que, a partir do início da década de 1980, alertava sobre os cuidados e responsabilidades referentes ao conteúdo das mensagens transmitidas sobre o passado, considerando as dimensões sociais e políticas envolvidas. Isto se aplicava tanto à divulgação científica quanto à divulgação voltada ao público em geral (para uma revisão do tema vide Moser 2001).

Observou-se assim uma crescente preocupação, no cenário internacional, com os aspectos públicos da Arqueologia, entendidos como as questões de planejamento econômico, ações sociais e políticas envolvidas na prática da disciplina. Com a fundação da WAC (World Archaeological Congress) em 1986, a Arqueologia tem tratado de forma mais sistemática o relacionamento entre a pesquisa e manejo de bens culturais e os grupos sociais interessados. O surgimento da primeira publicação periódica sobre o tema, *Public Archaeology* (Londres, James & James), em 2000, assinala o amadurecimento das discussões estratégicas sobre o caráter público da disciplina e sua importância social.

Este movimento vem sendo internacionalmente denominado “Arqueologia Pública”, voltada ao relacionamento entre a pesquisa e o manejo

de bens culturais com os grupos sociais interessados, de forma a promover a participação da sociedade na gestão de seu patrimônio arqueológico e histórico. Os arqueólogos perceberam que necessitavam reconhecer não somente sua responsabilidade sobre os vestígios arqueológicos, mas igualmente sobre as pessoas cuja herança histórica e cultural se relacionava a estes vestígios (Little 2002:10). Um dos benefícios públicos da Arqueologia está contribuir para o fortalecimento dos vínculos entre a comunidade e seu passado, ampliando o interesse da sociedade sobre o patrimônio e criando, paralelamente, a sustentação necessária às medidas de preservação.

No Brasil este momento apresenta uma cor especial. Isto se dá especialmente por conta da conjuntura social e política que atravessa, na qualidade de país em desenvolvimento rumo à era da globalização. À Arqueologia abrem-se preciosas oportunidades de ocupar espaços ainda vazios, voltados a uma abordagem mais abrangente e pluralista de nossa herança cultural.

Essa abordagem prescinde, todavia, de uma profunda mudança de postura com respeito ao nosso “objeto de estudo” e procedimentos de trabalho. Hoje entendemos não ser mais possível que a Arqueologia continue voltada ao desenvolvimento de um ser abstrato chamado “Ciência”, colecionador insaciável de novas teorias, novas descobertas, novas abordagens, novas discussões. Valendo-me de uma imagem da nossa velha conhecida Teoria de Sistemas, o *turning point* da Arqueologia pode ser sintetizado em uma única palavra: sociedade. Temos, assim, uma mudança essencial de foco, onde a Arqueologia deixa de ser uma ciência com olhar voltado ao passado para assumir sua responsabilidade na compreensão do presente e na promoção do futuro.

A relação que a Arqueologia estabelece com as diferentes áreas de conhecimento - uma vez que é uma ciência verdadeiramente transdisciplinar, fruto da somatória de cada disciplina científica e humanista – é mais um dos fatores que faz com que muitas pessoas se sintam próximas a ela. Isto se aplica, por exemplo, ao caso da estabilidade e mudança ambiental: através do conhecimento da sucessão de experiências humanas ocorridas sobre um ecossistema, é possível refletir sobre alternativas de gestão e manejo, trazendo uma visão mais global e tangível ao tema (Little 2002: 9; De Vries 2003).

Se expandirmos nossa visão para reconhecer os sucessos e insucessos das sociedades ao longo dos tempos, a tolerância social deverá ser expandida. Necessitamos compreender a história do mundo e de pessoas de diferentes culturas e contextos que desenvolveram idéias, instituições e formas de vida diferentes da sua. Nesse sentido, o conhecimento de diferentes formas de vida, experiências e perspectivas da humanidade no passado podem contribuir em criar cidadãos mais pacientes e respeitosos, especialmente com grupos excluídos ou minorias étnicas, em nossa sociedade crescentemente pluralista (Shiva 2003; National Center for History in the Schools 1996:1, citado por Little 2002:12).

Hoje temos necessidade de sermos competentes num mundo multicultural, e a Arqueologia é capaz de proporcionar ferramentas que auxiliem a viver nesta sociedade crescentemente complexa, ensinando as pessoas sobre outras culturas e tempos, fornecendo-lhes ferramentas para melhor compreender a diversidade humana, ao expandir suas visões de mundo (Little 2002:13). Essa compreensão da diversidade leva à tolerância, que permite a inserção de diversos segmentos da sociedade, tornando todos os indivíduos sujeitos plenos de direitos e deveres: cidadãos. Assim, um dos benefícios públicos da Arqueologia é o mesmo que oferece a história e a ciência: a educação da cidadania. Do mesmo modo que o multiculturalismo pode ser representado tanto pela existência de uma multiplicidade de culturas do mundo, como pela co-existência de culturas diversas no espaço de um mesmo Estado-nação e as interinfluências que ocorrem tanto dentro como além do Estado-nação (Santos 2003), o conceito de cidadania não presume limites estritos: pode-se, ao mesmo tempo, ser cidadão de um município, de um país, ou cidadão do mundo (Ribeiro 2000), e a Arqueologia transita entre estes diferentes níveis o tempo todo.

Como bem coloca McManamon (1991, 1994, citado por Smith & Ehrenhard 123), não existe um público a considerar, mas vários. Devemos refletir sobre a maneira como nossa sociedade se posiciona com relação ao seu passado: Qual o passado que merece ser resgatado? Quais os mecanismos que a sociedade utiliza para registrar e perpetuar sua própria história?

Em oposição às ciências naturais, a ciência social necessita ser, particularmente nestes tempos pós-modernos, pluralista em essência. A admissão de diferenças não põe em cheque a autoridade da disciplina. Ao contrário: o reconhecimento de que as idéias e interpretações são produto de condições históricas específicas amplia o debate e sua contribuição. Segundo define Molyneaux (1994:6), se desejamos obter uma compreensão do passado que abranja a complexidade e diversidade de suas mensagens possíveis, então precisamos reconhecer a existência de um público igualmente diverso, e aprender a lidar com ele. Para assim proceder mostra-se necessário reconhecer e respeitar todos os valores atribuídos à herança arqueológica, incluindo a científica.

É preciso, assim, reconhecer a pluralidade de interesses e graus de percepção do passado, bem como as necessidades políticas do presente. Para tanto, os programas de pesquisa devem envolver aspectos culturais e identitários da comunidade envolvida, elementos que exigem novas posturas e abordagens, trazendo alterações essenciais aos estudos arqueológicos (Gosden 2001; Fagan 2002).

A Arqueologia pode construir elos entre a comunidade no presente, assim como no passado, no momento em que sua herança cultural é valorizada, preservando histórias e tradições. Por essa razão o conteúdo da mensagem a ser transmitida ao público deve estar, antes de mais nada, atrelado à história local, de forma a construir um elo de percepção junto ao público, partindo daí para contextos mais gerais. Isso pode incluir objetos identificados no local, sítios ou vestígios mais conhecidos, dados sobre como os grupos humanos do passado viveram naquele mesmo espaço geográfico, entre tantos outros (McManamon 2000:13; Lerner 1991, citado por McManamon 2000:14). Por outro lado a mensagem deve também conter dados sobre a importância deste patrimônio, o fato dele ser único e não renovável, e também o esforço e detalhamento da pesquisa científica necessária para construir o conhecimento, visando sensibilizar o público sobre sua valorização e necessidade de preservação.

No caso brasileiro, onde a sociedade nacional foi formada através de uma ruptura entre as ocupações indígenas que aqui se encontravam e o elemento europeu, mais tarde acrescido pela cultura africana, é freqüente a

comunidade atual não reconhecer vínculos com o contexto arqueológico, embora tenha interesse pelo seu sentido exótico. Isso se agrava pelo fato de que até mesmo a construção da História do Brasil tenha sido tradicionalmente feita a partir de sua classe intelectual dominante, resultando em um baixo ou nulo reconhecimento da população em geral como sendo esta a “sua história”. O próprio currículo escolar não inclui uma efetiva história das minorias, apesar de sua participação fundamental na formação e desenvolvimento da sociedade nacional.

No caminho ressurgem uma das questões fundamentais da Arqueologia: quem controla e a quem pertence o passado (ou, nos termos acadêmicos, a quem concerne sua propriedade intelectual?). Certamente os arqueólogos não são os únicos a poder contar histórias, nem tampouco exercem o poder absoluto sobre o passado das comunidades vivas, como ocorre com aquelas que não têm mais voz. Não podemos impor nossa versão do passado ao mundo, ignorando histórias tradicionais e outras perspectivas que a comunidade nos traz. A ciência não é onipotente ou exclusiva: todos nós controlamos e a todos nós pertence o passado, incluindo povos dos quatro cantos da terra. Temos apenas perspectivas diferentes sobre ele, valores culturais específicos e expectativas diversas sobre as lições que pode nos ensinar. Assim, um dos instrumentos mais valiosos da Arqueologia Pública é trazer tolerância e compreensão das diversidades culturais e das diversidades sobre o passado (para uma discussão sobre o tema, vide Thomas 2000, citado por Little 2002:6; Kuwanwisiwma 2002).

Considerando esse conjunto de aspectos, mostra-se essencial que a pesquisa arqueológica seja realizada em conjunto com os descendentes vivos da sociedade que criou ou herdou os vestígios estudados. Assim será possível conduzir os trabalhos a partir de uma perspectiva de “arqueologia democrática”, como define Faulkner (2000), que compreende a realização de trabalhos com base na comunidade, de forma não excludente e não hierárquica, e dedicados a um desenho de pesquisa que pressuponha interação entre os vestígios materiais, a metodologia de trabalho e a interpretação.

Trabalhando em conjunto com a comunidade o arqueólogo pode auxiliar na reconstrução de elementos tradicionais que se perderam através do tempo

ou mesmo da conquista, bem como dar suporte a atividades como turismo, educação e identidade étnica (Pyburn & Wilk 1995:72 citado por McManamon 2002:34; 2000:10, 1994<sup>a</sup> citado em 2000:10). Para que essa cooperação possa ocorrer, todavia, é necessário que ambas as partes não apenas respeitem a posição da outra, mas que sejam abertas a novas perspectivas e a mudanças de seus próprios paradigmas (MacManamon 1994<sup>a</sup>: 19).

A pertinência dessa discussão para a Arqueologia Brasileira é inegável. Um levantamento oficial indica a existência no país de 266 povos indígenas, somando uma população de 235.616 habitantes, distribuídos em 526 áreas (CEDI 1990). Comparado com a população indígena que o Brasil teria tido quando da chegada do europeu, os números atuais se mostram bastante modestos: as estimativas variam de 1,1 a 6,8 milhões de habitantes (Cunha 1992:14).

Sendo o Brasil um país de grandes continuidades históricas, aqui é possível não apenas recuperar o desenvolvimento de grupos indígenas do período colonial até os dias atuais, mas recuar muito mais atrás, séculos antes da conquista europeia. Ao menos nas regiões centro-oeste e norte brasileiras, onde vive a maior parte dos atuais povos indígenas, o arqueólogo não consegue deixar de ter como objetivo algo extremamente prático e direto: fazer história indígena (Neves 1999). Isso porque dificilmente poderá desenvolver qualquer tipo de pesquisa regional sem englobar ou estar muito próximo de uma área de reserva, ou de lidar, entre as informações disponíveis na bibliografia, com relatos sobre ocupações indígenas não tão distantes no tempo. A colonização europeia mais tardia nessas regiões faz com que muitos sítios arqueológicos apresentem datações entre os séculos XVI-XVIII, ou seja, em período histórico.

Por outro lado, as atuais comunidades indígenas são resultado de significativas mudanças culturais ocorridas nos últimos séculos (e brutalmente aceleradas nas últimas décadas), em consequência do crescente e desordenado contato com a sociedade brasileira em formação. Em suas trajetórias históricas são comuns fenômenos como fusões, cisões, decréscimos populacionais, além de uma grande variedade de transformações e/ou ajustes culturais em resposta a situações tanto de ordem interna quanto externa. Na grande maioria das vezes a natureza dessas transformações foi (e ainda é)

hostil e conflituosa. Contudo, segundo Fabian (1983), o reconhecimento da mudança não nega aspectos de continuidade mas aponta a necessidade de tratar tanto a mudança como a continuidade como questões empíricas. As culturas não correspondem a entidades estáticas que existem à margem da História (Wolf 1984) e a Arqueologia deve analisar as sociedades contemporâneas a partir desta perspectiva. Nesse contexto a Arqueologia é capaz de trazer o poder do passado para a legitimação das comunidades e seu fortalecimento no presente.

Por outro lado, o Brasil é um país formado não apenas por uma enorme diversidade de histórias locais e contextos culturais, mas também por uma estrutura social estratificada onde grande parte da população não tem acesso a recursos críticos, incluindo educação. Por conta disso, a recente prática da Arqueologia Pública no país constitui desafio estimulante, uma vez que oferece oportunidade de criar uma outra visão do passado humano, mais diversificada e tolerante, menos rígida e, principalmente, mais próxima dos legítimos herdeiros desta história. Aproximamo-nos cada vez mais, afinal, à essência de uma ciência social.

O desenvolvimento econômico que o Brasil atravessa, nesta virada de século, traz grande impacto ao seu patrimônio arqueológico, considerando os usos e desusos que são feitos de seu território. Pela primeira vez na história da disciplina nos deparamos com uma ameaça que há poucos anos atrás não nos afligia: a de que nosso *database* é finito. Assim hoje a Arqueologia necessita incorporar um outro perfil, lado a lado com a comunidade que cria, destrói e preserva seus recursos. Não lhe basta ser multidisciplinar: necessita ser também multicultural, na medida em que incorpora os muitos passados possíveis.

O desenvolvimento sistemático de ações em Arqueologia Pública está em grande parte ligado a pesquisas junto a processos de licenciamento ambiental, onde cada vez mais os estudos têm como objetivo definir procedimentos e estratégias de sustentabilidade sócio-ambiental em um contexto capitalista. Apesar da questão “O que deve ser sustentado?” nunca terá um paradigma unificado, há consenso sobre a efetiva participação da comunidade na pesquisa arqueológica, com base em uma estrutura não hierárquica em que métodos de trabalho e interpretação necessitam interagir.

Desde a Conferência das Nações Unidas sobre Ambiente e Desenvolvimento ocorrido no Rio de Janeiro, em 1992, “desenvolvimento sustentável” se tornou palavra-chave de um discurso político internacional voltado à qualidade de vida, conservação dos recursos naturais e responsabilidade para gerações futuras. Apesar das discussões terem sido inicialmente voltadas às ciências naturais e análises de crescimento populacional, relaciona-se a uma discussão baseada na definição social, histórica e cultural do problema: a viabilidade de serem mantidas relações socialmente definidas entre a natureza e a comunidade durante longos períodos de tempo. Desta forma, o discurso sobre sustentabilidade é basicamente público e estreitamente vinculado a problemas como justiça social e regulamentação política.

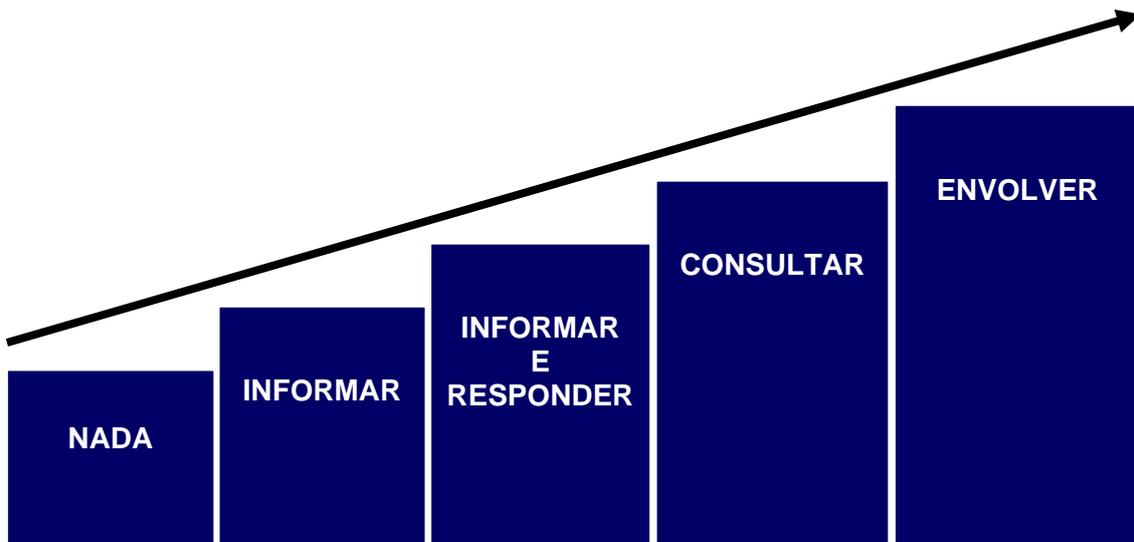
Sustentabilidade ou não sustentabilidade corresponde a uma qualidade de condições e processos dentro de um *continuum* de condições e processos possíveis. Neste sentido, não se pode considerar a sustentabilidade ambiental e a sustentabilidade social de forma isolada. Ao contrário, o foco deve recair na interação entre elas, buscando a viabilidade de suas relações durante longos períodos de tempo. Por outro lado, considerando a rápida transformação por que as sociedades passam atualmente, a sustentabilidade necessita ser concebida dentro de uma perspectiva dinâmica, e não baseada em estruturas estáticas.

Os arqueólogos precisamos se perguntar: Qual a conexão entre nosso campo de conhecimento e sustentabilidade social? Como podemos contribuir dentro desta perspectiva? Quais novos tópicos devemos incorporar à nossa área de atuação? Dentre as respostas possíveis, destaca-se o estímulo à coesão social através do estabelecimento de pontes entre o presente e o passado, preservando histórias e tradições e valorizando a herança cultural. Observa-se assim, portanto, uma grande mudança de perspectiva na prática da profissão: hoje a Arqueologia parte de um profundo conhecimento do presente para dar significado ao passado e perspectivas de futuro, especialmente em países em desenvolvimento como o Brasil. O processo pós-colonial e as informações tecnológicas disponíveis criaram um novo contexto no qual a Arqueologia deve atuar.

O envolvimento das comunidades locais na investigação e análise do passado tem sido denominado, na literatura, de “Arqueologia Colaborativa”. De fato, é visível como ao longo do tempo o conceito de “participação” dos pesquisadores junto às comunidades locais tem mudado drasticamente: conforme ilustra a figura abaixo, há menos de 50 anos a relação dos arqueólogos junto à comunidade era nula (“nada”), lentamente mudando para a prática de informar sobre as pesquisas, depois evoluindo para “informar e responder”, na medida em que os profissionais incluem oportunidades de interação com as comunidades locais; posteriormente (mas de forma recente) inclui-se na agenda dos programas a consulta às comunidades e, de forma ainda mais recente, seu envolvimento tanto na investigação arqueológica em si (pesquisa) como na análise do passado que se busca entender.

A arqueologia colaborativa precinde, portanto, do envolvimento e participação das comunidades na pesquisa, de forma não hierárquica e buscando abranger as diferentes formas possíveis de conhecimento e entendimento do passado, incluindo a científica. Assim, a pesquisa arqueológica deixa de ser feita para a comunidade, uma vez que passa a ser feita com a comunidade.

Especialmente na abordagem de temas como os que são desenvolvidos pelo presente Programa, há que se considerar questões éticas que os trabalhos de campo e seus impactos sobre os grupos indígenas atuais apresentam. De fato, por muito tempo os arqueólogos foram insensíveis para a percepção expressados pelas comunidades indígenas em relação aos vestígios físicos de seus antepassados. Por outro lado, arqueólogos e grupos indígenas na maior parte das vezes concebem a relação entre passado e presente de maneira fundamentalmente diversas: para a maioria dos grupos indígenas o passado está conectado ao presente, e seu conhecimento se preserva através da tradição oral, práticas cerimoniais e crenças. Nesta concepção, vestígios arqueológicos não correspondem a objetos inertes ou mortos, como muitos arqueólogos apontam, mas uma realidade que conecta e dá sentido às suas identidades.



Retorna-se então aqui para a antiga questão: a quem pertence este passado? A exclusão da comunidade indígena no estudo de seu passado aproxima perigosamente a prática arqueológica “científica” da pilhagem ou destruição. Aos olhos destas comunidades, talvez não haja grande diferença entre os sítios arrancados pelas máquinas de obras ou aqueles escavados e “salvos” pelos pesquisadores.

Em diferentes países da América do Sul, com destaque para o Chile, Peru e Bolívia, a crescente participação política e acadêmica de descendentes indígenas delinearão uma praxis bastante específica da disciplina (Arqueologia Útil X Arqueologia Inútil), como atestam inúmeras palestras proferidas no 4o. Congresso de Teoria Arqueológica da América do Sul (TAAS, Catamarca / julho de 2007). Todavia, é notável que naqueles países o discurso arqueológico ganhe um contorno essencialmente político (e de confronto), enquanto no Brasil ele se associe a um movimento social de valorização e busca de sustentabilidade.

De fato, para os arqueólogos o engajamento político da pesquisa não é tema novo; o que temos, atualmente, é um movimento de se responsabilizar pelos seus resultados e desenvolver um engajamento planejado e intencional junto a estas comunidades, através da abordagem pluricultural proposta pela arqueologia colaborativa, que abrange não apenas a consulta às comunidades, mas sua direta e equânime participação na definição das agendas, das questões científicas, nos procedimentos de escavação e na formulação e

disseminação das interpretações. Trabalhar em conjunto exigirá uma renegociação e uma mudança de autoridade e responsabilidade. Este tipo de diálogo constitui um importante primeiro passo para alterar os paradigmas coloniais e pós-coloniais da disciplina.

### 3.3 GESTÃO PATRIMONIAL E TRANSDISCIPLINARIDADE

Atualmente os cientistas sociais têm questionado a plausibilidade e a utilidade de uma antropologia dos mundos contemporâneos (Augé, 1998; García Canclini, 2000). Trata-se de uma conjunção de fatos apontando para a construção de um objeto de estudo cada vez mais complexo, ora pelos processos de imbricação entre as distintas ciências sociais (que permite romper as fronteiras analíticas da especificação disciplinar), ora pela influência política direta que os estudos em ciências sociais vão adquirindo em nossas sociedades. Vale dizer que vamos exigindo uma renovação e uma nova ponderação do espaço teórico-metodológico à luz do que devemos esclarecer sobre os nós que temos percorrido no presente.

Neste ponto, o grande problema teórico surge quando são aplicadas visões descontextualizantes, localizantes e essencializantes sobre os fenômenos de estudo. Não obstante, os **processos de mudança e transformação cultural**, junto com os espectros diversos desde os quais esses processos são gestados, obrigam a pensar uma relação estrutural, ao mesmo tempo que conjuntural, na qual se possam gerar descrições consistentes sobre processos particulares, que do mesmo modo contribuam com visões interpretativas dispostas para a construção de teorias regionais. Esta “**estrutura da conjuntura**”, ou a síntese situacional entre a estrutura e o acontecimento, é uma realização prática das categorias culturais num contexto histórico específico, tal como se expressa na ação interessada dos agentes históricos, desenvolvendo-se em cada uma das particularidades (Sahlins, 1997; Le Goff, 1991). Ao ocorrer isto, as sociedades vão criando processos de construção de **identidade cultural**, o qual desemboca ao mesmo tempo numa cristalização daqueles processos na **história**. Com objetos de estudo dinâmicos é possível planejar pesquisas integradoras e visões teóricas mais complexas.

Por identidade cultural – dentro desta perspectiva – compreendemos aquele processo configurativo de práticas e manifestações culturais, presentes nos grupos humanos que procuram uma cristalização de transcendência ligada à sua permanência e reprodução. Não obstante, acreditamos que nunca se alcança um grau real de cristalização e in-mobilidade histórica, e que também

não existe um início fundador (ou mito de origem real e objetivo das culturas). As etnogêneses, nesse sentido, são sempre procedimentos construtivos, apesar de que nas mentes dos indivíduos a representação daqueles processos seja sempre mais estática e microscópica. Em consequência, o sistema de identidades sociais, ao trabalhar indistintamente nas estruturas sociais e no indivíduo, vai forjando um novo questionamento, ao assumir que as identidades são um processo constante e dinâmico de construção.

Aproximando-nos do nosso “objeto de estudo” surge a necessidade de definir alguns marcos de apoio, úteis para o início do diálogo teórico. Enfrentando este desafio e observando os atuais enfoques transdisciplinares para estudos de contingência, surge-nos um conceito possível de abarcar nossas necessidades específicas referentes à área de estudo. Tal conceito desenvolve-se a partir do uso de uma Antropologia da Paisagem, plausível de integrar tópicos de estudo ligados à ecologia (ou à etnoecologia), à interação das sociedades com os espaços territoriais (etnopolítica e territorialidade), às configurações simbólicas dos atores sobre seu entorno material e imaterial e, sobretudo, aos processos de apropriação da paisagem num sentido holístico e histórico, integrando tanto as estruturas sociais como culturais dos atores envolvidos.

A garantia de uma correta abordagem dos diversos assuntos envolvidos é indispensável para que se alcance a sustentabilidade do empreendimento, resultado dos cuidados aplicados na busca de sua qualidade social e ambiental. Inclui-se também neste diálogo transdisciplinar aspectos econômicos envolvidos com diretrizes dos municípios e uso do solo, com implicações diretas na preservação e no manejo do patrimônio arqueológico, incluindo:

- intensidade das atividades econômicas nos entornos da obra;
- estrutura de ocupação e tendências de concentração;
- criação de indicadores de acompanhamento e avaliação de impactos econômicos, turismo e outros sobre o patrimônio cultural e arqueológico
- medidas mitigadoras de impactos de origem econômica
- atuação junto aos municípios em seus planos diretores e planos diretores de turismo

- atuação junto aos Estado em seus programas regionais de desenvolvimento econômico, turismo e lazer, educação ambiental

Em síntese, será somente a visão transdisciplinar que os objetivos do presente Programa de Gestão poderão ser alcançados em sua essência, correspondendo, portanto, sua perspectiva e conceituação teórica básica.

Efetivamente, a evolução do desenvolvimento dos estudos ambientais, desde a emissão da Resolução CONAMA N° 01/86, tem sido muito grande e vem exigindo novas posturas dos empreendedores para o enfrentamento dos vários temas tratados por esses estudos.

Além da visão holística e multidisciplinar necessária para o tratamento técnico das questões ambientais, há que se considerar todos os demais aspectos envolvidos, tais como os estudos e os diversos processos de licenciamento, bem como os entendimentos com as entidades governamentais locais e regionais face ao novo pólo de desenvolvimento e, de forma ampla, com a sociedade.

A garantia de uma correta abordagem dos diversos assuntos envolvidos é indispensável para que se alcance a sustentabilidade do empreendimento, resultado dos cuidados aplicados na busca de sua qualidade social e ambiental.

O uso dos recursos naturais disponíveis no meio ambiente necessita a utilização das melhores práticas que justifiquem as demandas sociais e econômicas envolvidas. Isto resulta na necessidade crescente da implantação de empreendimentos de infra-estrutura em todo território brasileiro, de forma a socializar seus benefícios.

O conjunto das ações necessárias para a efetiva realização e operação de um empreendimento, sua organização, a correção ecológica e social de seus objetivos, a integração entre os diversos planos e programas promovendo uma efetiva sinergia entre eles é, atualmente, englobado sob a forma de Gestão Ambiental, operacionalizada através de Programas de Manejo. Dentro deste contexto, o presente Programa de Manejo de Patrimônio Cultural visa abranger o patrimônio presente na área de abrangência da obra de dragagem e derrocamento do Canal de Santos.

Assim, na sua formulação, o Programa leva em consideração os estudos já realizados e aqueles em desenvolvimento; as licenças ambientais obtidas e suas condições de validade; os parâmetros legais vigentes e aplicáveis ao empreendimento; e as diversas demandas surgidas ao longo da implementação e operação do empreendimento, organizados sob uma visão holística.

**PARTE 4:**

**AÇÕES DE PESQUISA**

As atividades a serem desenvolvidas na continuidade do Plano de Gestão podem ser, em termos operacionais de organização, divididas em três rubricas, a saber:

- **Prospecção**

Abrange as ações voltadas à implantação da obra, incluindo prospecções sistemáticas na ADA da obra para o conjunto de patrimônios envolvidos (arqueológico, histórico, cultural, edificado e paisagístico). Inclui atividades tanto nas porções secas (terra firma) como nas porções aquáticas (submersas, compreendendo o Canal de Santos propriamente dito).

- **Resgate**

Abrange as ações de resgate e pesquisa nos patrimônios definidos através dos estudos anteriores (diagnóstico e prospecção), bem como eventos de Educação Patrimonial e divulgação.

- **Monitoramento e Manejo**

Abrange o tratamento do conjunto de acervos gerados pelo Programa (acervo material, acervo imaterial), bem como sua organização e planejamento para etapas e projetos futuros. Abrange ainda ações de monitoramento a serem realizadas durante as obras de dragagem e derrocamento previstas para o Canal de Santos, visando dar tratamento a possíveis vestígios patrimoniais e novas demandas que surjam.

O texto que se segue traz o detalhamento das diferentes atividades, incluindo metodologia de trabalho e resultados/produtos previstos.

## 4.1 Prospecção

### Ambiente aquático

São aqui tratados os procedimentos de prospecção que estarão sendo utilizados no ambiente aquático do projeto de obras, a saber, tanto no Canal de Santos, onde estão planejadas as ações de dragagem e derrocamento, como também na área de bota-fora (área de disposição do material dragado) situada em mar aberto. Estas ações podem ser assim sintetizadas:

- revisão dos estudos anteriores, sobretudo no que diz respeito a existência de relatos de ocorrências históricas que possam indicar a presença – potencial - de patrimônio cultural na área do canal do porto de Santos. Essas ocorrências podem ser não somente embarcações, mas cargas perdidas, ocupações nas margens do canal, comunidades que desapareceram, sambaquis, etc.
- ampliação dessas informações a partir de um corpo de fontes adequado (documentação escrita, relatos de viajantes, etc.).
- compilação e organização de um conjunto de fontes cartográficas que cubram a área em questão, com ênfase na parte marinha, e que permita não somente a obtenção de informações primárias a respeito do canal do porto (batimetria ao longo do tempo, eventuais alterações morfológicas), mas também a evolução do uso do mesmo, bem como suas implicações para o desenvolvimento da cidade.
- estudo e consolidação através de imagens, plantas, gráficos, da evolução dos municípios de Santos e Guarujá nas faixas que margeiam o canal do porto, permitindo o estudo das dinâmicas urbanas em decorrência da atividade portuária e, dessa, em função da própria cidade.
- levantamento e reprodução sistemática de um corpo iconográfico que demonstre a evolução da área envolvida.

Com a conclusão, consolidação e análise dos dados obtidos através das ações indicadas, será elaborado um Zoneamento Arqueológico do Canal de Santos, indicando áreas de alto, médio e baixo potencial de ocorrência patrimonial. A partir deste Zoneamento serão traçadas ações complementares cabíveis, ainda dentro da etapa de prospecções preventivas realizadas antes do início das obras. Estas ações complementares poderão abranger o uso de tecnologias como sonares de varredura, métodos de reflexão sísmica ou similares, aplicadas ao fundo do canal e área de bota-fora, ou ainda, mergulho de arqueólogos para averiguação de pontos-alvo específicos e de maior potencial.

Caso venham a ser identificados vestígios ou estruturas arqueológicas submersas, estas receberão atividades cabíveis de resgate, de acordo com técnicas internacionais de pesquisa neste meio (Almeida 1998, Blot 2002, Grangeia 2004, Garcia et alii 1999, Renfrew 2000, Silveira 2007, Rambelli 2007).

O resultado destes estudos será finalmente utilizado no detalhamento das práticas de monitoramento de dragagem a serem adotadas, inclusive possível indicação de técnicas de dragagem específicas para áreas de maior potencial arqueológico, visando maximização de controle na ação.

### **Ambiente terrestre**

São aqui tratados os procedimentos de prospecção que estarão sendo utilizados no ambiente terrestre do projeto de obras, a saber, as margens do Canal de Santos, onde se prevê intensificação no processo de solapamento afetando possíveis sítios arqueológicos ali presentes.

Para esta área será também feito um Zoneamento Arqueológico prévio, definindo terrenos de maior ou menor potencial para conter remanescentes de sítios arqueológicos ou bens histórico/culturais relacionados aos diversos cenários de ocupação humana que se desenvolveram na área, ao longo do tempo. Para tanto, serão otimizados e ampliados os estudos documentais e bibliográficos desenvolvidos para o Programa da Av. Perimetral Portuária MD.

Nas áreas de maior potencial serão feitas prospecções tradicionais sistemáticas igualmente adotadas no Programa da Av. Perimetral Portuária MD (percorrimientos, abertura de poços-teste) para identificação de possíveis vestígios presentes. Caso o resultado seja positivo, será avaliada melhor ação de encaminhamento (resgate X preservação), optando-se, sempre que possível, pela possibilidade de preservação, a exemplo da Reserva Arqueológica implantada no Terminal Portuário EMBRAPORT, também na Baía de Santos (Robrahn-González 2008).

### **Patrimônio Histórico Edificado**

Nos estudos sobre o Patrimônio Histórico e Cultural serão realizados levantamentos direcionados para a identificação de exemplares do patrimônio edificado e imaterial, sobretudo procurando promover a integração dos componentes do Patrimônio Cultural com a comunidade diretamente envolvida na área de abrangência do empreendimento.

Em relação ao patrimônio histórico edificado, um dos principais objetivos será compreender e avaliar os processos de transformação do espaço ocorrida ao longo das margens do canal, desde o início da ocupação colonial até a atualidade, com a constante modernização e alteração do traçado urbano impulsionado principalmente pelas ampliações do complexo portuário de Santos.

Considerando que esta atividade já foi realizada para o município de Santos, como parte das pesquisas em andamento na obra da Av. Perimetral Portuária MD, em um primeiro momento serão realizados levantamentos e estudos em cartas topográficas, imagens aéreas, iconografia e outras fontes documentais, possibilitando estabelecer um quadro diagnóstico sobre as sucessivas “manchas urbanas” do município de Guarujá, e conseqüentes formas de uso e ocupação do solo, desde o período colonial até a atualidade, obviamente promovendo destaque para as diversas mudanças ocorridas na paisagem. Em seguida, os resultados de ambos os municípios (Santos e Guarujá) serão integrados em uma análise consolidada, visando o estudo do

entorno do Canal de Santos, onde as obras de Dragagem e Derrocamento deverão ocorrer.

Uma vez identificadas as diversas manchas urbanas associadas aos processos de uso, ocupação e transformação do espaço, serão realizados trabalhos de campo voltados a para a identificação amostral de exemplares construtivos que possam testemunhar e fornecer informações significativas sobre as distintas formas de ocupação ocorridas ao longo do tempo. O resultado previsto é inferir sobre os processos de transformação do espaço, tendo como foco de observação as variáveis dos partidos arquitetônicos existentes e as técnicas construtivas empregadas nos imóveis estudados.

Isto posto, cabe ressaltar que não serão abordadas apenas edificações associadas ao conceito de “monumentalidade”, mas também construções que, mesmo rudimentares, estejam adaptadas aos materiais e necessidades locais, expressando o “saber fazer” das comunidades ali existentes.

Assim, apesar das intensas transformações ocorridas na região ao longo do tempo, existem ainda alguns remanescentes construtivos e arquitetônicos testemunhando as várias formas de uso e ocupação do solo e adotando linhas arquitetônicas e técnicas construtivas que se tornaram raras face aos avanços da modernidade, incorporando os valores e o “saber fazer” local, razão pela qual se configuram como elementos do patrimônio cultural desta parte do estado de São Paulo.

Sob este aspecto, alguns imóveis serão objeto de pré inventário, tendo por base o registro fotográfico, levantamento arquitetônico, elaboração de croquis, pesquisa documental e análise de cartas temáticas, de forma a obter dados aptos a fornecer um panorama sobre o quadro de ocupação ocorrido na região.

Por outro lado, os imóveis adquirem a merecida importância não só como estruturas construtivas e arquitetônicas refletindo os conceitos de uma época, mas igualmente dentro de uma visão global que procura entendê-lo não como algo isolado, intrínseco em si mesmo, mas como parte integrada de um todo, que se reflete a partir de um conjunto de relações harmônicas no contexto do que se convencionou chamar de “Paisagem Cultural”.

Dessa forma, a estratégia adotada para identificar os edifícios de interesse arquitetônico e/ou histórico na área de abrangência do projeto, levará

em consideração as características arquitetônicas, construtivas, históricas, as referências urbanísticas e paisagísticas e o fato de constituírem indicadores dos processos econômicos e da evolução e transformação do espaço, onde capelas, singelas casas de caiçaras, comunidades de pescadores, palafitas, etc., adquirem valor principalmente porque testemunham e refletem os saberes locais. Em suma, os trabalhos procuram considerar ainda as orientações obtidas a partir da realização do Congresso de Amsterdã, em 1975, representando os fundamentos para todas as intervenções urbanísticas, onde:

*“...a preservação do patrimônio cultural é eminentemente assunto a ser tratado no âmbito do planejamento urbano, constituindo-lhe matéria básica, única forma de assegurar soluções coerentes com a dimensão e amplitude do moderno conceito de bem cultural, não mais exclusivo às grandes manifestações do espírito humano, mas também aplicado às expressões da vida cotidiana e do fazer da coletividade.”*

Além disso, como o empreendimento prevê uma intensa movimentação no canal de Santos e em suas margens, decorrente, sobretudo das obras de dragagem e derrocamento, os exemplares do Patrimônio Histórico Edificado localizados na Área Diretamente Afetada e na Área de Influência Direta do empreendimento, além de pré-inventariados, serão objeto de constante monitoria durante todo o período em que forem realizadas as obras para a ampliação do canal de Santos, visando prevenir danos físicos em suas estruturas.

Esta monitoria se aplicará, em especial, no Forte de Itapema (também denominado de Forte de Vera Cruz ou Forte de Santa Cruz), tombado pelo CONDEPHAAT em 1982. Foi construído na segunda metade do século XVI e edificado sobre o maciço rochoso de Itapema (que será parcialmente derrocado em sua parte submersa), considerando os possíveis impactos que possam ocorrer. Cabe salientar que o empreendedor já contratou empresa especializada que confeccionou Laudo Técnico de risco, bem como, definiu o uso de tecnologias preventivas de obra especialmente por conta do Farol de Itapema, e todas estas iniciativas serão avaliadas pelo presente Programa e consideradas nas análises cabíveis.

## Patrimônio Imaterial

Em relação ao patrimônio cultural de natureza imaterial, será realizado o Inventário amostral das referências culturais das comunidades, em consonância com as diretrizes da UNESCO, que define o patrimônio cultural e imaterial como sendo o conjunto das manifestações culturais, tradicionais e populares, fruto da criação coletiva que emana de uma comunidade. Também aqui estarão sendo otimizados os levantamentos e conhecimentos obtidos na pesquisa da Av. Perimetral MD, aos quais serão integrados os patrimônios imateriais obtidos a partir da delimitação geográfica da obra no Canal.

Além disso, no contexto do patrimônio cultural imaterial, alguns exemplares, mesmo sendo desconhecidos ou não reconhecidos pela população, poderão ser identificados e adequadamente registrados como áreas de significativa representatividade no âmbito dos modernos conceitos de Patrimônio Histórico Cultural. De fato, a área estudada, quer por seus remanescentes culturais e naturais, caracteriza-se por uma região com elevado potencial quando se pretende abordar as esferas do patrimônio ali existente. As pesquisas terão por objetivo realizar um diagnóstico amostral dos elementos do patrimônio cultural e imaterial presente na área em questão, privilegiando, sobretudo, testemunhos do “saber fazer” regional, e que reflitam o cotidiano sócio-cultural das comunidades locais.

Assim, os levantamentos serão voltados para a identificação dos “saberes” e *modus vivendi* das comunidades locais, considerando os povoados e vilarejos que, de alguma forma, tenham suas atividades econômicas, sociais e culturais relacionadas com a área de abrangência do Projeto.

Por outro lado, considerando que as comunidades atribuem valores a determinados cenários paisagísticos, procuraremos ainda na esfera do patrimônio imaterial proceder ao registro de lugares que, para a população local, incorporem valor simbólico e/ou afetivo, constituindo referência cultural e valor agregado à identidade de determinado segmento social. Para tanto, além dos trabalhos sistemáticos de campo, serão realizadas entrevistas com os membros da comunidade, possibilitando integração, bem como, a democratização das informações.

Cabe ressaltar que a disponibilização dos dados e resultados obtidos ocorrerá mediante a elaboração de SIG (Sistema de Informações Geográficas) específico para o projeto em questão, viabilizando a integração do programa com outros correlatos (Plano de Manejo do Parque Estadual da Serra do Mar, Plano Diretor Municipal, Gerenciamento Costeiro, etc.), e o desenvolvimento de WebGis, com objetivo de obter a colaboração da comunidade científica e comunitária na produção de conhecimento e na democratização das informações.

Finalmente, através de um trabalho de história oral com as comunidades de pescadores localizadas – ou atuantes – na área do empreendimento, com a produção de registros fotográficos e videográficos das mesmas (a respeito tanto das histórias pessoais quanto dos modos de fazer, técnicas, etc.), busca-se contribuir com a produção de conhecimento a respeito da constituição dessas comunidades de pescadores ao longo do tempo na região de Santos, lacuna que mantém-se em aberto para o conhecimento da formação cultural da região.

Deste modo a manifestação contemporânea dessas comunidades poderá receber a compreensão que revela sua perspectiva histórica, ligando processos passados aos presentes.

## 4.2 Resgate

### Escavações

Visando obter um primeiro panorama do comportamento em sub-superfície dos sítios arqueológicos que virem a ser cadastrados na área de pesquisa (parte terrestre), serão inicialmente demarcadas linhas de trincheira abrindo os locais onde vestígios foram identificados. Em cada trincheira serão abertas diferentes sondagens, distando 5 metros entre si, de 1m<sup>2</sup> cada. Este trabalho será acrescido pela realização de planta topográfica do local e registro fotográfico.

Neste momento será possível definir e/ou detalhar a natureza do pacote arqueológico, a possível presença de mais de uma camada de ocupação humana, o estado de conservação dos vestígios e a própria extensão (limites) que o sítio arqueológico apresenta.

Terminada esta fase será dado início às escavações arqueológicas propriamente ditas. A escala da escavação a ser realizada em cada sítio depende, essencialmente, de seu estado de conservação, considerando que se espera lidar-se apenas com porções reduzidas dos sítios arqueológicos originais, considerando as intensas obras e intervenções ocorridas na bacia de Santos, especialmente nas últimas décadas. De todo modo, a proposta é desenvolver trabalhos de resgate intensivo e sistemático, buscando abranger o total de área que restou dos referidos sítios

Será iniciado, então, um trabalho de escavação horizontal, de forma a obter dados sobre:

- as atividades humanas desenvolvidas em um período particular da ocupação do local;
- as mudanças ocorridas nestas atividades ao longo do tempo.

No primeiro item lidaremos com atividades que se desenvolveram de forma contemporânea estando, portanto, dispostas de forma horizontal no espaço. Já as mudanças nestas atividades ocorrem de forma vertical, ao longo do tempo. Assim as escavações, ao mesmo tempo evidenciam solos contemporâneos de ocupação, mas também lidam com a sucessão dos solos, definindo variações na forma de apropriação do terreno.

Estas variações podem ocorrer tanto dentro de uma mesma cultura, como envolver diferentes culturas que ali teriam-se desenvolvido, no caso de se definir que algum dos sítios escavados seja multi-componencial (ou seja, apresentem vestígios sobrepostos de mais de um grupo humano que ali se estabeleceu).

A técnica de escavação que deverá ser empregada enfatiza a dimensão horizontal, trabalhando sempre com a planta topográfica da área e plotando as peças ou conjunto de peças. Isto se sucederá em profundidade, no momento em que cada solo evidenciado for devidamente mapeado e as peças coletadas, afundando-se em seguida para níveis mais profundos. O objetivo é revelar as relações espaciais entre estruturas e artefatos no espaço dos sítios.

Especial atenção será dada na coleta de material adequado para datação arqueológica, principalmente na forma de carvões, encontrados em estruturas de combustão (fogueiras) ou ossos que ainda mantenham partes de colágeno (no caso dos vestígios de sambaqui presentes), já que este se mostra um dado fundamental na análise dos sítios e de todas as discussões arqueológicas regionais realizadas ao término das escavações.

No que se refere a possíveis sítios ou estruturas arqueológicas identificados no ambiente aquático, serão analisados os tratamentos cabíveis de remoção e conservação, conforme regras internacionais de arqueologia subaquática.

### **Análises geomorfológicas**

A compreensão dos processos formadores das feições geomorfológicas regionais é essencial para a concepção da área, considerando as intensas intervenções de corte e aterro realizadas nesta área da bacia e Porto de Santos. Estudos sistemáticos vêm sendo desenvolvidos no trajeto da Av. Perimetral Portuária MD, e serão continuados através das novas áreas aqui também pesquisadas.

Assim, para a compreensão das variações ocorridas nas formas topográficas ao longo do tempo faz-se necessário a compreensão da gênese e dinâmica do relevo, bem como as transformações sofridas pela ação antrópica,

importantes na avaliação e levantamentos referentes ao uso da terra e suas implicações.

A análise geomorfológica das camadas de escavação constituirá, portanto, de forma contínua ao longo das escavações, nos mesmos procedimentos que vêm sendo adotados ao longo dos levantamentos e prospecções.

### **Análises e estudos de laboratório / gabinete**

Concluídos os trabalhos de campo, passa-se à etapa de atividades de laboratório e escritório.

Serão inicialmente realizados os trabalhos de organização dos materiais e informações coletados em campo. As peças coletadas (cerâmica, lítico, etc...) são individualmente lavadas, numeradas e cadastradas, formando um primeiro inventário do acervo gerado pelas pesquisas.

Todo o tipo de registro gráfico produzido (plantas de sítio, perfis topográficos, croquis, etc...) são refeitos em computador (programa AutoCAD ou Corel-Draw). É ainda organizado o acervo fotográfico da pesquisa, bem como fotografadas, em laboratório, peças diagnósticas para ilustração do relatório final.

Amostras de carvão coletadas para datação são processadas, selecionadas e enviadas para análise em laboratório especializado dos EUA (Beta Analytic Inc, Florida), uma vez que não contamos com serviço similar no Brasil.

Os dados e materiais organizados em laboratório passam, então, a ser analisados, com o objetivo de obter as informações necessárias para caracterizar o patrimônio arqueológico coletado.

Por fim, serão elaborados relatórios parciais e relatório final, dando conta das fases da pesquisa, dos trabalhos realizados e resultados obtidos.

## Educação patrimonial

Como continuidade e conseqüência do Programa deverão ser desenvolvidas diferentes atividades de divulgação e educação patrimonial, visando:

- Envolver a comunidade na identificação e caracterização do patrimônio arqueológico, histórico e cultural envolvido, de maneira a considerar sua percepção, valorização e propostas no andamento de todo o Programa aqui apresentado e dentro do conceito de Arqueologia Colaborativa anteriormente descrito;
- Apresentar à comunidade os resultados alcançados pela pesquisa, objetivando sua incorporação à identidade cultural regional promovendo, em última instância, sua valorização e preservação;
- Produzir material científico relativo à Arqueologia da região (Ciência Aplicada), a ser divulgado junto à comunidade local e comunidade científica nacional/ internacional;
- Fornecer subsídios aos órgãos públicos que contribuam para o gerenciamento do patrimônio cultural dos municípios envolvidos.

Para tanto estará sendo desenvolvido um amplo leque de ações, abaixo sintetizadas:

**FALE CONOSCO**

- Atividade: uso de ferramentas de comunicação visando o acolhimento de dados, opiniões e depoimentos sobre o Programa de Gestão do Patrimônio Cultural, na construção de uma memória coletiva.
- Público alvo: Comunidade em geral.
- Metodologia: Endereço de skype, blog e site.
- Duração: Ao longo da duração do Programa.
- Resultado: Implantação de plataformas que constituam veículos de comunicação da comunidade em geral com o Programa, além de disponibilizar dados do Programa e ações em andamento.

**OFICINAS CULTURAIS**

- Atividade: Promoção de debates, fóruns de discussão e atividades ligadas ao patrimônio cultural regional.
- Público alvo: Grupos sociais localizados na ADA e AID da obra. Serão buscadas parcerias com organizações que já desenvolvam trabalhos ou constituam centros de referência para estas comunidades (ONGs, sindicatos, grupos de apoio etc).
- Metodologia: As oficinas privilegiarão atividades que estimulem os participantes a refletir sobre o patrimônio cultural presente na região através de atividades em grupo, atividades lúdicas, passeios culturais, palestras, tomada de entrevistas e depoimentos, distribuição de material de apoio.
- Resultado: Participação da comunidade na definição e reflexão do patrimônio cultural regional. Produção de vídeo (curta-metragem) sobre os trabalhos, em especial, os depoimentos e percepções de patrimônio apresentados por eles.

## FERRAMENTAS EDUCACIONAIS

- Atividade: Material didático-pedagógico em meio eletrônico que revitalize a história e cultura regional, permitindo ao internauta uma viagem no tempo passando pelos diferentes cenários históricos que se
- Público alvo: Ferramenta para público estudantil (5ª. a 8ª. série do ensino fundamental); e outra ferramenta para público de universitários, professores, gestores culturais e patrimoniais, profissionais de meio ambiente e interessados em geral.
- Resultado: Material para-didático, visando a divulgação e valorização do Patrimônio Cultural regional.

## PUBLICAÇÃO CIENTÍFICA

- Atividade: Plataforma de divulgação dos resultados da pesquisa voltada para a comunidade científica, contribuindo para ampliar o conhecimento da pré-história e da história nacional, e da Bacia de Santos em particular. Publicação de artigos científicos e participação em congressos e reuniões científicas nacionais e internacionais.
- Público alvo: Meio acadêmico (bibliotecas, instituições de pesquisas, profissionais em arqueologia, história e patrimônio cultural).
- Resultado: Divulgação científica.

## CARTILHA PATRIMONIAL

- Atividade: elaboração de plataforma de divulgação dos resultados da pesquisa. De linguagem corrente (não técnica) e privilegiando imagens, fotos, figuras e mapas, busca despertar o interesse da comunidade para o patrimônio arqueológico, histórico e cultural regional, com ênfase nas pesquisas e nos resultados obtidos através do Programa.
- Público alvo: Estudantil (1ª. a 4ª. série do ensino fundamental)
- Resultado: Divulgação do Programa para público infantil.

**EXPOSIÇÃO ITINERANTE**

- Atividade: Exposições com objetivo de divulgar o Programa Patrimonial, seu conteúdo e resultados aos interessados em geral, com mostra de painéis e/ou recursos multimídia. Serão analisados os eventos culturais já programados para a ADA e AID (festas regionais, encontros, eventos) para sinergia, buscando a maior amplitude possível da divulgação do Patrimônio Cultural regional.
- Público alvo: Comunidade em geral.
- Resultado: Divulgação do Programa e do Patrimônio Cultural, estímulo à participação da comunidade na construção de uma história conjunta.

**EXPOSIÇÃO PERMANENTE**

- Atividade: Implantação de exposição permanente do acervo, objetivando promover o encontro com a cultura material identificada durante as pesquisas, por meio de uma “mostra cultural permanente”, com as informações e características necessárias para contribuir no processo de ensino-aprendizagem e valorização cultural.
- Público alvo: comunidade em geral.
- Resultado: Divulgação permanente de resultados.

**MUSEU VIRTUAL**

- Atividade: Plataforma eletrônica permanente, para acesso do público em geral e acadêmico. Este produto estará ligado ao Site do Programa, ao site do museu que manterá a guarda permanente do acervo (na Baixada Santista e integrado ao Programa da Av. Perimetral Portuária), e à UNICAMP, que fornece o apoio institucional científico ao projeto.
- Metodologia: Pesquisa e aplicação de ferramenta multimídia, tomada das peças, elaboração de legendas científicas, implantação em site.
- Resultado: Divulgação e extroversão permanente do acervo material gerado pelas pesquisas.

**MANEJO DE ACERVO DOCUMENTAL**

- Atividade: Tratamento do banco de dados documentais (gráficos, cartográficos, iconográficos, fotográficos e videográficos) do Programa voltado à sua divulgação e disponibilização. No que se refere ao tratamento espacial dos bens culturais e sítios arqueológicos presentes na região estudada, serão utilizadas ferramentas de visualização Google Maps, para disponibilização de acesso.
- Metodologia: Montagem de data-base, organização dos dados por categoria, definição de trilhas de acesso.
- Resultado: Data-base do Programa de Gestão.

O conjunto destas ações visa garantir que a perda física dos contextos arqueológicos impactados direta ou indiretamente pela obra seja efetivamente compensada pela incorporação dos conhecimentos produzidos à Memória Nacional, conforme prevê a Portaria IPHAN 230.

### 4.3 Monitoramento e manejo

Uma vez identificadas a dimensão, as dinâmicas e a morfologia do patrimônio cultural na área envolvida, propõe-se o cotejamento deste frente não só das atividades de implantação da obra (dragagem, derrocagem, depósito do material dragado, etc.), mas, também, diante das mudanças previstas na operação do porto em função da obra.

Diante disso será possível elaborar uma tabela de riscos e benefícios ao patrimônio cultural, bem como a intensidade de cada um deles. Com essas informações – inventário, morfologia, dinâmicas, características das obras, alterações nas operações portuárias e tabelamento de riscos, benefícios e probabilidade de intensidades – busca-se indicar medidas não só de proteção ao patrimônio, mas de fomento, gestão e manejo, acima de tudo ampliando os seus benefícios, sustentabilidade e desenvolvimento social às populações das áreas envolvidas.

Efetivamente é no campo do patrimônio intangível (práticas, métodos, saberes locais, mentalidades, etc.) que se estabelecem os maiores riscos ao patrimônio cultural sendo, também, os de mais difícil medição, mitigação e compensação. As dinâmicas sociais, com sua inerente complexidade, exigem processo de estudo e acompanhamento mais elaborados e que envolvam efetivamente as comunidades afetadas. Diante de certa inevitabilidade das transformações – característica essencial das culturas – o que tem se indicado globalmente como “melhor prática” é o investimento em medidas que valorizem os saberes locais, identificando as vocações culturais, mas que não se atenham a qualquer espécie de cristalização ou documentação “pro forma” dessas culturas. Vale dizer que, neste aspecto, nesta dimensão, cultura, desenvolvimento humano e desenvolvimento econômico estão intimamente associados e as medidas devem procurar harmonizar estes fundamentos e empregar o patrimônio cultural como vetor – e ambiente – para a melhoria da qualidade de vida das populações.

Seguindo este princípio, o manejo do patrimônio cultural deverá ser aplicado às manifestações culturais na área envolvida, sobretudo com as comunidades de pescadores e outras comunidades de moradores nas áreas

que margeiam o canal do porto de Santos nas quais sejam identificados riscos ou sensibilidades em decorrência das obras ou de seus efeitos.

Conforme apontado anteriormente, todo o Programa objetiva integrar a somatória de conhecimentos gerados através do Programa de Manejo atualmente em curso e correspondente à obra da Av. Perimetral Portuária Margem Direita, com os resultados obtidos nas Obras de Dragagem e Derrocamento do Canal de Santos, integrando os procedimentos e estratégias de tratamento referente ao Patrimônio Cultural.

Esta integridade nas ações visa, em última instância, ampliar a tangibilidade dos resultados da pesquisa para as comunidades envolvidas facilitando, ainda, o diálogo com os órgãos reguladores e licenciadores envolvidos e apoio à decisão.

## Cronograma

O período estimado de trabalho é de 24 meses, considerando um cronograma de 6 meses iniciais de prospecção e resgates emergenciais, e 18 meses posteriores de monitoramento manejo e pesquisas complementares, incluindo estudos de laboratório e ações de educação patrimonial, conforme demonstra o **Quadro**, abaixo

## Detalhamento de cronograma

Atividade	Ano 1												Ano 2												
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	D
Legalização pesquisa																									
Avaliações estratégicas																									
Estudos documentais																									
Estudos cartográficos																									
Levantamento Stakeholders																									
Prospecções e resgate																									
Monitoramento e manejo																									
Tratamento acervos arq.																									
Sistematização /análise dados																									
Atendimento comunidade																									
Relatórios parcial/ final																									

## Bibliografia

Ascher, Robert

1961 Analogy in archaeological interpretation. *Southwestern Journal of Anthropology* 17: 317-25

Bahn, Paul (ed.)

1996 *The Cambridge Illustrated History of Archaeology*. Cambridge University Press, Cambridge

Bennett, John W.

1943 Recent developments in the functional interpretation of Archaeological Data. *American Antiquity* vol.9, n.2 :208-219

Binford, Lewis R.

1962 Archaeology as Anthropology. *American Antiquity* vol.28, n.2, :217-225

1963 Smudge pits and hide smoking: the use of analogy in archaeological reasoning. *American antiquity* 32: 1-12

1964 Methodological considerations in the use of ethnographic data. In R.B.Lee & I.DeVore (eds.) *Man the hunter*, :268-73, Chicago: Aldine Publishing Company

1965 Mortuary practices: their study and potential. In J.A.Brown (ed.) *Approaches to the Social Dimensions and mortuary practices*, SAA, Memoir 25, :58-67, Washington, D.C.

1967 Smudge Pits and Hide-Smoking: The Use of Analogy in Archaeological Reasoning. *American Antiquity* 32:1-12.

1971 *Mortuary practices : their study and their potential*. Washington : Society for American Archaeology, 1971, pp:6-29.

Binford, S.R. & Binford L.R. (eds.)

1968 *New Perspectives in Archaeology*, Aldine, Chicago

Bollaert, William

1981 *Antiquarian, Ethnological, and other researches in New Granada, Equador, Peru, and Chile*. D. Lane, Londres

Brown, James A. (ed.)

1971 *Approaches to the social dimensions of mortuary practices*. SAA, Memoir 25, Washington D.C.

Campbell; Donald T.

1988 *Methodology and epistemology for social science: selected papers*. Chicago, University of Chicago Press Ed. Samuel Overman

Catherwood, Frederick

1844 *View of Ancient Monuments in Central America, Chiapas, and Yucatán*. Vizetally, Londres

- Chang, Kwang-Chi  
1967 Major aspects of the interrelationship of archaeology and ethnology. *Current Anthropology* 8() :227-34
- Charlton, Thomas H.  
1981 Archaeology, ethnohistory and ethnology: interpretive interfaces. *Advances in Archaeological Method and Theory* 4:129-76
- Childe, V. Gordon  
1936 *Man Makes Himself*. Watts, Londres
- Claassen, Cheryl (ed.)  
1992 *Exploring gender through archaeology*. Monographs in World Archaeology, n.11, Prehistory Press, Madison
- Clark, Grahame D.  
1936 *Archaeology and Society*. Methuem, Londres  
1953 The economic approach to Prehistory. *Proceedings of the British Academy* vol. 39, :215-238
- Clarke, David  
1968 *Analytical Archaeology*. Methuem, Londres  
1972 *Models in Archaeology*. Methuem, Londres  
1977 *Spatial Archaeology*. Academic Press, Londres
- Conkey, Margaret W. & Spector, Janet  
1984 Archaeology and the study of gender. In M.B.Schiffer (ed.) *Advances in Archaeological Method and Theory*, vol. 7, :1-38, Academic Press, New York
- Crist, Thomas A. J.  
2002 Empowerment, Ecology and Evidence: The Relevance of Mortuary Archaeology to the Public. In Little, B.J (org.) *Public Benefits of Archaeology*. Florida: University Press of Florida, pp:101-117.
- Deetz, James J.F.  
1968 Cultural patterning of behaviour as reflected by archaeological material. In: Chang, K.C. (ed) *Settlement Archaeology*. Palo Alto, CA, National Press, pp: 31-42.
- De Vries, B.  
2003 *In search of sustainability: what can we learn from the past?* Paper for the International Symposium on World System History and Global Environment Change, Utrecht, Lund University
- Dunnell, Robert C.  
1986 Five decades of American Archaeology. D.J.Meltzer, D.D.Fowler, J.A.Sabloff (eds.) *American Archaeology, Past and Future*. Smithsonian Institution Press, Washington & London

Fabian; Johannes

1983 *Time and the other: how anthropology makes its object*. New York: Columbia University Press,

Fagan, Brian

2002 Epilogue. In: Little, B.J. (org) *Public Benefits of Archaeology*. Florida: University Press of Florida, pp:253-260.

Faulkner, N.

2000 Archaeology from below. *Public Archaeology* I: 21-33

Flannery, Kent V.

1967 Culture History vs. Cultural Process: a debate in american Archaeology. *Scientific American*, vol. 217, :119-122

1968 a Archaeological Systems theory and Early Mesoamerica. B.J.Meggors (ed.), *Anthropological Archaeology in the Americas*, :67-87, Washington D.C.

1972 a The cultural evolution of Civilizations. *Annual Review of ecology and systematics*. Vol.3, :399-426, Palo Alto

1972 b Summary Comments: evolutionary trends in social exchange and interaction. In E,N.Wilmsen (ed.) *Social exchange and interaction*, :129-136, Univ. of Michigan, Museum of Anthropology, Anthropological Papers n.46, Ann Arbor

1976 *The early Mesoamerican village* Academic Press, New York

Funari, Pedro Paulo A.

1995 Mixed features of archaeological theory in Brazil. In P. Ucko (ed.) *Theory n Archaeology, a world perspective*: 236-250, London, Routledge.

1998 A importancia da teoria arqueológica internacional para a Arqueologia sulamericana: o caso brasileiro. In P. P.A. Funari (ed.) *Teoria Arqueológica na América do Sul*, :13-32, IFCH, Campinas

2004 Western influences in the archaeological thought in Brazil. In G. Politis & R. Peretti (eds.) *Teoria arqueologica en America del Sur* : 235-244, Serie Teorica n. 3, INCUAPA, Olavarria.

Funari, P.P.A.; Hall, M.; Jones, S.

1999 *Historical Archaeology: back from the edge*. Londres, Rouledge.

Funari, P.P.A. & Robrahn-González, E.M.

2005 Ethics, capitalism and public archaeology in Brazil.

Gosden, C.

2000 Postcolonial Archaeology. In *Archaeological Theory Today* (ed. I. Hodder), :241-261, Polity Press, Cambridge

Gosden, Chris

2001 Postcolonial Archaeology: Issues of Culture, Identity, and Knowledge. In: Hodder (ed.) *Archeological Theory Today*, :241-261, Cambridge, Polity Press

Gould, Richard

- 1974 Some current problems in ethnoarchaeology. In C.B.Donnan & C.W.Clewlow (eds.) *Ethnoarchaeology* :29-48, Inst. of Archaeology Monograph, 4. Los angeles: Univ. of California.  
 1980 *Living archaeology*. New York: Cambridge Univ. Press  
 1990 *Recovering the Past*. Univ. od New Mexico

Gould, R.A. & Watson, Patty Jo

- 1982 A dialogue on the meaning and use of analogy in ethnoarchaeological reasoning. *Journal of Anthropological Archaeology* 1: 355-81

Helm, June

- 1962 The ecological approach to Anthropology. *American Journal of Anthropology*, vol. 67, n.6, :630-639

Hempel, C.G.

- 1966 *Philosophy of Natural History*. Prentice-Hall, Englewood Cliffs, N.J.

Hodder, Ian

- 1978 Social organization and human interaction: the development of some tentativa hypothesis in terms of material culture. In I.Hodder (ed.) *The spatial organization of culture*. Duckworth, Londres  
 1982 *Symbols in action: ethnoarchaeological studies of material culture*. New York: Cambridge Univ. Press  
 1985 Postprocessual Archaeology. In M. Schiffer (ed.) *Advances in Archaeological Method and theory* vol.8 :1-26, Academic Press, New York  
 1987 The contribution if the Long Term. In I.Hodder (ed.) *Archaeology as Long-Term History* :1-8, Cambridge Univ. Press, Cambridge  
 1991 a Postprocessual Archaeology and the Current debate. In R.W.Preucel (ed.) *Processual and Postprocessual archaeologies: multiple ways of knowing the past*. :30-41. Center for Archaeological Investigations, Southern Illinois Univ., Occasional Paper n.10, Carbondale  
 1991 b *Reading the past: current approaches to interpretation in archaeology*. Cambridge Univ. Press, Cambridge  
 1994 *Interpretación em Arqueología. Corrientes Actuales*. Crítica, Barcelona  
 2001 A review of contemporary theoretical debates in Archaeology. In I. Hodder (ed.) *Archaeological Theory Today*. :1-13, Cambridge, Polity Press

Hole, Frank & Heizer, Robert

- 1966 *An introduction to Prehistoric Archaeology*. Holt, Rinehart and Winston, New York

Krieger, A.D.

- 1944 The typological concept. *American Antiquity*, 9: 271-88

Lipe, William D.

- 2002 Public Benefits of Archaeological Research. In: Little; B. J. *Public Benefits of Archaeology*. Florida: University Press of Florida, pp:20-28.

Little, B.J.

2002 *Archaeology as a Shared Vision. Public Benefits of Archaeology* (e. B. J. Little) 1-19. Florida: University Press of Florida.

Lowenthal, D.

1980 *Conclusions: Dilemmas of Preservation*. In: *Our Past Before Us: Why Do We Save it?* Ed. D. Lowenthal and M. Binney, 213-37, London, Temple Smith.

1985 *The Past is a Foreign country*. Cambridge, Cambridge University Press.

Lumbreras, L.G.

1990 *Archaeology yesterday & today*. Cambridge University Press, Cambridge

McGee, R.J. & Warms, R.L.

1996 *Anthropological Theory – an introductory history*. Mayfield Publishing Company, California

McGuire, Randall H.

1992 *A Marxist Archaeology*. Academic Press Inc., California

McManamon, F.P.

1991 *The Many Publics for Archaeology*. *American Antiquity*, 56 (1), 121-30.

1994 *Presenting Archaeology to the Public in the USA*. In: *The Presented Past, Heritage, Museums and education*. Ed. P. G. Stone and B. L. Molyneaux, 61-81, New York, Routledge.

1994a *Changing relationships between Native Americans and Archaeologists*. *Historic preservation Forum* 8 (2): 15-20.

2000 *Archaeological messages and messengers*. *Public Archaeology* 1:5-20

2002 *Heritage, History and Archaeological Educators*. In: *Public benefits of Archaeology*. Ed. Barbara J. Little, University Press of Florida, 31-45

Meskill, Lynn

2001 *Archaeologies of Identity*. In I. Hodder (ed.) *Archaeological Theory Today* :187-213, Cambridge, Polity Press

Molyneaux, B.L.

1994 *Introduction: the represented Past*. In *The Presented Past: heritage, museums and education* (ed. P. G. Stone & B. L. Molyneaux, 1-13, London, Routledge.

Moser, S.

2001 *Archaeological Representation: the visual conventions for constructing knowledge about the past*. In *Archaeological Theory Today* (ed. I. Hodder), Polity Press, Cambridge.

Ndoro, W. & Pwiti, G.

2001 *Heritage management in Southern Africa*. *Public Archaeology* vol. 2: 21-34

Orser, C.E.

1992 *Introdução à arqueologia histórica*. Belo Horizonte : Oficina de Livro

Patternson, Thomas C.

1989 History and the Post-Processual Archaeology. *Man*, vol.24 :555-566

Plog, Fred T.

1974 *The study of Prehistoric Change* Academic Press, New York

1976 Measurement of Prehistoric Interaction between communities. In K.Flannery (ed.) *The early mesoamerican village*, New York, Academic Press

Preucel, R.W.

1991 *Processual and Postprocessual archaeologist: multiple ways of knowing the past*. Center for Archaeological Investigations, Occasional Paper n.10, Southern Illinois Univ., Carbondale

Pyburn, K. Ann and Richard R. Wilk.

1995 Responsible Archaeology Is Applied Anthropology. In: Ethics in Archaeology: Challenges for 1990s, ed. M. J. Lynott and A. Wylie, 71-76, Washington, D. C.: Society for American Archaeology.

Rathje, William L.

1970 Socio-political implications of Lowland Maya Burials: methodology and tentative hypotheses. *World Archaeology* vol1, n.3 :359-374

1973 Garbage Project: a new way of looking at the problems of Archaeology. *Archaeology* vol.27, n.4 :236-241

1978 Archaeological Ethnography...because sometimes it is better to give than to receive. In R. Gould (ed) *Explorations in Ethnoarchaeology*, :49-75. School of American Research, Advanced Seminar Series, Univ. of New Mexico Press, Albuquerque

Redman, C.L.

1973 Research and theory in current Archaeology: na introduction. In C.L.Redman (ed.) *Research and theory in current archaeology* :5-26, Wiley, New York

1991 Distinguished lecture in Archaeology. In defense of the seventies – the adolescence of New Archaeology. *American Anthropologist* vol.93, :295-307

Renfrew, C. & Bahn, P.

1996 *Archaeology – Theories, Methods and Practice*. Thames and Hudson, 2. Edition, Londres

Robrahn-Gonzalez, E. M.

2000 Reflexionen ueber den Gebrauch der historischen Analogie in Brasilien. In: A. Gramsch (ed.) *Vergleichen als archaologische Methode. Analogien in den Archaeologien*, BAR International Series, arbeitgemeinschaft Theorie (T-AG). Berlin,131-142

- 2000 El uso de la Analogía en la Etnoarqueología Brasileña. *Anais da II Reunião Internacional de Teoría Arqueológica en América del Sur*. Argentina.
- 2004 Arqueologia e Sociedade. Tese de Livre-Docência (MAE-USP).
- Rowlands, M.
- 1998 The archaeology of colonialism. In K. Kristiansen & M. Rowlands, *Social Transformations in Archaeology: global and local perspectives*, 327-33, London, Routledge.
- Salmon, Merrilee H.
- 1992 Postprocessual explanation in Archaeology. In L. Embree (ed.) *Meta-Archaeology*, Boston Studies in the Philosophy of Science. Kluwer Academic Press, Boston
- Schiffer, M.B.
- 1976 *Behavioral Archaeology*. Academic Press, New York
- Schortman, M. & Urban, P.A.
- 1989 Interregional interaction in Prehistory: the need for a new perspective. *American Antiquity* 54(1) :52-65
- 1992 Current trends in interaction research. In M. Schortman & P.A. Urban (eds.) *Resources, power and interregional interaction*. Plenum Press, New York
- Schuyler, Robert L.
- 1970 Historical and Historic Sites Archaeology as Anthropology: basic definitions and relationships. *Historical Archaeology* vol.4 :83-89
- Schwarcz, Lilia Moritz.
- 1993 O Espetáculo das Raças: Cientistas, Instituições e Questão Racial no Brasil – 1870-1930. São Paulo, Companhia das Letras.
- Shanks, Michael & Tilley, Christopher
- 1987 *Social Theory and Archaeology*. Polity Press, Cambridge
- 1989 Archaeology into the 1990s. *Norwegian archaeological Review*, vol. 22:1-12
- Shanks, Michael & Hodder, Ian
- 1995 Processual, postprocessual and interpretive Archaeologies. Ian Hodder et alii (eds.) *Interpreting Archaeology – finding meaning in the past*. Routledge, London and New York, :3-29
- Shiva, V
- 2003 *Monoculturas da mente. Perspectivas da biodiversidade e da biotecnologia*. São Paulo, Editora Gaia.
- Smith, G. and Ehrenhard, J.
- 2002 Protecting the Past to Benefit the Public. In: *Public benefits of Archaeology*. Ed. Barbara J. Little, University Press of Florida, 121-130

- Spaulding, Albert C.  
1988 Distinguished lecture: archaeology and anthropology. *American Anthropologist* vol. 90 :263-271
- Taylor. Walter W. Jr.  
1948 *A study of Archaeology*. Memoir Series of the American Anthropological Association, n.69,, Menasha, Wis.
- Trigger, Bruce G.  
1963 Settlement as na aspect of Iroquois adaptation at the time of contact. *American Anthropologist* vol.65, n.1, :86-101  
1967 Settlement Archaeology – its goals and promise. *American Antiquity* vol.32, n.1 :149-161  
1968 The determinants of settlement patterns. In K.C.Chang (ed,) *Settlement Archaeology* :53-78, Nation Press Books, Palo Alto  
1989 *A history of Archaeological Thought*. Cambridge University Press, Cambridge  
1991 Constraint and freedom: a new synthesis for Archaeological explanation. *American Anthropologist* vol.93, :551-569
- Watson, Patty Jo  
1979 The idea of ethnoarchaeology: notes and comments. In C.Kramer (ed.) *Ethnoarchaeology: implications of ethnography for archaeology*. :277-88, New York: Columbia Univ. Press
- Watson, Patty Jo; Leblanc, S.A. & Redman, Charles L.  
1971 *Expalnation in Archaeology, anexplicitly Scientific Approach*. Columbia Univ. Press, New York
- Watson, Richard A.  
1991 What the New Archaeology has Accomplished. *Current Anthropology* 32(3):275-291
- White, Leslie A.  
1959 *The Evolution of Culture*. McGraw-Hill, New York
- Willey, G.  
1945 Comments on cultural and social Anthropology. In S. Tax *et alii* (eds.) *Na appraisal of Anthropology today*. :229-230, Univ. of Chicago Press, Chicago.  
1945 *Prehistoric Settlement Patterns in the New World*. Viking Fund Publications in Anthropology, n.23, New York
- Willey, G.R. & Phillips, Philip  
1955 Method and theory in American Archaeology, II: historical-developmental interpretations. *American Anthropologist* vol.57, :723-819  
1958 *Method and theory in American Anchaeology*. Univ. of Chicago Press, Chicago

Willey, G.R. & Sabloff, J.A.

1993 *A History of American Archaeology*. W.H. Freeman and C., New York, 3. Edition

Wylie, A.

1985 The reaction against analogy. *Advances in Arch. Method and Theory* 8: 63-111

1988 `Simple` analogy and the role of relevance assumptions: implications of Archaeological Practice. *International Studies in the Philosophy of Science* 2:134-150

1989 The interpretive Dilemma. V.Pinsky & A.Wylie (ed.) *Critical Traditions in Contemporary Archaeology: essays in the Philosophy, History and socio-politics of Archaeology*. :18-27, Cambridge Univ. Press, Cambridge

1991 Gender theory and the Archaeological record. In J.M.Gero & M.W.Conkey (eds.) *Engendering Archaeology, women and prehistory*. :31-56, Basil Blackwell, Londres

**ANEXO 1**

**ENDOSSO FINANCEIRO**

Santos, 28 de Maio de 2009.

Ilma. Sr<sup>a</sup>  
Dr<sup>a</sup>. Ana Beatriz Galvão  
DD. Superintendente Regional da  
9<sup>a</sup> Superintendência Regional – São Paulo do  
IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

Prezada Senhora:

A Companhia Docas do Estado de São Paulo - CODESP, compromete-se a financiar o Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico Histórico e Cultural (Etapas: Prospecção, Resgate e Monitoramento), em elaboração pela empresa DOCUMENTO Antropologia e Arqueologia SS Ltda., relativo ao nosso empreendimento **“Obras de Dragagem e Derrocamento no Porto Organizado de Santos/SP”**.

Atenciosamente,



Alencar Costa  
Diretor de Administração e  
Finanças



**ANEXO 2**

**ENDOSSO INSTITUCIONAL**



Universidade Estadual de Campinas  
Núcleo de Estudos Estratégicos  
Cidade Universitária "Zeferino Vaz"  
Campinas, 28 de abril de 2009.

Ofício NEE nº 033/2009

**Prezada Senhora Superintendente,**

Em conformidade com a Legislação Federal e nos termos da Portaria IPHAN n. 07/88, declaramos para os devidos fins que o Núcleo de Estudos Estratégicos da Universidade de Campinas (NEE/UNICAMP) irá fornecer o apoio institucional para o **"Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural das Obras de Dragagem e Derrocamento do Canal de Santos, Estado de São Paulo"** bem como, oferecerá a guarda do material arqueológico recuperado por intermédio das pesquisas.

Colocamo-nos à disposição para mais esclarecimentos que se mostrem necessários.

Atenciosamente,

A handwritten signature in black ink, appearing to read "Pedro Paulo Abreu Funari".

**Prof. Dr. Pedro Paulo Abreu Funari**  
**Coordenador**  
**Núcleo de Estudos Estratégicos da Unicamp**

**Ilma. Sra.**  
**Anna Beatriz Ayroza Galvão**  
**9ª Superintendência Regional / São Paulo**  
**Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**

**ANEXO 3**

**CURRICULO DA EQUIPE E  
ATESTADOS DE PARTICIPAÇÃO**

**IDENTIFICAÇÃO:**

Nome: Erika Marion Robrahn González

Endereço: Alameda Alemanha 479, Residencial Euroville.

Granja Viana, Carapicuíba / SP. Cep 06355-465

Data de nascimento: 28/10/1959

Estado civil: casada

Nacionalidade: Brasileira

Documento de identidade (RG): 7.751.317-4

Numero de inscrição no CPF/MF: 53.545.918/13

Fones: (11) 4169-4280 / 4169-9567 / Celular: (11) 9612-8777

Email: arqueo@terra.com.br

**PRINCIPAIS TÍTULOS E ATIVIDADES ACADÊMICAS**

- Co-Coordenadora do Núcleo de Estudos Estratégicos / Área de Arqueologia Pública da UNICAMP, desde 2004
- Pesquisadora colaboradora do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo (MAE-USP), desde 2005
- Professora do Programa de Pós-Graduação em Arqueologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/USP (1996 - 2002)
- Livre Docente em Arqueologia pelo Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo - 2005
- Pós-Doutoramento em Arqueologia pelo Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo - 1997/98
- Doutora em Arqueologia pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo - 1996
- Mestre em Antropologia Social pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (Depto. de Antropologia) - 1989
- Bacharelado e Licenciamento em História pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo - 1981

**PROGRAMAS LIGADOS A LICENCIAMENTO AMBIENTAL**  
(Atividade: Coordenação e responsabilidade técnico-científica).

**Atividades Portuárias**

- Plano de Gestão do Patrimônio Cultural - Diagnóstico de Situação e Valoração Científica do Sistema Viário da Margem Direita do Porto de Santos / SP. Fases Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Educação Patrimonial  
Cliente: CODESP S/A. Desde 2007-2010.
- Programa de Diagnóstico, Prospecção, Resgate, Monitoramento e Educação Patrimonial do Terminal Portuário EMBRAPORT  
Cliente: EMBRAPORT S/A, Grupo Coimex, 2005/ 2010
- Programa de Diagnóstico, Prospecção e Monitoramento Arqueológico do Sistema de Captação de Água e Esgotamento Sanitário CODESP / Porto de Santos, SP  
Cliente: Water Port S/A. 2004 a 2006
- Programa de Diagnóstico Arqueológico do Terminal Marítimo DEICMAR/ Porto de Santos, SP  
Cliente: CEMA Ltda. 2007

**Gestão e Planos de Manejo**

- Plano de Controle Ambiental Angra 1 (Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural) / RJ  
Cliente: MRS Ltda. 2008/09. Em andamento.
- Plano de Manejo do Parque Jurupará (Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural) / SP  
Cliente: Fundação Florestal. Desde 2008. Em andamento
- Programa de Manejo Arqueológico - Aproveitamentos Hidrelétricos da AES Tietê S/A. UHEs Nova Avanhandava, Promissão, Ibitinga, Bariri, Barra Bonita, Água Vermelha, Limoeiro, Caconde, Euclides da Cunha e PCH Mogi Guaçu, SP/MG  
Cliente: AES Tietê S/A. Desde 2006, em andamento.

- Plano de Manejo do Parque Estadual Intervales (Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural) / SP

Cliente: Fundação Florestal. Desde 2006,-7

- Projeto de Manejo do Parque Estadual Turístico do Ato Ribeira, consultoria na área de Arqueologia / SP

Cliente: Instituto Florestal (1987)

### **Empreendimentos Energéticos**

- Programa de Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural da UHE Sinop, MT

Cliente: THEMAG Engenharia. Início: 2008. Em andamento.

- Programa de Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural da UHE Teles Pires, MT

Cliente: Odebrecht S/A. Início: 2008. Em andamento.

- Programa de Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural da UHE Colider, MT

Cliente: Andrade Gutierrez S/A, Início: julho/2008. Em andamento.

- Programa de Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural do Projeto Sucroalcooleiro na região de Pedro Afonso/TO

Cliente: Bunge Alimentos. Início: 2008. Em andamento

- Programa de Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural das Barragens de Pium e Riozinho/TO

Cliente: Dertins. Início: 2008. Em andamento

- Programa de Prospecção e Resgate da PCH Ilha Comprida / MT

Cliente: Grupo AMaggi. Desde 2007. Em andamento

- Programa de Prospecção e Resgate da PCH Divisa / MT

Cliente: Grupo AMaggi. Desde 2007. Em andamento

- Programa de Prospecção e Resgate da PCH Jesuita / MT

Cliente: Grupo AMaggi. Desde 2007. Em andamento

- Programa de Prospecção e Resgate da PCH Segredo / MT

Cliente: Grupo AMaggi. Desde 2007. Em andamento

- Programa de Prospecção e Resgate da PCH Esperança / MT

Cliente: Flessak Energia Ltda. Desde 2007. Em andamento

- Programa de Diagnóstico, Prospecção e Resgate arqueológico da PCH Sete Quedas/MT

Cliente: Geraoeste Energia Ltda. Desde 2005, em andamento

- Programa de Diagnóstico, Prospecção e Resgate arqueológico da PCH José Fernando /MT

Cliente: Geraoeste Energia Ltda. Desde 2005, em andamento

- Programa de Diagnóstico, Prospecção e Resgate arqueológico da PCH Nhandu/MT

Cliente: Geraoeste Energia Ltda. Desde 2005, em andamento

- Programa de Diagnóstico, Prospecção e Resgate arqueológico da PCH Rochedo/MT

Cliente: Geraoeste Energia Ltda. Desde 2005, em andamento

- Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico da PCH Cidezal/ MT

Cliente: Juruena Participações. Desde 2006, em andamento.

- Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico da PCH Telegráfica/ MT

Cliente: Juruena Participações. Desde 2006, em andamento.

- Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico da PCH Sapezal/ MT

Cliente: Juruena Participações. Desde 2006, em andamento.

- Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico da PCH Parecis/ MT

Cliente: Juruena Participações. Desde 2006, em andamento.

- Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico da PCH Rondon / MT

Cliente: Juruena Participações. Desde 2006, em andamento.

- Programa de Diagnóstico, Prospecção e Resgate Arqueológico da PCH Água Clara / MT

Cliente: Geraoeste Ltda. Desde 2007, em andamento.

- Programa de Diagnóstico, Prospecção e Resgate Arqueológico da PCH Água Branca / MT

Cliente: Geraoeste Ltda. Desde 2007, em andamento.

- Programa de Diagnóstico, Prospecção e Resgate Arqueológico da PCH Água Brava / MT

Cliente: Geraoeste Ltda. Desde 2007, em andamento.

- Programa de Diagnóstico, Prospecção e Resgate Arqueológico da PCH Água Prata / MT

Cliente: Geraoeste Ltda. Desde 2007, em andamento.

- Programa de Diagnóstico, Prospecção e Resgate Arqueológico da PCH Figueirópolis/ MT

Cliente: ENGECON Ltda. Desde 2007, em andamento.

- Programa de Diagnóstico, Prospecção e Resgate Arqueológico da PCH Maracanã / MT

Cliente: Maracanã Energia S/A. 2007.

- Programa de Resgate Arqueológico da UHE Peixe-Angical / TO

Cliente: ENERPEIXE Ltda. Desde 2004-2008

- Programa de Resgate Arqueológico da UHE Caconde / SP-MG

Cliente: AES Tietê S/A, Desde 2006 - 2008.

- Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico da PCH Buriti / MS

Cliente: Pouso Alto Energia / Desde 2006-2008.

- Programa de Diagnóstico Arqueológico da PCH Rio do Sapo /MT

Cliente: Riechbieter Engenharia Ind. Com. Ltda. 2006/2007

- Programa de Diagnóstico de Patrimônio Cultural da PCH Paranatinga II/ MT

Cliente: Paranatinga Energia Ltda. 2004-2006

- Programa de Diagnóstico Antropológico da PCH Paranatinga II / MT

Cliente: Paranatinga Energia Ltda. 2004-2006

- Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico da PCH Garganta da Jararaca / MT

Cliente: Rio do Sangue Energia. 2005-2007

- Programa de Diagnóstico Arqueológico da PCH Apiacás / MT

Cliente: Bertin Ltda. 2006/07

- Programa de Diagnóstico Arqueológico da PCH Cabeça de Boi / MT

Cliente: Bertin Ltda. 2006/07

- Programa de Diagnóstico Arqueológico da PCH da Fazenda / MT

Cliente: Bertin Ltda. 2006/07

- Programa de Prospecção e resgate arqueológico da PCH Rondonópolis / MT

Cliente: Arcadis Energia Ltda. 2004/2006

- Programa de Prospecção e resgate arqueológico da PCH José Gelásio / MT

Cliente: Arcadis Energia Ltda. 2004/2006

- Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico da PCH Bocaiúva / MT

Cliente: DM Engenharia / 2004-2007

- Programa de Prospecção e resgate arqueológico da PCH Salto / MT  
Cliente: Salto Jauru Energética Ltda. 2005/2007
- Programa de Diagnóstico Arqueológico da PCH São Francisco / SP  
Cliente: CEMA Consultoria Ambiental. 2005
- Programa de Diagnóstico Arqueológico da PCH Ponte Branca / SP  
Cliente: CEMA Consultoria Ambiental. 2005
- Programa de Diagnóstico Arqueológico da PCH Paiaguás / MT  
Cliente: TD Engenharia Ltda. 2005
- Programa de Diagnóstico Arqueológico da PCH Salto Maciel / MT  
Cliente: TD Engenharia Ltda. 2005
- Programa de Diagnóstico Arqueológico da PCH Sepotuba / MT  
Cliente: TD Engenharia Ltda. 2005
- Programa de Diagnóstico Arqueológico da PCH Jurumirim / SP  
Cliente: Union Engenharia Ltda. 2005
- Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico da UHE Ponte de Pedra, MT-MS  
Cliente: Ponte de Pedra Energética SA. 2003/2006
- Programa de Diagnóstico Arqueológico da PCH Ponte Alta / MS  
Cliente: TD Engenharia. 2004
- Programa de Diagnóstico Arqueológico da UTE Carioba / SP  
Cliente: Grupo SHELL. 2002
- Programa de Diagnóstico Arqueológico da PCH Salto / MT  
Cliente: TD Engenharia. 2003
- Programa de Diagnóstico Arqueológico da PCH João Tosselo / MT  
Cliente: TD Engenharia. 2003
- Programa de Diagnóstico Arqueológico da PCH Sacre 1 / MT  
Cliente: PROAMB Ltda. 2003
- Programa de Diagnóstico Arqueológico da PCH Bocaiúva, município de  
Brasnorte / MT  
Cliente: TD Engenharia. 2002/03
- Programa de Diagnóstico Arqueológico e Antropológico de 11 PCHs no vale  
do rio Juruena, município de Sapezal e Campos de Julio / MT  
Cliente: Consórcio Juruena. 2003/04

- Programa de Resgate Arqueológico da Barragem Manuel Alves / TO  
Cliente: Governo do Estado do Tocantins. 2003/2006
- Programa de Resgate Arqueológico do Sub-Projeto Sampaio / TO  
Cliente: Governo do Estado do Tocantins. 2004/2007
- Programa de Resgate Arqueológico da PCH Braço Norte IV / MT  
Cliente: Garantã Energética S.A. 2005/2006
- Programa de Diagnóstico Arqueológico do AHE Ipueiras / TO  
Cliente: Grupo Rede / Ipueiras. 2002/2003
- Programa de Diagnóstico Arqueológico da PCH Rondonópolis / MT  
Cliente: TD Engenharia (2002)
- Programa de Diagnóstico Arqueológico da PCH João Basso / MT  
Cliente: TD Engenharia. 2002
- Plano de Controle Ambiental (área Arqueologia) da PCH Água Limpa / TO  
Cliente: CEMA Consultoria Ltda. 2002
- Plano de Controle Ambiental (área Arqueologia) da PCH Areias / TO  
Cliente: CEMA Consultoria Ltda. 2002
- Programa de Diagnóstico arqueológico da PCH Braço Norte IV / MT  
Cliente: Garantã Energética S.A. 2002
- Programa de Diagnóstico arqueológico da PCH Arraias / TO  
Cliente: Magna Engenharia S.A. 2001
- Programa de Diagnóstico antropológico e arqueológico da PCH Sacre 2 (Salto Belo) / MT  
Cliente: Sullinan S.A. 2001
- Programa de Diagnóstico arqueológico da PCH Canoa Quebrada / MT  
Cliente: AMPER Energia S.A. 2001
- Programa de Resgate Arqueológico da UTE Duke 1, Pederneiras / SP  
Cliente: Duke Energy do Brasil. 2001
- Programa de Diagnóstico Arqueológico da UTE Santa Branca / SP  
Cliente: Jaakko Poyry Engenharia. 2000
- Programa de Diagnóstico Arqueológico da UHE Serra Quebrada, rio Tocantins / MA e TO  
Cliente: THEMAG Engenharia Ltda. 2000

- Programa de Diagnóstico Arqueológico da UHE Peixe, vale do Tocantins / TO  
Cliente: Companhia de Energia Elétrica do Tocantins (CELTINS). 2000
- Programa de Diagnóstico Arqueológico da UHE Itumirim / GO  
Cliente: Companhia Elétrica Itumirim. 2000
- Programa de Diagnóstico Arqueológico da Barragem Manuel Alves (Ponto 3) / TO  
Cliente: ENGEPLUS Engenharia e Consultoria Ltda. 2000
- Programa de Diagnóstico Arqueológico do Sub-Projeto Sampaio - 1ª Fase / TO  
Cliente: Magna Engenharia Ltda. 2000
- Programa de Diagnóstico Arqueológico da UTE Duke 1 - Pederneiras / SP  
Cliente: Gouvêa da Costa Cons. e Projetos de Engenharia. 2000
- Programa de Diagnóstico Arqueológico do AHE Calheiros, RJ / ES  
Cliente: Jaakko Poyry Engenharia. 1999
- Programa de Diagnóstico Arqueológico da UHE Ponte de Pedra / MT  
Cliente: Work Engenharia Ltda / 1998
- Programa de Diagnóstico Arqueológico da Barragem de Santa Maria da Serra / SP  
Cliente: Equipe UMAH / CESP / 1998
- Programa de Resgate Arqueológico do sítio Água Vermelha / SP  
Cliente: CESP / 1997-98
- Programa de Diagnóstico Arqueológico da UHE Ourinhos, São Paulo/PR  
Cliente: ENGEA Engenharia Ltda (1994)
- Programa de Diagnóstico Arqueológico da UHE Batatal, SP  
Cliente: Leme Consultoria Ltda (1994)
- Projeto Arqueológico de Salvamento das UHEs Serra da Mesa e Cana Brava / GO. Coordenação do Programa junto à Universidade Católica de Goiás.  
Cliente: Convênio Furnas Centrais Elétricas S.A. & Universidade Católica de Goiás (1989/1990)
- Programa de Diagnóstico Arqueológico da UHE Barra do Peixe / MT  
Cliente: Engevix S.A., Estudos e Projetos de Engenharia (1988)

**Empreendimentos de Infra-Estrutura**

- Programa de Diagnóstico Arqueológico da Usina GASA de Produção de Açúcar e Álcool / SP

Cliente: FBA - Franco Brasileira de Açúcar e Álcool. 2006.

- Programa de Diagnóstico Arqueológico / Projeto do Centro de Distribuição dos Supermercados Paulistão / SP

Cliente: BRASPER Atividades Imobiliárias Ltda. 2007

- Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico do Sistema de Esgotamento Sanitário dos Distritos de Aparecidinha, Cajuru do Sul e Brigadeiro Tobias / SP

Cliente: SAEE, 2006/2007

- Programa de Diagnóstico Arqueológico do Pólo Fruticultura São João / TO

Cliente: ECOPLAN Ltda. 2005

- Programa de Diagnóstico Arqueológico do Ramo Poá / SP

Cliente: Galvão Engenharia S/A. 2006.

- Programa de Diagnóstico, Prospecção e Resgate Arqueológico da Ponte Rio Pardo / SP

Cliente: Usina Bela Vista S/A. 2004/2005

- Programa de Diagnóstico, Prospecção e Resgate Arqueológico da Reserva Imbassá / BA

Cliente: Reta Atlântico Brasil. 2004/2005

- Programa de Diagnóstico Arqueológico do Tribunal de Justiça / SP

Cliente: CPOS - Companhia Paulista de Obras e Serviços. 2006

- Programa de Diagnóstico Arqueológico da Lavra Calcária Xambioá / TO

Cliente: Ximenges, Engenharia e Consultoria Ltda. 2006

- Programa de Diagnóstico Arqueológico do Sistema de Esgotamento Sanitário dos Distritos de Aparecidinha, Cajuru do Sul e Brigadeiro Tobias / SP

Cliente: SAEE, 2006

- Programa de Diagnóstico Arqueológico da Cerâmica São Caetano / SP

Cliente: AMPLA Ltda. 2006

- Programa de Diagnóstico Arqueológico do Resort Onda Azul / CE

Cliente: Walm Consultoria Ambiental Ltda. 2005/2006

- Programa de Diagnóstico Arqueológico do Aterro Pajoan, município de Cachoeira Paulista / SP  
Cliente: Empreiteira Pajoan Ltda / EPAL-FRAL Consultoria Ltda. 2005/2006
- Programa de Diagnóstico Arqueológico do Sistema de Captação, Transporte e Tratamento de Efluentes para o Pólo Petroquímico Capuava / SP  
Cliente: Consórcio Alphaplan - CH2M Hill, 2005/2006
- Programa de Diagnóstico Arqueológico das obras de interligação Tietê-Jundiá, Adutora Complementar de Água Bruta Tietê-Biritiba / SP  
Cliente: DAEE, 2005/2006
- Programa de Diagnóstico Arqueológico do Aterro Sanitário de Bertiogo / SP  
Cliente: Empreiteira Pajoan Ltda / EPAL-FRAL Consultoria Ltda. 2005
- Programa de Diagnóstico Arqueológico do Aterro de Deposição de Resíduos de Pindorama / SP  
Cliente: Frey Stuchi Ltda. 2004/2005
- Programa de Diagnóstico Arqueológico do Parque Ind. Bandeirantes / SP  
Cliente: Lea Vicentina de Cillo Carr / TOPOTERRA Ltda. 2004/2005
- Programa de Diagnóstico Arqueológico do Terminal de Combustíveis Guarulhos / SP  
Cliente: Petrobrás S/A / Traço Engenharia Ltda. 2004/2005
- Programa de Diagnóstico Arqueológico do Loteamento Industrial HBS, Mauá / SP  
Cliente: HBS Participações Ltda. 2004/2005
- Programa de Diagnóstico Arqueológico do Aterro Pajoan de Itaquaquecetuba / SP  
Cliente: Pajoan Central de Tratamento de Resíduos, 2004/2005
- Programa de Prospecção e Resgate do Aproveitamento Hidroagrícola do rio Manuel Alves / TO  
Cliente: PROPOERTINS, 2004/2007
- Programa de Diagnóstico Arqueológico da Unidade Carbocloro / SP  
Cliente: AMPLA Ltda. / 2005/2006
- Programa de Diagnóstico Arqueológico do Projeto de Ampliação da UNIVEN / SP  
Cliente: UNIVEN Petroquímica Ltda. 2004/2005
- Programa de Diagnóstico Arqueológico do Loteamento Vila Vitória / SP  
Cliente: Extrema Empreendimentos Imobiliários Ltda. 2004.

- Programa de Diagnóstico Arqueológico do Parque Residencial São Clemente, Fase II / SP

Cliente: Extrema Empreendimentos Imobiliários Ltda. 2004.

- Programa de Diagnóstico Arqueológico da Loteamento Chácaras do Grande Lago / SP

Cliente: 3 F Esper Ltda. 2003/2004

- Programa de Diagnóstico Arqueológico do empreendimento "Alphaville - São José dos Campos / SP"

Cliente: Alphaville Urbanismo S/A. 2004

- Programa de Resgate Arqueológico do sítio Villa Branca, Jacareí / SP

Cliente: França Imóveis e Loteamentos. 2002

- Programa de Diagnóstico Arqueológico da Fábrica da EMBRAER, Gavião Peixoto / SP

Cliente: Jaakko Poyry Ltda. / EMBRAER 2000-01

- Programa de Diagnóstico Arqueológico do Aterro Sanitário de Taboão, Mogi das Cruzes / SP

Cliente: CEMA. 2001

- Programa de Diagnóstico Arqueológico do Projeto de Irrigação da PROPERTINS / TO

Cliente: Engeplus Ltda. 2000-2001.

- Programa de Resgate arqueológico do sítio lítico do Morumbi / SP

Cliente: TORP Engenharia. 2002

- Programa de Diagnóstico Arqueológico do Projeto Saneamento Básico de Vila Sauipe, Porto Sauipe, Canoas/ BA

Cliente: EMBASA. 2000

- Programa de Diagnóstico Arqueológico do Porto de Morrinhos, Cáceres / MT

Cliente: WALM Engenharia Ltda. 2000

- Programa de Resgate Arqueológico do sítio Villa Branca (SP-JA-04) / SP

Cliente: CONSTRUHAB Comercial e Construtora Ltda / 1998 a 2000

- Programa de Diagnóstico Arqueológico do Terminal de Grãos e Combustíveis de Botucatu / SP

Cliente: CEMA Ltda. 1999

- Programa de Resgate Arqueológico do Aeroporto de Palmas / TO

Cliente: Investco SA /1999

- Avaliação do EIA/RIMA do Projeto Bujuru / RS  
Cliente: Magma Engenharia Ltda /1999
- Programa de Resgate Arqueológico do sítio Santa Marina, Município de Jacareí / SP  
Cliente: Monaco Siani Ltda / 1997-98
- Programa de Diagnóstico Arqueológico da Unidade Industrial da Luk Embreagens, Mogi das Cruzes / SP  
Cliente: Luk do Brasil Embreagens / 1998
- Programa de Diagnóstico Arqueológico do Projeto Jaíba / MG  
Cliente: Magma Engenharia Ltda. / 1996
- Programa de Diagnóstico Arqueológico / Estudo de concepção do Sistema Produtor Alto Tietê. Barragem de Itapanhaú e interligação Itapanhaú-Itatinga / SP  
Cliente: SABESP - GCA / 1994/1995

### **Empreendimentos Mineradores**

- Programa de Diagnóstico de Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural da Usina Santa Vitória/MG  
Cliente: Dow Química. Desde 2008. Em andamento.
- Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico da Área de Lavra e Beneficiamento Calcário Adrianópolis / PR  
Cliente: Geo Planejamento Ltda. 2007
- Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico da Mineração Chapada Brasil / MT  
Cliente: Chapada Brasil Mineração Ltda. 2006-07
- Programa de Diagnóstico Arqueológico da Área de Lavra e Beneficiamento Calcário Adrianópolis / PR  
Cliente: Geo Planejamento Ltda. 2005/2006
- Estudos de Complementação dos Impactos Sócio-Ambientais do Projeto São Francisco - Terras Indígenas Sararé e Paukalirajausu. Etnia Nambikuara / MT  
Cliente: Serra da Borda Mineração S/A, 2005/2006
- Programa de Diagnóstico Arqueológico e PCA do Projeto Níquel do Vermelho / PA

Cliente: Cia. Vale do Rio Doce. 2005

- Programa de Diagnóstico Arqueológico das Minas SP-01 e SP-04 / SP

Cliente: CBE / Cimento Nassau. 2005

- Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico da Mina Limeira / SP

Cliente: CCRG , Companhia de Cimento Ribeirão Grande. 2004/ 2006

- Programa de Diagnóstico Arqueológico da Jazida Calcária SP-106 / SP

Cliente: CBE, 2005/2007

- Programa de Resgate Arqueológico da Mineração Monte Cristo / MT

Cliente: Companhia Mineira de Metais S.A. 2001/2004

- Programa de Resgate arqueológico da Mineração Bauixi / MT

Cliente: Itaituba Ltda. 2001/2003

- Programa de Diagnóstico Arqueológico da Mina Limeira / SP

Cliente: CCRG, Companhia de Cimento Ribeirão Grande. 2002/2003

- Programa de Diagnóstico Arqueológico da Lavra de Cimento Bauixi / MT

Cliente: Itaituba Agroindustrial S.A. 2000

- Programa de Diagnóstico Arqueológico da Fábrica de Cimento Ribeirão Grande, Indústrias Votorantim S.A. / SP

Cliente: Intertechne Consultores Associados SC Ltda / 1997

- Programa de Diagnóstico Arqueológico da Lavra de São Francisco Xavier da Chapada / MT

Cliente: ECP Engenharia, Consult. e Planejamento Ambiental / 1997

### **Empreendimentos Rodoviários/ Metroviários**

- Programa de Diagnóstico Arqueológico do Metrô de São Paulo, Linha 02 Verde, Lotes 04 e 05

Cliente: Camargo Corrêa S/A. Desde 2007. Em andamento.

- Programa de Diagnóstico Arqueológico do Metrô de São Paulo, Linha 02 Verde, Lote 06

Cliente: Mendes Junior Construtora S/A. Desde 2007. Em andamento.

- Programa de Diagnóstico Arqueológico do Metrô de São Paulo, Linha 02 Verde, Lote 7

Cliente: CONSTRAN S/A. Desde 2008. Em andamento.

- Programa de Diagnóstico Arqueológico do Metrô de São Paulo, Linha 02 Verde, Lote 8  
Cliente: Andrade Gutierrez S/A. Desde 2007. Em andamento.
- Programa de Diagnóstico de Patrimônio Arqueológico, Histórico, Cultural, Paisagístico e Espeleológico do Trem Bala Brasileiro (TBB), RJ/SP  
Cliente: MRS Estudos Ambientais Ltda. 2007-2008.
- Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico do Metrô de São Paulo, Linha 04 Amarela / SP  
Cliente: Metrô / Geotec, 2005-2008
- Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico do Contorno Rodoviário de Brigadeiro Tobias, SP-270 / SP  
Cliente: VIAOESTE S/A, Desde 2005-2007.
- Programa de Diagnóstico Arqueológico do Trevo Vila Áurea / SP  
Cliente: MRS Logística S/A. 2007.
- Programa de Diagnóstico Arqueológico da Implantação de Melhorias na BR-116 (Trecho Rio / Teresópolis) / RJ  
Cliente: EPIA Ambiental Ltda. 2005
- Programa de Diagnóstico Arqueológico do Contorno de São Roque, SP-240 / SP  
Cliente: VIAOESTE S/A, 2005/2006
- Programa de Diagnóstico Arqueológico da Interligação Rodoviária Via Expressa Sul da Rodovia Pedro Taques, SP-55 / SP  
Cliente: Ampla Consultoria Ltda. 2005/2006
- Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico do Metrô de São Paulo, Linha 02 Verde, Lote 1 / SP  
Cliente: Metrô / Construtora Andrade Gutierrez, 2004/2006
- Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico do Metrô de São Paulo, Linha 02 Verde, Lote 2 / SP  
Cliente: Metrô / Construtora Norberto Odebrecht, 2004/2006
- Programa de Diagnóstico Arqueológico da rodovia Transnordestina, CE/PE  
Cliente: STE Ltda. 2004
- Programa de Diagnóstico Arqueológico e Antropológico da BR-235, trecho Pedro Afonso / TO-MA  
Cliente: DERTINS. 2005/2006

- Programa de Diagnóstico Arqueológico do Projeto de Pavimentação da BR-158 (Trecho divisa MT-PA a Ribeirão Cascalheira) / MT

Cliente: DNIT, 2005/2006

- Programa de Diagnóstico Arqueológico e Antropológico da TO-010 (trecho Pedro-Afonso) e Ponte sobre o rio Tocantins / TO

Cliente: DERTINS. 2005

- Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico, Rodovia Armando de Salles Oliveira, SP-322 / SP

Cliente: VIANORTE S/A. 2004/ 2006

- Programa de Diagnóstico Arqueológico da SP-322 (Marginal Húmus) / SP

Cliente: VIAOESTE S/A, 2004/2005

- Programa de Pesquisa, Prospecção e Resgate do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural - Rodoanel Metropolitano de São Paulo (Trecho Oeste) / SP

Cliente: DERSA S/A. 2002/2003

- Programa de Diagnóstico Arqueológico da Rodovia João Tossello (SP-147) / SP

Cliente: INTERVIAS. 2002

- Programa de Resgate arqueológico do sítio Pirajibu, Contorno Rodoviário de Sorocaba / SP

Cliente: RODESP. 2002/2003

- Programa de Resgate Arqueológico Alça Rodoviária de Mogi Mirim - Programa de Resgate Arqueológico do sítio Bela Vista / SP

Cliente: INTERVIAS S.A. 2003

- Programa de Diagnóstico Arqueológico do Contorno de Brigadeiro Tobias (SP-270) / SP

Cliente: DER / ETEL. 2002/3

- Programa de Diagnóstico Arqueológico da rodovia Euclides da Cunha / SP

Cliente: DER/ ETEL. 2002

- Programa de Diagnóstico Arqueológico da BR-163 / PA-MT

Cliente: Ecoplan Engenharia. 2002

- Programa de Diagnóstico Arqueológico da duplicação da SP-088 (Mogi-Dutra) / SP

Cliente: Geotec Ltda. 2001

- Programa de Diagnóstico Arqueológico da Alça Rodoviária Mogi Mirim / SP

Cliente: GEOTEC Ltda. 2001

- Programa de Dimensionamento e Valoração Científica do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural - Rodoanel Metropolitano de São Paulo (Trecho Oeste) / SP

Cliente: DERSA S/A. 2001/2002

- Programa de Diagnóstico Arqueológico da Duplicação da Rodovia SP-225 (trecho Jau-Bauru) / SP

Cliente: GEOTEC - Geologia e Engenharia Ltda. 1999

### **Linhas de Transmissão / Gasodutos**

- Programa de Diagnóstico e Prospecção Arqueológica da LT Nhandu - Alta Floresta.

Cliente: SME Ltda. Desde 2008, em andamento.

- Programa de Diagnóstico, Prospecção e Resgate Arqueológico da LT 138 kV (PCH Braço Norte IV / LT 138 kV) / MT

Cliente: Novo Mundo Energética S/A. 2006-7

- Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico da LT 138 kV Circuito Duplo (PCH Sucuriu / PCH Paraíso) / MS

Cliente: Ônix Geração de Energia S/A e Pouso Alto Energia S/A. 2006-7

- Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico da LT 138 kV Circuito Simples (PCH Buriti à torre do Circuito Duplo) / MS

Cliente: Pouso Alto Energia S/A. Desde 2006-2007.

- Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico da LT Itapaci / GO

Cliente: Mineração Maracá Ind. e Com. Ltda. 2005-6

- Programa de Diagnóstico, Prospecção e Resgate Arqueológico da LT 138 kV (PCH Garganta da Jararaca / S. J. do Rio Claro) e LT 34,5 kV (S. J. do Rio Claro - Nova Maringá) / MT

Cliente: Rio do Sangue Energia Ltda. Desde 2006

- Programa de Diagnóstico, Prospecção e Resgate Arqueológico da LT 69 kV (SE Canoa Quebrada / SE Sorriso) / MT

Cliente: Rio do Sangue Energia Ltda. 2006/2007

- Programa de Diagnóstico Arqueológico da Rede Secundária de Distribuição de Gás Natural de Marília. Trecho urbano em polietileno / SP

Cliente: Gás Brasileiro S/A. 2006

- Programa de Diagnóstico Arqueológico da Rede Primária de Distribuição de Gás Natural Lins-Marília. Trecho em aço / SP  
Cliente: Gás Brasileiro S/A. 2006
- Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico da LT 230 kV (Ponte de Pedra - Rondonópolis) / MT  
Cliente: Ponte de Pedra Energética S/A, 2005/2007
- Programa de Diagnóstico Arqueológico do Sistema de Distribuição de Gás Natural do trecho Araraquara-Matão / SP  
Cliente: Gás Brasileiro S/A, 2005/2007
- Programa de Prospecção e Resgate da LT 138 kV (Baruito)  
Cliente: Global Energia S/A. 2004/2005
- Programa de Diagnóstico Arqueológico da LT 138 kV Circuito Duplo (PCH Sucuriu / PCH Paraíso) / MS  
Cliente: Ônix Geração de Energia S/A e Pouso Alto Energia S/A. 2005
- Programa de Diagnóstico Arqueológico da LT 138 kV Circuito Simples (PCH Buriti à torre do Circuito Duplo) / MS  
Cliente: Pouso Alto Energia S/A. 2005
- Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico da LT 230 kV Guarulhos - Anhanguera / SP  
Cliente: CTEEP, 2004/2005
- Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico da LD Açú-Guamaré / RN  
Cliente: Iberdrola Empreendimentos do Brasil Ltda. 2003/2005
- Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico da LD Riacho da Forquilha-Presidente Dix-Sept Rosado/ RN  
Cliente: Iberdrola Empreendimentos do Brasil Ltda. 2003/2005
- Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico da LD Centro de Convenções / Terravista. Porto Seguro / BA  
Cliente: COELBA. 2004/2005
- Programa de Diagnóstico Arqueológico da LT 230 kV Guarulhos - Anhanguera / SP  
Cliente: CTEEP, 2003
- Programa de Diagnóstico Arqueológico e PCA do Poliduto São Francisco - Araucária, SC/PR  
Cliente: Ecoplan / Petrobrás. 2002

- Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico da LT 440 Kv (Taquaruçu - Sumaré) / SP

Cliente: SIEMENS. 2001

- Programa de Diagnóstico Arqueológico da LT 500 kV (UHE Lajeado - Sub-Estação de Miracema) / TO

Cliente: Investco / Grupo Rede. 2000

- Programa de Diagnóstico Arqueológico da LT 440 kV (Taquaruçu-Sumaré) / SP

Cliente: Siemens Ltda. 2000

- Programa de Diagnóstico Arqueológico da LT 138 KV Palmas/Miranorte / TO

Cliente: Celtins / 1999

### COMISSÕES CIENTÍFICAS

- Presidente da Comissão Científica da XV Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira, Florianópolis/SC, 2007
- Presidente de Comissão Científica do XVI Congrès de la Union Internationale de Proto et Pré-Histoire (UISPP), 2011
- Comissão de Ética da Sociedade de Arqueologia Brasileira, desde 1999
- Comissão Científica da XIV Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira, Campo Grande/MS, 2005
- Comissão Científica da XIII Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira, São Paulo/SP, 2003
- Comissão Editorial da Sociedade de Arqueologia Brasileira, biênio out/1998 a out/99.
- Parecerista dos seguintes periódicos científicos: Revista de Arqueologia (MAE/USP), Revista Arqueologia Pública (UNICAMP), Acta Amazônica (INPA, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia).

### PUBLICAÇÕES

- ROBRAHN-GONZÁLEZ, E.M. - To whom belongs this past? Annales XV Congrès de l'Union Internationale des Sciences Préhistoriques et Protohistoriques. Universidade de Lisboa, Lisboa, 2006.

- ROBRAHN-GONZÁLEZ, E.M. - Arqueologia e Sociedade no município de Ribeirão Grande, Sul de São Paulo: ações em Arqueologia Pública ligadas ao Projeto de Ampliação da Mina Calcária Limeira. Revista Arqueologia Pública n. 1, UNICAMP, Campinas/SP, 2006.
- ROBRAHN-GONZÁLEZ, E.M. - O Programa arqueológico do Rodoanel Metropolitano de São Paulo, Trecho Oeste: ciência, preservação e sustentabilidade social. Revista do IPHAN, 2005
- FUNARI, P.P.A. & ROBRAHN-GONZÁLEZ, E.M. - Ethics, capitalism and public archaeology in Brazil. IN: Hamilakis & Duke (eds.) Archaeology and capitalism: from Ethics to Politics, 2005
- DE BLASIS, P. A. & ROBRAHN-GONZÁLEZ, E.M. - Dam contract archaeology in Brazil: some prospects and a case study at the amazonian border. BID, 2002
- ROBRAHN-GONZÁLEZ, E.M. - El uso de la Analogía en la Etnoarqueología Brasileña. Anais da *II Reunión Internacional de Teoría Arqueológica en América del Sur*. Argentina, 2001
- ROBRAHN-GONZÁLEZ, E.M. - A expansão Tupi, em busca da terra sem mal. *Brasil 50 mil anos, uma viagem ao passado pré-colonial*. EDUSP, : 27-34, São Paulo. 2001
- ROBRAHN-GONZÁLEZ, E.M. -As aldeias circulares do Brasil Central. *Brasil 50 mil anos, uma viagem ao passado pré-colonial*. EDUSP, : 35-43, São Paulo. 2001
- ZANETTINI, P.E. & ROBRAHN-GONZÁLEZ, E.M. - A última chance: salvamento emergencial do Arraial de Canudos. *Revista Canudos* vol. 4, dezembro 2000, UNEB-CEEC, Salvador
- ROBRAHN-GONZÁLEZ, E.M. - Reflexionen ueber den Gebrauch der historischen Analogie in Brasilien. In: A. Gramsch (ed.) *Vergleichen als archaologische Methode. Analogien in den Archaeologien*, BAR International Series, arbeitgemeinschaft Theorie (T-AG). Berlim, 2000,: 131-142
- ROBRAHN-GONZÁLEZ, E.M. - Arqueologia em Perspectiva: 150 anos de prática e reflexão no estudo de nosso passado. In: W. Neves (org.) *Dossiê Antes de Cabral*. EDUSP, São Paulo, 1999-2000 : 10-31
- ROBRAHN-GONZÁLEZ, E.M. - O estudo da interação cultural em Arqueologia. *Suplemento n. 3 da Rev. do Museu de Arqueologia e Etnologia*, São Paulo, 1999: 31-34

- ROBRAHN-GONZÁLEZ, E.M. & ZANETTINI, P.E. - *Jacareí às vésperas do descobrimento: a pesquisa arqueológica no sítio Santa Marina*. Ed. O Expresso, São Carlos, 1999
- ROBRAHN-GONZÁLEZ, E.M. - Diversidade cultural entre os grupos ceramistas do sul-sudeste brasileiro: o caso do vale do Ribeira de Iguape. In: M.C.Tenório (ed.) *Pré-História da Terra Brasilis*, Rio de Janeiro, 1999
- ROBRAHN-GONZÁLEZ, E.M. & DE BLASIS, P. - Investigações arqueológicas no médio/baixo vale do Ribeira de Iguape, São Paulo. *Rev. do Museu de Arqueologia* n. 8 :57-70, São Paulo, 1998
- ROBRAHN-GONZÁLEZ, E.M. - Teoria cerâmica: principais linhas e propostas de análise. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia* n. 8: 287-294, MAE/USP, 1998
- ROBRAHN-GONZÁLEZ, E.M. - Regional pottery making groups in Southern Brazil. *Antiquity* 72 (277): 616-624, September 1998
- ROBRAHN-GONZÁLEZ, E.M. & DE BLASIS, P.A. - Arqueologia do médio vale do Tocantins: pesquisa de salvamento do eixo da UHE Luis E. Magalhães. *Revista de Arqueologia* n. 10, Rio de Janeiro, 1997
- ZANETTINI, P.E.; ROBRAHN GONZÁLEZ, E.M.; NASCIMENTO, J.G.C. - Retomada das pesquisas arqueológicas no Parque Estadual de Canudos - Estado da Bahia. *Revista de Canudos* vol 2 (2):179-195, UNEB, Centro de Estudos Euclides da Cunha, Salvador, 1997
- ROBRAHN GONZÁLEZ, E.M. - O acervo etnológico do MAE/USP: estudo do vasilhame cerâmico Kaingáng. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia* n.7:133-142, São Paulo, 1997
- ROBRAHN GONZÁLEZ, E.M. - São Paulo, terra de fronteiras: a ocupação de grupos ceramistas pré-coloniais. *Anais da IX Reunião Científica da SAB*, Rio de Janeiro, 1997
- ZANETTINI, P.E; ROBRAHN GONZÁLEZ, E.M. - Investigações arqueológicas no Parque Estadual de Canudos, Estado da Bahia. *Anais da IX Reunião Científica da SAB*, Rio de Janeiro, 1997
- ROBRAHN-GONZÁLEZ, E.M. - 62º Reunião Anual da "Society for American Archaeology". *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia* n.7: 202-205, São Paulo, 1997

- ROBRAHN-GONZÁLEZ, E.M. & FLEMING, M.I.A - Simpósio Internacional "Ceramic Technology and Production". *Ver. Do Museu de Arq. E Etnologia* n.7: 207-208, São Paulo, 1997
- ROBRAHN GONZÁLEZ, E.M. - Os grupos ceramistas pré-coloniais do Centro-Oeste brasileiro. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia* vol. 6: 83-122, São Paulo, 1996
- ROBRAHN GONZÁLEZ, Erika M. - Os grupos ceramistas pré-coloniais do Brasil Central: origens e desenvolvimento. *Anais da VIII Reunião Científica da SAB, Coleção Arqueologia* 1 (2):233-248, EDIPUCRS, Porto Alegre, 1996
- ROBRAHN GONZÁLEZ, Erika M. - *A ocupação ceramista pré-colonial do Brasil Central: origens e desenvolvimento*. Tese de Doutorado apresentada à FFLCH-USP, São Paulo, 242 págs., 1996
- ROBRAHN GONZÁLEZ, Erika M. - Pesquisa arqueológica na região do alto Araguaia Mato-grossense. *Boletim do I Encontro Mato-grossense de Arqueologia*, ano 1 (1):5, Cuiabá, 1995
- ROBRAHN GONZÁLEZ, Erika M. - A ocupação ribeirinha pré-colonial do médio Paranapanema. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia* vol. 5:99-116, São Paulo, 1995

**PARTICIPAÇÃO EM CONGRESSOS E SEMINÁRIOS**

- 26ª. Reunião Brasileira de Antropologia, Porto Seguro/BA, junho 2008
- I Seminário Internacional de Gestão do Patrimônio Arqueológico Pan-Amazonico. Manaus, Novembro 2007
- 1º. Congresso Internacional da SAB. XIV Congresso da Sociedade de Arqueologia Brasileira. Outubro 2007
- IV Congresso de Teoria Arqueológica da América do Sul, Catamarca, Argentina, julho/2007
- III Encontro de História da Arte, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas  
UNICAMP, 21 a 25/05/2007, Campinas/ SP
- I Semana de Arqueologia, MAE/USP  
São Paulo, SP / Abril de 2007
- XV Congrèss de l'Union Internationale des Sciences Préhistoriques et Protohistoriques.  
Universidade de Lisboa, Lisboa, 2006.
- I Congresso Regional do Meio Ambiente - OAB, Ordem dos Advogados do Brasil  
Capão Bonito / SP, 19 a 21 de maio/2006
- XIII Reunião Científica da Sociedade de Arqueologia Brasileira  
Campo Grande, MS / Setembro 2005
- II Reunião IPHAN - Arqueólogos  
Laguna / SC, maio/2004
- XII Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira  
Memorial da América Latina / SP. Setembro/ 2003
- Seminário de Preservação do Patrimônio Cultural no Âmbito Municipal  
Secretaria do Estado da Cultura, CONDEPHAAT. São Paulo, Julho de 2002
- XI Reunião Científica da Sociedade de Arqueologia Brasileira  
Rio de Janeiro, RJ / Setembro 2001
- International Association for Impact Assessment. VIII Encontro da  
Seção Brasileira da IAIA  
Florianópolis / SC, 23-26 de Novembro de 2000

- II Reunión Internacional de Teoría Arqueológica en América del Sur  
Olavarría, Argentina / 4 a 7 de Outubro de 2000
- A Arqueologia no Meio Empresarial  
UCG-IGPA-SAB. Goiânia / 28 a 31 de agosto de 2000
- X Reunião Científica da Sociedade de Arqueologia Brasileira  
Recife, Pernambuco / 20 a 24 de Setembro 1999
- World Archaeological Congress 4  
Cidade do Cabo, África do Sul / Janeiro de 1999
- 21a. Reunião Brasileira de Antropologia / 1a. Reunião de Teoria  
Arqueológica na América do Sul  
Vitória, ES, 5 a 9 abril/1998
- 63nd. Annual Meeting - Society for American Archaeology  
Seattle, EUA, 25-29 Março 1998
- Simpósio: "Ceramic Technology and Production"  
British Museum, Londres, 1997
- IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira  
Rio de Janeiro, RJ / setembro 1997
- 62nd. Annual Meeting - Society for American Archaeology  
Nashville, Tennessee, EUA, abril 1997
- VIII Reunião Científica da Sociedade de Arqueologia Brasileira  
Porto Alegre, 1995

## IDIOMAS

- Alemão: língua materna (fala, lê e escreve)
- Francês: Concluiu os cursos "Capelle" e "Tradução e Intérprete" na Aliança Francesa (lê, fala e escreve)
- Inglês (fala, lê e escreve).

## ENTIDADES A QUE PERTENCE

- Membro da World Archaeological Congress desde 1998
- Membro da Society for American Archaeology desde 1996
- Membro da International Association for Impact Assessment desde 2000
- Membro da Union International des Sciences Prehistoriques et Protohistoriques desde 2006.
- Membro da Sociedade de Arqueologia Brasileira (SAB) desde 1990.

## PATENTES OU SOFTWARES REGISTRADOS

- Site "Arqueologia Brasileira" , Instituto Cultural Itaú - Novas Mídias.  
[www.itaucultural.org/arqueologia](http://www.itaucultural.org/arqueologia)

## PRÊMIOS RECEBIDOS

- Prêmio do 3º. Benchmarking Ambiental Brasileiro, 2005.
- Prêmio José Loureiro Fernandes, auferido pela Sociedade de Arqueologia Brasileira ao Site "Arqueologia Brasileira". Prêmio de melhor produto de divulgação. 2001.
- Prêmio Instituto Itaucultural, com projeto do site Arqueologia Brasileira, 1999.

## CURADORIA DE EXPOSIÇÕES

- Curadora científica da exposição "Brasil 50.000 anos", realizada pelo MAE-USP, Supremo Tribunal de Justiça/Brasília e IPHAN. Em conjunto com Profs. Paulo De Blasis e Eduardo Neves. 2001.

- Coordenação científica e curadoria da exposição de Arqueologia do "Museu de Ouroeste", projeto realizado em parceria com o Prof. Dr. Paulo De Blasis, através do MAE/USP 2003

**Atestado Paulo De Blasis**

## CURRICULUM VITAE (sintético)

**PAULO ANTONIO DANTAS DE BLASIS** arqueólogo e professor  
deblasis@usp.br

nascido a 3 de outubro de 1954 em São Paulo, casado, pai de um menino de 16 anos e uma menina de 4 anos.

Arqueólogo e Professor-Doutor de Arqueologia e História Pré-Colonial do Brasil no Museu de Arqueologia e Etnologia (MAE) da Universidade de São Paulo a partir de 1987, concursado em 2000, onde exerce, atualmente, o cargo de Diretor Científico. Além das atividades associadas à pesquisa arqueológica, curadoria de acervo e prestação de serviços à comunidade, ministra regularmente cursos de graduação, pós-graduação e extensão universitária. Atua há doze anos como consultor para estudos de impacto ambiental, e no momento orienta quinze alunos, cinco deles para Doutorado.

**RG** 6.606.099 SSP-SP      **CPF** 872 319 308-59

**endereço profissional:** Museu de Arqueologia e Etnologia (MAE-USP)  
Av. Prof. Almeida Prado 1466  
Cidade Universitária Butantã  
CEP 05508-900 São Paulo SP  
Fone:(011)3091.2879      Telefax:(011)3091.4977 (c/  
Conceição)

**residencial:** Rua Simão Álvares 994  
CEP 05417-020 Pinheiros São Paulo SP  
Telefone: (011)3812-0237

Bacharel em História, Mestre em Antropologia Social e Doutor em Arqueologia pela Universidade de São Paulo (USP), com vários cursos de especialização e extensão universitária no Brasil e um no exterior (Inglaterra), incluindo análise espacial em arqueologia, cerâmica e ceramologia, tecnologia e tipologia lítica, métodos quantitativos em arqueologia, caçadores-coletores, arqueologia e etno-história.

Ao longo de sua formação teve participação em vários projetos de pesquisa arqueológica no Brasil e na Inglaterra, dirigidos por Solange Caldarelli, Irmhild Wüst, Walter Neves, John Rick, Jacques Tixier, Mark Newcomer e Denis Vialou, tendo trabalhado com o estudo de coleções líticas e cerâmicas, e também arte rupestre. Estagiou e trabalhou no Instituto de Pré-História (USP) e no Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Turístico do Estado de São Paulo (CONDEPHAAT), onde trabalhou com o gerenciamento de patrimônio cultural. Foi bolsista de Mestrado do Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq) e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), com projetos de pesquisa arqueológica no médio vale do Ribeira, S. Paulo. Foi Curador do MAE (1992-1995) e é, atualmente, vice-diretor científico desta instituição. Coordena, atualmente, dois grandes projetos acadêmicos de pesquisa de longa duração: *Padrões de Ocupação e Formação de Sambaquis* em Santa Catarina, em associação com o Museu Nacional (UFRJ) e a

Universidade do Arizona (USA), e *Arqueologia e Geofísica dos Sambaquis Fluviais* do vale do Ribeira, no Estado de São Paulo, em associação com Levy Figuti (MAE-USP) e o Instituto de Geofísica da USP.

Tem participado de um bom número de palestras, conferências e reuniões científicas desde 1979, com destaque para os Congressos da Sociedade de Arqueologia Brasileira (SAB), da qual é sócio. Associou-se também, desde 1995, à Society for American Archaeology (SAA), tendo participado do encontro anual de 1998 em Seattle, de 2000 em Philadelphia, de 2001 em New Orleans e 2003 em Milwaukee. Participou também da reunião da American Anthropological Association (AAA) em New Orleans em 2002.

Fala, lê e escreve Inglês: University of Cambridge First Certificate, Grade A (1985), London, e IELTS Grade 8 (1998). Lê (e fala, sem domínio) Francês, Italiano e Espanhol.

Tem realizado diversas consultorias, para diferentes empresas, no que diz respeito ao patrimônio arqueológico afetado por obras de impacto ambiental. Serão destacados aqui, entre outros trabalhos, os EIA/RIMAs da UHE Tijuco Alto (S. Paulo/Paraná), da implantação de Palmas (a capital do estado do Tocantins), das UHEs Salto das Nuvens e Juba I e II (no norte do Mato Grosso), e também Pilar e Candonga em Minas Gerais. Mais recentemente, foi responsável pelo relatório de arqueologia do EIA/RIMA da UHE Lageado, também no estado do Tocantins (1996), da mineração de calcário e fábrica de cimento da Votorantim em Ribeirão Grande (1997). Integrou ainda as equipes do MAE que efetuaram o diagnóstico do poliduto Paulínia-Brasília para a Petrobrás (1995) e da duplicação da rodovia BR-116 para o DNER (1997), sendo ainda o responsável pelo diagnóstico do patrimônio impactado pelo gasoduto Bolívia-Brasil (GASBOL) no Estado de São Paulo e seu salvamento, assim como o resgate do patrimônio impactado pela UHE Lageado (TO), este último em fase de conclusão. Realizou também, recentemente, o diagnóstico (EIA/RIMA) das usinas Serra Quebrada e Peixe, no Estado do Tocantins, para a THEMAG Engenharia S.A, e coordena o resgate da UHE Peixe para a INVESTCO S.A.

#### *Publicações recentes:*

- 1995 Analisando sistemas de assentamento em âmbito local: uma experiência com *full-coverage survey* no Bairro da Serra. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia* 5:125-143, MAE-USP (em colaboração com Walter F. Morales).
- 1996 Bairro da Serra em Três Tempos. Arqueologia, uso do espaço regional e continuidade cultural no médio vale do Ribeira. Tese de Doutorado, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.
- 1996 History and Synthesis of Brazilian Archaeology. Poster introdutório ao symposium intitulado "A Panorama of Brazilian Archaeology", exibido na 61ª reunião anual da Society for American Archaeology (SAA). *Abstracts of the 61<sup>st</sup> Annual Meeting of the Society for American Archaeology*, New Orleans, April 10-14 (em colaboração com Maria Dulce Gaspar e Edna J. Morley).
- 1996 Índios de ontem e de hoje. *Jornal de Jundiá* 21/4/96, p.3.
- 1997 Abris Vermelhos, Mato Grosso, Brasil: premiers résultats. *L'Anthropologie* 101(3): 546-552. Paris, Masson.
- 1997 O potencial dos acervos antigos: recuperando a coleção 030 do Museu Paulista. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia* 7:145-178, MAE-USP (em colaboração com Walter F. Morales).
- 1998 Padrões de assentamento e formação de sambaquis em Santa Catarina. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia* 8:319-321 (em colaboração com outros autores).
- 1998 Some references for the discussion of complexity among the sambaqui moundbuilders from the southern shores of Brasil. *Revista de Arqueologia Americana* 15:75-105, Mexico, (em colaboração com Suzanne Fish, Maria Dulce Gaspar & Paul Fish).
- 1999 Art rupestre et habitats préhistoriques au Mato Grosso (Brasil). In: Chevalier, Al., Leonid Velarde & Isabelle Chenal-Velarde (eds.) *L'Amérique du Sud: des chasseurs-cueilleurs à l'empire Inca*.

- BAR International Series 746, Oxford, Archaeopress (em colaboração com Águeda V.-Vialou, Levy Figuti, Patrick Paillet e Denis Vialou).
- 1999 Brasil 500, 5.000, 50.000 anos: afinal, quantos anos faz o Brasil? *Anais da II Semana dos Museus da Universidade de São Paulo* p.133-137, USP.
- 1999 Indicadores da Transição do Arcaico para o Formativo na região montanhosa do vale do Ribeira, SP. In: Tenório, M.C. (org.) *Pré-História da Terra Brasilis*, p. 273-284. RJ, Ed. UFRJ.
- 1999 Uma breve história do projeto de pesquisa “Padrão de Assentamento e Formação de Sambaquis: Arqueologia e preservação em Santa Catarina”. *Revista do CEPA* **23**(29):103-117, UNISC, Santa Cruz do Sul (em colaboração com M. D. Gaspar e outros).
- 2000 Eventos incrementais na construção de sambaquis, sudeste do estado de Santa Catarina. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia* **10**:69-87, MAE-USP (em colaboração com P. & S. Fish e M.D. Gaspar).
- 2000 Indicadores de complexidade nos grandes sambaquis do litoral sul do Brasil: o caso de Espinheiros II, Joinville. In: Coirolo, A.D. & R.B. Boksar (eds.) *Arqueologia de las Tierras Bajas*, p. 341-352. Montevideo, Comisión Nacional de Arqueología/Ministerio de Educación y Cultura (em colaboração com M.C. Afonso).
- 2001 Exposição Brasil 50 mil anos: concepção e proposta científica. In: Catálogo da Exposição *Brasil 50 mil anos*, São Paulo, MAE-EDUSP (em colaboração com Erika M. R.-González).
- 2001 Da era das glaciações às origens da agricultura: uma revisão das mais antigas culturas do território brasileiro. In: Catálogo da Exposição *Brasil 50 mil anos*, São Paulo, MAE-EDUSP.
- 2001 *Guia Temático para Professores da Exposição Brasil 50 mil anos*. São Paulo, MAE-USP.
- 2001 Raman spectroscopic study of 3000-year-old human skeletal remains from a sambaqui, Santa Catarina, Brazil. *Journal of Raman Spectroscopy* **32**:17-22 (em colaboração com H.G.M. Edwards, D.W. Farwell, D.L.A. de Faria, A.M.F. Monteiro, M.C. Afonso e S. Eggers).
- 2001 Review of the book: Watkins, Joe – Indigenous archaeology. American Indian values and scientific practice (2001). In: *Indigenous Knowledge and Development Monitor* **9**(3):36 (November 2001), The Hague, Nuffic-Ciran.

**Atestado Wagner Gomes Bernal**

**DADOS PESSOAIS**

**Nome:** Wagner Gomes Bornal  
**Nascimento:** 30 de julho de 1962  
**Naturalidade:** São Paulo  
**Nacionalidade:** Brasileira  
**Filiação:** Bernardo Bornal Campos  
Jandira Gomes Bornal  
**Endereço:** Rua Jordão Monteiro Ferreira, 765 apto. 34  
Jardim Topázio, São José dos Campos-SP  
**Telefone:** (012) 3941-6133 – (12) 81179945  
**e-mail:** wgbornal@uol.com.br

**FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA:**

- Bacharel em História pela Fundação Valeparaibana de Ensino - Faculdades Integradas de São José dos Campos (1989).
- Mestre em Arqueologia Histórica pela Universidade de São Paulo (1992)
- Doutorando em Arqueologia pela Universidade de São Paulo

**ATIVIDADES ATUAIS**

- Professor da UNIP – Universidade Paulista em Estudos Brasileiros (Patrimônio Cultural e Natural), História da Arte, História da Cultura, História do Brasil
- Diretor de Patrimônio Cultural da Fundação Cultural de Jacareí
- Diretor do Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Jacareí/SP
- Consultor em Arqueologia da Pref. Municipal de São Sebastião
- Consultor Autônomo em Patrimônio Cultural

**ATIVIDADES EM PATRIMÔNIO CULTURAL**

- Levantamento e escavação arqueológica do Sítio Histórico Santo Alberto.  
Município de Mogi das Cruzes-SP.(1991/1992)  
Coordenação: Dra. Margarida Davina Andreato.

- Acompanhamento da restauração do “Solar da Marquesa”.  
Município de São Paulo-SP.(1992)  
Coordenação: Dra. Margarida Davina Andreata.
  
- Acompanhamento dos trabalhos de Arqueologia Histórica-Industrial realizados na Fábrica Matarazzo.  
Município de São Caetano-SP.(1992)  
Coordenação: Dra. Margarida Davina Andreata.
  
- “Projeto de Levantamento e Resgate do Patrimônio Arqueológico da Faixa de Domínio da Rodovia Governador Carvalho Pinto, SP” (1991/1992),  
Coordenação: Dra. Solange Bezerra Caldarelli,
  
- “Projeto de Levantamento e Resgate do Patrimônio Arqueológico da Área de Duplicação da Rodovia Régis Bitencourt, SP” (1992),  
Coordenação: Dra. Solange Bezerra Caldarelli,
  
- Levantamento e escavação arqueológica do “Sítio Histórico São Francisco 02”.  
Município de São Sebastião-SP.(1993)  
Coordenação: Ms. Wagner Gomes Bernal
  
- Desenvolvimento de prospecções para a restauração da “Casa Dória”.  
Município de São Sebastião-SP.(1993)  
Coordenação: Ms. Wagner Gomes Bernal
  
- Desenvolvimento de prospecções para a restauração da “Capela de São Miguel”.  
Município de São José dos Campos-SP.(1993)  
Coordenação: Ms. Wagner Gomes Bernal
  
- Desenvolvimento de prospecções para a recuperação da “Igreja Matriz de São Sebastião”.  
Município de São Sebastião-SP. (1993/1994)  
Coordenação: Ms. Wagner Gomes Bernal
  
- Desenvolvimento de prospecções para a recuperação da “Casa das Artes”.  
Município de São Sebastião-SP.(1994)  
Coordenação: Ms. Wagner Gomes Bernal

- Levantamento e escavação arqueológica do “Sítio Histórico São Francisco 01  
Município de São Sebastião-SP.(1994/1995/1996)  
Coordenação: Ms. Wagner Gomes Bornal
  
- Desenvolvimento de prospecções para a recuperação da policromia original da  
Câmara Municipal de São José dos Campos.  
Município de São José dos Campos-SP. (1994)  
Coordenação: Ms. Wagner Gomes Bornal
  
- Desenvolvimento de prospecções para a recuperação da policromia original do  
Mercado Municipal de São José dos Campos.  
Município de São José dos Campos-SP.(1994)  
Coordenação: Ms. Wagner Gomes Bornal
  
- Desenvolvimento de prospecções para a recuperação do prédio da Secretaria de  
Cultura da Prefeitura Municipal de São Sebastião.  
Município de São Sebastião-SP.(1994)  
Coordenação: Ms. Wagner Gomes Bornal
  
- Realização da “I Mostra de Arqueologia Histórica” do Município de S. Sebastião.  
(1995)  
Coordenação: Ms. Wagner Gomes Bornal
  
- Levantamento arqueológico do Convento Nossa Senhora do Amparo.  
Município de São Sebastião-SP. (1995)  
Coordenação: Ms. Wagner Gomes Bornal
  
- Levantamento para recuperação da Igreja. Nossa Senhora Aparecida  
Município de São José dos Campos-SP (1995)  
Coordenação: Ms. Wagner Gomes Bornal
  
- Projeto de Restauração da Biblioteca Pública Cassiano Ricardo.  
Município de São José dos Campos-SP.(1996)  
Coordenação: Ms. Wagner Gomes Bornal, Dr. Antonio Luiz de Andrade, Prof.  
Célio Chaves.
  
- Membro da comissão responsável pela criação do “Parque da Cidade-Roberto Burle Marx”.  
Município de São José dos Campos-SP. (1995/1996)

- Levantamento Arqueológico para a Restauração do “Centro Educacional de São Sebastião.”

Município de São Sebastião-SP.(1996)

Coordenação: Ms. Wagner Gomes Bornal

- Salvamento arqueológico para a Restauração da Biblioteca Pública Cassiano Ricardo.

Município de São José dos Campos-SP. (1996)

Coordenação: Ms. Wagner Gomes Bornal

- Desenvolvimento de prospecções para a Restauração da Capela de São Gonçalo

Município de São Sebastião-SP (1996)

Coordenação: Ms. Wagner Gomes Bornal

-Participação na montagem e organização do Museu de Arte Sacra de São Sebastião

Dezembro de 1996

- Desenvolvimento de prospecções para a recuperação da policromia original do Edifício Central dos Correios.

Município de São Paulo-SP.(1997)

Coordenação: Ms. Wagner Gomes Bornal e Dr. Antonio Luiz Dias de Andrade

- Montagem de exposição permanente (sala Indígena) no Museu de Antropologia do Vale do Paraíba

Município de Jacareí-SP (1999)

Coordenação: Ms. Wagner Gomes Bornal

-Levantamento e Prospecções para a Restauração da Igreja Matriz de São José dos Campos (1999)

Coordenação: Ms. Wagner Gomes Bornal

- Projeto de Salvamento Arqueológico do Complexo Sauípe

Porto Sauípe-Bahia (1999)

Coordenação: Prof. Dra. Érika M. Gonzalez e Ms. Paulo Zanettini

- Projeto de Levantamento Arqueológico do trecho Sumaré-Taquaraçu (Siemens)

Fevereiro a dezembro de 2000

Coordenação: Prof. Dra. Érika M. Gonzalez e Ms. Paulo Zanettini

- Salvamento Arqueológico do Sítio Light  
Jacareí/SP (2000)  
Coordenação: Prof. Claudia Moreira Queiroz e Ms. Wagner Gomes Bornal.
  
- Levantamento e Prospecções para a Restauração da Igreja Matriz de São Sebastião  
Município de São Sebastião-SP.(2000/2001)  
Coordenação: Ms. Wagner Gomes Bornal
  
- Projeto de Pesquisas Arqueológicas do Sítio São Francisco  
São Sebastião São Paulo (2002/2003)  
Coordenação: Ms. Wagner Gomes Bornal
  
- Projeto de Salvamento Arqueológico do Sítio Caninhas  
Canas- São Paulo (2002)  
Coordenação: Prof. Claudia Moreira Queiroz e Ms. Wagner Gomes Bornal.
  
- Projeto Fronteira Ocidental  
Vila Bela da Santíssima Trindade (2002)  
Coordenação: Prof. Dra. Érika M. Gonzalez e Ms. Paulo Zanettini
  
- Projeto de Levantamento e Diagnóstico do Patrimônio Cultural do Projeto UHE-  
Peixes  
Estado do Tocantins (2002/2003/2004)  
Coordenação: Prof. Dra. Érika M. Gonzalez
  
- Projeto de Levantamento e diagnóstico do Patrimônio Cultural e Natural do Projeto  
UHE-Ipueiras  
Estado do Tocantins (2002)  
Coordenação: Prof. Dra. Érika M. Gonzalez
  
- Restauração do Museu de Antropologia do Vale do Paraíba  
Jacareí/SP (2002/2003)  
Coordenação: Ms. Wagner Gomes Bornal
  
- Projeto de Diagnóstico e Levantamento Arqueológico da AHE Manoel Alves.  
Estado do Tocantins (2003)  
Coordenação: Prof. Dra. Érika M. Gonzalez

- Prospecções Pictóricas para a Restauração da Biblioteca MacKenzie  
Município de São Paulo – SP (2003)  
Coordenação: Ms. Wagner Gomes Bornal
  
- Projeto de Salvamento Arqueológico do Sítio Caninhas (2ª fase)  
Canas- São Paulo (2004)  
Coordenação: Prof. Claudia Moreira Queiroz e Ms. Wagner Gomes Bornal.
  
- Prospecções Pictóricas para a Restauração do Pantheon dos Andradas  
Município de Santos – SP (2004)  
Coordenação: Ms. Wagner Gomes Bornal

## **CURSOS**

- 1) Problemas Contemporâneos da América Latina  
Universidade de Brasília  
ANPHU - XIV Simpósio Nacional  
Julho de 1987
  
- 2) O Museu de Pré-História Paulo Duarte e sua Utilização Pedagógica  
MAE-USP  
Responsável: Marisa Coutinho Afonso, Maria Cristina Bruno e Levy Figut  
Março a Abril de 1989
  
- 3) Tecnotipologia Lítica ( A pedra lascada como documento arqueológico)  
MAE-USP  
Responsável: Dr. José Luiz de Moraes  
Agosto a Dezembro de 1990
  
- 4) Técnicas Cartográficas em Geografia Humana ( Aplicabilidade das Técnicas Geocartográficas em Geografia Urbana e Agrária)  
Faculdade de Geografia-USP  
Responsável: Dr. Mario de Biasi  
Março a Junho de 1991

- 5) Metalurgia do Bronze na Antiguidade Clássica  
MAE-USP  
Responsável: Dra. Maria Isabel D'Agostinho Fleming  
Agosto a Dezembro de 1991
  
- 6) Testemunhos Históricos como Documento Arqueológico  
Museu Paulista-USP  
Responsável: Dra. Margarida Davina Andreatta  
Agosto a Dezembro de 1991
  
- 7) As Fontes Iconográficas na Pesquisa Histórica  
Museu Paulista-USP  
Responsável: Dr. Ulpiano Toledo Bezerra de Menezes  
Março a Julho de 1992
  
- 8) Tecnotipologia de Artefatos Líticos  
MAE – Museu de Arqueologia da Universidade de São Paulo  
Responsável: Dra. Agueda Vialou e Dr. Deni Vialou  
Outubro de 2003.

#### **IV-CONGRESSOS, SIMPÓSIOS E SEMINÁRIOS**

- 1) VI Semana de História  
Faculdades Integradas de São José dos Campos  
São José dos Campos-SP  
Maio de 1984
  
- 2) VII Semana de História  
Faculdades Integradas de São José dos Campos  
São José dos Campos-SP  
Maio de 1985
  
- 3) VII Congresso Nacional de Espeleologia  
Escola Técnica “Vasco A. Vencichurutti”  
Jundiaí-SP  
Julho de 1986

- 4) XIV Simpósio Nacional de História  
Universidade de Brasília  
Distrito Federal-Brasília  
Julho de 1987
  
- 5) Encontro Nacional do Meio Ambiente  
Sesc-São José dos Campos  
São José dos Campos-SP  
Junho de 1989
  
- 6) II Simpósio “Alternativas Contra a Fome”  
Sesc-São José dos Campos  
São José dos Campos-SP  
Agosto de 1990
  
- 7) VI Reunião Científica da Sociedade de Arqueologia Brasileira  
Universidade Estácio de Sá  
Rio de Janeiro-RJ  
Setembro de 1991
  
- 8) I Forum Memória de São José dos Campos  
Fundação Cultural Cassiano Ricardo  
São José dos Campos-SP  
Maio de 1992
  
- 9) XII Semana de História - “Migrações no Vale do Paraíba”  
UNIVAP- Universidade do Vale do Paraíba  
São José dos Campos- 1994
  
- 10) IV Congresso Latino Americano sobre a Cultura Arquitetônica e Urbanística  
Universidade Católica de Curitiba  
Novembro de 1994
  
- II) II Simpósio de Arqueologia da Região Sudeste  
Universidade de São Paulo-USP  
São Paulo-SP  
Junho de 1995

- 12) I Simpósio Internacional sobre Teoria e Método em Arqueologia  
Universidade de São Paulo-USP  
São Paulo-SP  
Agosto de 1995
- 13) I Congresso Internacional de Arqueometria  
Universidade de São Paulo-USP  
São Paulo-SP  
Junho de 1996
- 14) I Seminário Internacional de Políticas Públicas para o Manejo Solo Urbano  
Prefeitura Municipal de São José dos Campos-SP  
São Paulo-SP  
Agosto de 1996
- 15) I Simpósio Internacional de Incentivos Municipais para a Preservação do Patrimônio Cultural  
Secretaria de Cultura da Prefeitura Municipal de São Paulo  
São Paulo-SP  
Setembro de 1996
- 16) ICOMOS - BRASIL/97  
Museu da Escultura  
São Paulo-SP.  
Julho de 1997.
- 17) IX Congresso Nacional de Arqueologia  
Rio de Janeiro - RJ  
Setembro de 1997
- 18) X Congresso Nacional de Arqueologia  
Recife  
Setembro de 1999
- 19) Fórum Municipal de Cultura  
Jacareí-Sp  
Maio de 2001

20) XI Congresso Nacional de Arqueologia

Rio de Janeiro

Setembro de 2001

21) XI Congresso Nacional de Arqueologia

São Paulo/SP

Setembro de 2003

22) 1ª Semana de Arqueologia

Município de Peixe – Tocantins

Abril de 2004.

Atestado Pedro Narciso

*Curriculum Vitae***Pedro Miguel da Silva Narciso****INFORMAÇÃO PESSOAL**

Nome	NARCISO, PEDRO
Morada	RUA DA CHÁCARA S/N, BAIRRO AMARALINA – 476 00 - 000 BOM JESUS DA LAPA BAHIA BRASIL
Telefone	+55 77 8812 9648 / +55 71 9207 2961
Fax	-
Correio electrónico	narcisopedro@gmail.com pedronarciso@sapo.pt
Nacionalidade	Portuguesa
Data de nascimento	23 DEZEMBRO 1976

**EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL**

- Datas (de – até) 13 de Novembro a 8 de Dezembro de 2007
- Nome e endereço do empregador Documento, Antropologia e Arqueologia  
São Paulo
- Tipo de empresa ou sector Arqueologia
- Função ou cargo ocupado Arqueólogo nos trabalhos de campo do Projecto de Resgate Arqueológico da UHE Caconde (Caconde, São Paulo e Botelhos e Poços de Caldas, Minas Gerais), referente à escavação arqueológica de diagnóstico dos sítios Caconde 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7
- Principais actividades e responsabilidades Responsável dos trabalhos de campo  
Responsável da elaboração do relatório técnico
- Datas (de – até) 18 de Julho a 18 de Agosto / 1 a 28 de Setembro / 8 de Outubro a 3 de Novembro de 2007
- Nome e endereço do empregador Documento, Projectos e Planeamento  
São Paulo
- Tipo de empresa ou sector Arqueologia
- Função ou cargo ocupado Arqueólogo nos trabalhos de campo da fase de Resgate Arqueológico da PCH Zé Fernando (Juscimeira, Mato Grosso), referente à escavação arqueológica de 10 sítios Pré-Históricos (abrigos sob rocha e habitats a céu aberto)
- Principais actividades e responsabilidades Responsável dos trabalhos de campo  
Responsável da elaboração do relatório técnico
- Datas (de – até) 27 de Maio a 16 de Junho de 2007
- Nome e endereço do empregador Documento, Antropologia e Arqueologia  
São Paulo
- Tipo de empresa ou sector Arqueologia
- Função ou cargo ocupado Arqueólogo nos trabalhos de campo do Projecto de Resgate Arqueológico da UHE Caconde (Caconde, São Paulo e Botelhos e Poços

	de Caldas, Minas Gerais), referente à escavação arqueológica do sítio lítico de Caconde 6
• Principais actividades e responsabilidades	Responsável dos trabalhos de campo Responsável da elaboração do relatório técnico
• Datas (de – até)	22 de Janeiro a 25 de Março de 2007
• Nome e endereço do empregador	Universidade Federal da Bahia Museu de Arqueologia e Etnologia
• Tipo de empresa ou sector	Arqueologia
• Função ou cargo ocupado	Arqueólogo nos trabalhos de diagnóstico e minimização do impacte arqueológico das rodovias BA S/C e BA – 693 (Rio de Contas e Jussiape, Bahia, Brasil), referente a 18 sítios arqueológicos (Índigenas, Coloniais e Contemporâneos)
• Principais actividades e responsabilidades	Co-responsável dos trabalhos de campo
• Datas (de – até)	16 de Outubro a 17 de Novembro de 2006
• Nome e endereço do empregador	Maria Garcia Menendez
• Tipo de empresa ou sector	Arqueologia
• Função ou cargo ocupado	Arqueólogo co-responsável para os trabalhos de minimização do impacte arqueológico das obras da Ligação do Tecnopólo às vias de ligação à Fronteira – 2ª Fase – Troços 1 e 2 (Chaves), a enumerar: Prospecção, Sondagens de Diagnóstico e Acompanhamento Arqueológico
• Principais actividades e responsabilidades	Co-responsável dos trabalhos de campo Co-responsável da elaboração dos vários relatórios preliminares e finais
• Datas (de – até)	3 de Julho a 29 de Setembro de 2006
• Nome e endereço do empregador	Câmara Municipal de Cascais Gabinete de Arqueologia de Cascais
• Tipo de empresa ou sector	Autarquia
• Função ou cargo ocupado	Arqueólogo assistente
• Principais actividades e responsabilidades	Arqueólogo assistente nas escavações arqueológicas da área envolvente às Grutas Artificiais de Alapraia (Estoril, Cascais) de 3 de Julho a 29 de Setembro de 2006
• Datas (de – até)	20 de Março a 28 de Abril de 2006
• Nome e endereço do empregador	Archeocélis
• Tipo de empresa ou sector	Empresa de Arqueologia
• Função ou cargo ocupado	Arqueólogo co-responsável para os trabalhos arqueológicos no sítio de Quinta do Fagundo II, na obra A17 – Lanço Marinha Grande / Mira, Sublanço Marinha Grande A8, Monte Redondo Lotes 1 e 2 (Leiria), referente a níveis do Paleolítico Superior
• Principais actividades e responsabilidades	Co-responsável dos trabalhos arqueológicos Co-responsável da elaboração dos relatórios preliminar e final
• Datas (de – até)	22 de Novembro de 2005 a 17 de Fevereiro de 2006
• Nome e endereço do empregador	Archeocélis
• Tipo de empresa ou sector	Empresa de Arqueologia
• Função ou cargo ocupado	Arqueólogo co-responsável para os trabalhos arqueológicos previstos nas Medidas de Minimização da obra A17 – Lanço Marinha Grande / Mira, Sublanço Marinha Grande A8, Monte Redondo Lotes 1 e 2 (Leiria), referente a níveis Paleolíticos
• Principais actividades e responsabilidades	Co-responsável dos trabalhos de campo Co-responsável da elaboração dos vários relatórios preliminares e finais

- Datas (de – até) 12 de Abril de 2004 a 9 de Setembro de 2005
  - Nome e endereço do empregador Câmara Municipal de Cascais  
Gabinete de Arqueologia de Cascais
  - Tipo de empresa ou sector Autarquia
  - Função ou cargo ocupado Arqueólogo
  - Principais actividades e responsabilidades Arqueólogo assistente nas escavações da Capela de Nossa Senhora das Neves (Manique, Cascais), referente a níveis da Idade do Bronze, Modernos e Contemporâneos, de 12 de Abril a 18 de Maio de 2004. Co-responsável na elaboração do respectivo relatório, de 19 de Maio a 18 de Junho de 2004.
  - Colaborador em diversos trabalhos administrativos e técnicos do Gabinete, de 16 de Agosto a 7 de Novembro de 2004.
  - Responsável pelos trabalhos de preparação da área envolvente às Grutas Artificiais de Alapraia, para a intervenção arqueológica da primeira fase, de 7 de Setembro a 1 de Outubro de 2004.
  - Responsável dos trabalhos de campo da primeira fase de escavações arqueológicas da área envolvente às Grutas Artificiais de Alapraia (Estoril, Cascais), de 8 de Novembro a 23 de Dezembro de 2004. Co-responsável na elaboração do respectivo relatório, em Janeiro de 2005.
  - Arqueólogo assistente nas escavações da Fortaleza de Nossa Senhora da Luz (Cascais), referente a níveis Modernos e Contemporâneos, em Fevereiro e Março de 2005.
  - Responsável pelos trabalhos de preparação da área envolvente às Grutas Artificiais de Alapraia, para a intervenção arqueológica da segunda fase, de 1 a 29 de Abril de 2005.
  - Responsável dos trabalhos de campo da segunda fase de escavações arqueológicas da área envolvente às Grutas Artificiais de Alapraia (Estoril, Cascais) de 20 de Junho a 29 de Julho de 2005. Co-responsável na elaboração do respectivo relatório, de 16 de Agosto a 9 de Setembro de 2005.
- 
- Datas (de – até) 23 de Maio a 17 de Junho de 2005
  - Nome e endereço do empregador Açobetão, S.A.
  - Tipo de empresa ou sector Construção Civil
  - Função ou cargo ocupado Arqueólogo responsável de campo no estudo arqueológico de impacto da Urbanização de S. Mamede (Mina e S. Brás, Amadora)
  - Principais actividades e responsabilidades Responsável dos trabalhos de campo  
Responsável da elaboração do relatório
- 
- Datas (de – até) 14 de Janeiro a 4 de Março de 2004
  - Nome e endereço do empregador Ocrimira
  - Tipo de empresa ou sector Empresa de Arqueologia
  - Função ou cargo ocupado Arqueólogo co-responsável nas escavações de emergência do pano Sul e Oeste do Castelo de Aljezur, referente a níveis Proto-Históricos, Medievais e Modernos
  - Principais actividades e responsabilidades Co-responsável dos trabalhos de campo  
Co-responsável da elaboração do relatório
- 
- Datas (de – até) 6 de Outubro a 3 de Dezembro de 2003
  - Nome e endereço do empregador Centro Nacional de Arqueologia Náutica e Subaquática (CNANS)
  - Tipo de empresa ou sector Instituto Público
  - Função ou cargo ocupado Técnico Superior de Arqueologia nos trabalhos de investigação especializada do Projecto internacional ANSER e do projecto Carta Arqueológica

- Principais actividades e responsabilidades
    - Inserção e tratamento de dados em Arc View (SIG)
    - Pesquisa documental
    - Inserção e tratamento de dados em EXCEL
    - Relatório do Projecto
  
- Datas (de – até)
    - 27 de Agosto a 26 de Setembro de 2003
  - Nome e endereço do empregador
    - Maria Garcia Menendez
  - Tipo de empresa ou sector
    - Arqueologia
  - Função ou cargo ocupado
    - Arqueólogo assistente nas escavações de emergência da Rua do Poço n.º 25 (Chaves), referente a níveis Romanos e Modernos
  - Principais actividades e responsabilidades
    - Arqueólogo
  
- Datas (de – até)
    - 27 de Outubro a 12 de Novembro de 2000
  - Nome e endereço do empregador
    - Câmara Municipal da Amadora
    - Museu Municipal de Arqueologia da Amadora
  - Tipo de empresa ou sector
    - Autarquia
  - Função ou cargo ocupado
    - Secretariado do IV Encontro de Arqueologia Urbana
  - Principais actividades e responsabilidades
    - Trabalhos de secretariado
  
- Datas (de – até)
    - Fevereiro de 1998 até Março de 1999
  - Nome e endereço do empregador
    - Câmara Municipal de Lisboa
    - Departamento de Desporto
  - Tipo de empresa ou sector
    - Autarquia
  - Função ou cargo ocupado
    - Coordenador/Guia do Projecto “Passear em Lisboa” para a 3ª idade
  - Principais actividades e responsabilidades
    - Investigação documental
    - Realização de guias temáticos
    - Guia Turístico
  
- Datas (de – até)
    - Janeiro a Outubro de 1998
  - Nome e endereço do empregador
    - Associação de Arqueologia e Protecção do Património da Amadora (ARQA)
  - Tipo de empresa ou sector
    - Associação Cultural
  - Função ou cargo ocupado
    - Guia Turístico e Guarda da Necrópole de Carenque, na Amadora
  - Principais actividades e responsabilidades
    - Visitas guiadas a alunos de escolas e particulares
    - Vigilância e manutenção do sítio arqueológico classificado de Monumento Nacional

## FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL

- Datas (de – até) 30 de Setembro a 4 de Outubro de 2007 (24 horas)
- Nome e tipo da organização de ensino ou formação Sociedade de Arqueologia Brasileira
  - Principais disciplinas/competências profissionais I Congresso Internacional da SAB, XIV Congresso da SAB, III Encontro do IPHAN e Arqueólogos
- Designação da qualificação atribuída -
- Classificação obtida (se aplicável) -
  
- Datas (de – até) 26 de Junho a 11 de Julho de 2006 (25 horas)
- Nome e tipo da organização de ensino ou formação Gabinete de Apoio ao Movimento Associativo da Câmara Municipal da Amadora
  - Principais disciplinas/competências profissionais Curso de Formação Profissional de Gestão de Conflitos
- Designação da qualificação atribuída -
- Classificação obtida (se aplicável) -
  
- Datas (de – até) 6 a 9 de Outubro de 2005 (32 horas)
- Nome e tipo da organização de ensino ou formação Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa (UNIARQ) e Câmara Municipal de Cascais
  - Principais disciplinas/competências profissionais 3º Colóquio Internacional "Transformação e Mudança no Centro e Sul da Península Ibérica, 3500 a 2000 a.n.e."
- Designação da qualificação atribuída -
- Classificação obtida (se aplicável) -
  
- Datas (de – até) Julho de 2005 (15 horas)
- Nome e tipo da organização de ensino ou formação Pelouro da Cultura da Câmara Municipal de Cascais e Instituto de Cultura e Estudos Sociais com apoio científico do Departamento de História da FL-UL
  - Principais disciplinas/competências profissionais XII Cursos Internacionais de Verão de Cascais – Tema 2: Património Cultural
- Designação da qualificação atribuída -
- Classificação obtida (se aplicável) -
  
- Datas (de – até) 17 de Novembro a 2 de Dezembro de 2003 (30 horas)
- Nome e tipo da organização de ensino ou formação Gabinete de Apoio ao Movimento Associativo da Câmara Municipal da Amadora
  - Principais disciplinas/competências profissionais Curso de Formação Profissional de Microsoft Access
- Designação da qualificação atribuída -

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Classificação obtida (se aplicável)</li> </ul>	20 valores (vinte)
<ul style="list-style-type: none"> <li> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Datas (de – até)</li> </ul> </li> </ul>	10 de Janeiro a 30 de Junho de 2002
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nome e tipo da organização de ensino ou formação           <ul style="list-style-type: none"> <li>• Principais disciplinas/competências profissionais</li> </ul> </li> </ul>	ARQA Museu Municipal de Arqueologia da Câmara Municipal da Amadora Estágio Profissional
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Designação da qualificação atribuída</li> </ul>	-
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Classificação obtida (se aplicável)</li> </ul>	Bom
<ul style="list-style-type: none"> <li> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Datas (de – até)</li> </ul> </li> </ul>	Outubro a Novembro de 2000
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nome e tipo da organização de ensino ou formação           <ul style="list-style-type: none"> <li>• Principais disciplinas/competências profissionais</li> </ul> </li> </ul>	Centro de Arqueologia de Almada (José Cavaco e Cristina Cavaco) ARQA Curso de Réplicas Arqueológicas
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Designação da qualificação atribuída</li> </ul>	-
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Classificação obtida (se aplicável)</li> </ul>	-
<ul style="list-style-type: none"> <li> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Datas (de – até)</li> </ul> </li> </ul>	1998 a 2002
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nome e tipo da organização de ensino ou formação           <ul style="list-style-type: none"> <li>• Principais disciplinas/competências profissionais</li> </ul> </li> </ul>	Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa Universidade Pública Licenciatura em História, variante Arqueologia
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Designação da qualificação atribuída</li> </ul>	Técnico Superior de História e Arqueologia
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Classificação obtida (se aplicável)</li> </ul>	15 valores (quinze)
<ul style="list-style-type: none"> <li> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Datas (de – até)</li> </ul> </li> </ul>	1992 a 1995
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nome e tipo da organização de ensino ou formação           <ul style="list-style-type: none"> <li>• Principais disciplinas/competências profissionais</li> </ul> </li> </ul>	Escola Profissional Gustave Eiffel Curso Profissional de Informática Fundamental, com equivalência ao 12º ano e diploma de nível 3
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Designação da qualificação atribuída</li> </ul>	Programador de Informática
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Classificação obtida (se aplicável)</li> </ul>	17 valores (dezassete) de média de curso 18 valores (dezoito) Prova de Aptidão Profissional (P.A.P.)

## APTIDÕES E COMPETÊNCIAS

## PESSOAIS

*Adquiridas ao longo da vida ou da carreira, mas não necessariamente abrangidas por certificados e diplomas formais.*

PRIMEIRA LÍNGUA PORTUGUÊS

## OUTRAS LÍNGUAS

## INGLÊS

- Compreensão escrita EXCELENTE
- Expressão escrita BOM
- Expressão oral BOM

## CASTELHANO

- Compreensão escrita BOM
- Expressão escrita -
- Expressão oral -

## FRANCÊS

- Compreensão escrita BOM
- Expressão escrita -
- Expressão oral -

APTIDÕES E COMPETÊNCIAS  
SOCIAIS

*Conviver e trabalhar com outras pessoas, em meios multiculturais, em funções onde a comunicação é importante e situações onde o trabalho de equipa é essencial (por exemplo, a nível cultural e desportivo), etc.*

- Escoteiro do Grupo 48 – Damaia, da Associação dos Escoteiros de Portugal, de 1994 a 1997
- Dirigente associativo no Grupo 48 – Damaia, da Associação dos Escoteiros de Portugal, desde 1998, exercendo as funções técnico pedagógicas de Escoteiro Chefe de Tribo Sénior (jovens dos 13 aos 17 anos) e Escoteiro Chefe de Clã (jovens adultos dos 17 aos 21 anos)
- Voluntário como relações públicas e trabalhos de secretariado no Festival Mundial da Juventude, organizado pela Secretaria de Estado da Juventude e o Instituto Português da Juventude, no INATEL da Costa Caparica, em Agosto de 1998.
- Membro da ARQA – Associação de Arqueologia e Protecção do Património da Amadora, desde Novembro de 1998
- Monitor da Colónia de Férias, da Trans Serrano, nos concelhos de Seia e Góis, em Agosto de 2001, Julho de 2002 e em Julho e Agosto de 2003
- Membro fundador do Grupo de Iniciativas Arqueológicas, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, desde a sua fundação em 25 de Maio de 1999 até ao início de Maio de 2001
- Formador dos seguintes cursos da ARQA: II Curso de Orientação, I Curso de Iniciação à Orientação, I Curso Avançado de Orientação, Curso de Iniciação ao Estudo dos Materiais Arqueológicos (Calcolítico), respectivamente em 2001, 2002 e 2003
- Representante do 4º ano no Conselho Pedagógico dos Cursos de História e de História, variante Arqueologia, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, no ano lectivo de 2001/02
- Presidente do Conselho Fiscal da ARQA, de 27 de Janeiro de 2001

a 2003

- Membro da National Geographic Society, desde Janeiro de 2002
- Animador no ATL da Escola Básica n.º 1 de Odivelas, da UPAJE, de 28 de Fevereiro a 30 de Junho de 2003
- Monitor do OTL de BTT do Programa Amadora Jovem, da Câmara Municipal da Amadora, em 2003 e 2004

Experiência elevada e diversificada em projectos de equipa e meios multiculturais, quer como membro, quer como coordenador de grupos de trabalho, a nível local e regional, mas também de âmbito nacional e internacional.

#### APTIDÕES E COMPETÊNCIAS DE ORGANIZAÇÃO

*Por exemplo coordenação e gestão de pessoas, projectos, orçamentos: no trabalho, em trabalho voluntário (por exemplo, a nível cultural e desportivo) e em casa, etc.*

- Coordenador Nacional da Comissão de Renovação do Programa para Jovens da Associação dos Escoteiros de Portugal, desde Abril de 2001 (Programa Educativo)
- Coordenador do Projecto "The Greenland's Way" à actividade europeia Roverway 2003, em Portugal, da Região Europeia de Escotismo, de Dezembro de 2002 a de Setembro de 2003
- Membro do Departamento Nacional do Programa para Jovens da Associação dos Escoteiros de Portugal, desde Março de 2003
- Coordenador Nacional do Contingente Português à actividade europeia Roverway 2006, em Itália, da Região Europeia de Escotismo, de Setembro de 2005 a Outubro 2006

Experiência elevada e diversificada na coordenação e gestão de recursos humanos, no planeamento e gestão de projectos. Experiência em trabalhos administrativos e de secretariado e ainda no planeamento de orçamentos e gestão financeira. Estas competências foram adquiridas dentro do Movimento Escotista, na Associação de Arqueologia e Protecção do Património da Amadora e no Grupo de Iniciativas Arqueológicas, sobretudo.

#### APTIDÕES E COMPETÊNCIAS TÉCNICAS

*Com computadores, tipos específicos de equipamento, máquinas, etc.*

- Experiência de operação nos sistemas operativos de ambiente gráfico e de texto para sistemas compatíveis IBM PC (MS-Dos, Windows 2000, XP e XP Professional)
- Conhecimentos de programação em Turbo Pascal, Clipper, C++ e C em ambiente UNIX
- Conhecimentos avançados de utilização de Microsoft Word, Excel, Access, Power Point, Outlook, Visio, Publisher, Outlook Express e Messenger
- Conhecimentos avançados de utilização dos seguintes browsers para navegação na Internet: Firefox e Internet Explorer
- Conhecimentos de utilização das seguintes aplicações informáticas: Adobe Photoshop, Adobe Acrobat, Corel Draw, Nero Burning Rom, ACDC, Skype e Incredimail
- Conhecimentos avançados de utilização de Máquinas Fotográficas digitais
- Conhecimentos de utilização dos seguintes equipamentos: máquinas fotográficas analógicas, câmaras de vídeo, vídeo-projectores, digitalizadores, fotocopiadoras e periféricos de computador

#### APTIDÕES E COMPETÊNCIAS

- Organização e participação em animações diversas dentro do

## ARTÍSTICAS

*Música, escrita, desenho, etc.*

## Movimento Escotista

- Participação no projecto "Vêm aí os Romanos!", na escola 2+3 Miguel Torga na Amadora, organizado pela ARQA, em Maio de 2002
- Colaboração na organização e participação no projecto "Entre a Vida e a Morte", na Necrópole de Carenque (Monumento Nacional) situada na Amadora, organizado pela ARQA, desde Dezembro de 2002
- Colaboração na organização e participação da animação cultural para o documentário da RTP2 "Planeta Azul", no povoado fortificado de S. Pedro (Monumento Nacional), situado no concelho de Alcoentre, organizado pela ARQA e RTP2, em 29 de Janeiro de 2003
- Colaboração na organização e participação no projecto de animação cultural da Necrópole de Alapraia (Imóvel de Interesse Público) situada em Cascais, organizado pelo Clã de Carenque da ARQA, em Setembro de 2003

Alguma experiência na área de Animação: teatro, animação de rua e recreações. Esta competência foi adquirida dentro do Movimento Escotista e na Associação de Arqueologia e Protecção do Património da Amadora.

Experiência na redacção de artigos de índole diversa, sobretudo nas seguintes áreas: Ambiente, Arqueologia e Escotismo. Alguns destes artigos foram publicados em revistas ou sites temáticos. Esta competência foi adquirida dentro do Movimento Escotista, na Associação de Arqueologia e Protecção do Património da Amadora e durante a vida Académica e Profissional.

## OUTRAS APTIDÕES E

## COMPETÊNCIAS

*Competências que não tenham sido referidas acima.*

## Comunicações

- Comunicação "A ocupação de grupos caçadores-colectores no Nordeste paulista e Sul mineiro: a escavação do sítio Caconde 6", no XIV Congresso da SAB: "Arqueologia, Etnicidade e Território", 2 de Outubro de 2007
- Palestra "Alguns materiais exumados da Necrópole de Casais Velhos – Análise e Contextualização", com Raquel Santos, na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, em Dezembro de 2000
- Colaboração na organização do 1º Ciclo de Conferências subordinado ao tema "O legado Romano na Península Ibérica", do Grupo de Iniciativas Arqueológicas, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, com a participação do Professor Doutor José D' Encarnação, do Professor Guilherme Cardoso e da Professora Ana Caessa, em Fevereiro de 2001

## Investigações

- Trabalho final de licenciatura intitulado "As indústrias laminar, microlítica e de pedra polida do povoado dos Moinhos do Penedo, Amadora – Análise e interpretação de materiais do IV e III milénios a.C.", para o curso de História, variante Arqueologia da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, de Outubro de 2001 a Dezembro de 2002, obtendo 15 valores (quinze)

## Publicações

- Artigo "A ocupação de grupos caçadores-colectores no Nordeste paulista e Sul mineiro: a escavação do sítio Caconde 6", Anais do XIV Congresso da SAB, em 2007
- Artigo "As Intervenções arqueológicas na área envolvente às Grutas

Artificiais de Alapraia (2004-2005)", em co-autoria com João Oliveira Costa, N'zinga Oliveira e João Pedro Cabral, revista Al-madan, II série, n.º 14, pp. 142-144, em 2007

- Poster "Intervenção arqueológica na área envolvente às Grutas Artificiais de Alapraia" no âmbito do 3º Colóquio Internacional "Transformação e Mudança no Centro e Sul da Península Ibérica, 3500 a 2000 a.n.e.", Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa (UNIARQ) e Câmara Municipal de Cascais, em 2006

Experiência elevada e diversificada nos seguintes trabalhos de arqueologia: escavações arqueológicas de diversos períodos, registo de campo (fotografia, desenho e escrito), prospecções de campo, lavagem, marcação, inventariação e fotografia de materiais, visitas guiadas, acções de formação e estudo de materiais. Esta competência foi adquirida durante a vida Académica e Profissional.

CARTA(S) DE CONDUÇÃO

L-1574450 Categoria B emitida em 17 de Maio de 1996

## INFORMAÇÃO ADICIONAL

ARCHEOCÉLIS, LDA GERAL@ARCHEOCELIS.COM  
EMPRESA DE ARQUEOLOGIA

CARLOS CAROSO 71 99840054  
(DIRECTOR DO MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA DA BAHIA E  
PROFESSOR DE ANTROPOLOGIA NA UFBA)

DOCUMENTO, ANTROPOLOGIA E ARQUEOLOGIA  
ERIKA R. GONZALEZ 11 9612 8777  
EMPRESA DE ARQUEOLOGIA DE SÃO PAULO

EDUARDO ROCHA 96 464 83 18 WWW.ARQA.PT  
(PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE ARQUEOLOGIA E PROTECÇÃO DO  
PATRIMÓNIO DA AMADORA)

FRANCISCO ALMEIDA 96 370 36 09 HTTP://WWW.IPA.MIN-  
CULTURA.PT/CIPA/  
(ARQUEÓLOGO E INVESTIGADOR DO CIPA)

GISELA ENCARNÇÃO 21 498 67 73 WWW.CM-AMADORA.PT/  
(ARQUEÓLOGA DO MUSEU MUNICIPAL DE ARQUEOLOGIA DA AMADORA)

JOÃO CABRAL 21 482 54 08 WWW.CM-CASCAIS.PT/CASCAIS  
(COORDENADOR DO GABINETE DE ARQUEOLOGIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE  
CASCAIS)

MARIA GARCÍA MENÉNDEZ 96 325 28 48  
(ARQUEÓLOGA E INVESTIGADORA)

MARIA LUÍSA BLOT 96 584 43 56 WWW.IPA.MIN-CULTURA.PT/CNANS/  
(ARQUEÓLOGA E INVESTIGADORA DO CNANS)

MIGUEL GONZALEZ 96 663 58 78 WWW.AEP48DAMAIA.ORG  
(ESCOTEIRO CHEFE DO GRUPO 48 – DAMAIA DA AEP)

NELSON RAIMUNDO 96 488 16 48 WWW.AEP.PT  
(ESCOTEIRO CHEFE NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO DOS ESCOTEIROS DE  
PORTUGAL)

OCRIMIRA 245 905 671  
EMPRESA DE ARQUEOLOGIA

TRANSSERRANO 235 778 938 WWW.TRANSSERRANO.COM  
EMPRESA DE EVENTOS DE AR LIVRE

Atestado Paulo Afonso Vieira

**Paulo Afonso Vieira**

- Licenciado em História pela UNIVAP - Universidade do Vale do Paraíba/São José dos Campos-SP em 1987.
- Professor atuante desde 1988.
- Espeleólogo desde 1985 e sócio ativo nº 259 da SBE - Sociedade Brasileira de Espeleologia desde 1987, com atuação em diversos projetos espeleológicos nas regiões do Vale do Rio Ribeira/SP , Vale do Rio Peruaçu/MG , Vale do Rio São Domingos/GO , dentre outros.
- Na DOCUMENTO ARQUEOLOGIA desde 1999 , tendo participado em mais de 81 projetos históricos/arqueológicos em 13 estados brasileiros.

Atestado **Luis Vinícius Sanches Alvarenga**

## CURRICULUM VITAE

**Luis Vinícius Sanches Alvarenga****Informações Pessoais**

Brasileiro, casado, 26 anos

**Endereço:**

R. Siqueira Campos, 693 – Centro  
CEP 12210-250  
São Jose dos Campos /SP

(12) 81544850 - 30215048

**Endereço Eletrônico:**

**luisvinciussa@yahoo.com.br**

**Formação****Ensino Médio:**

Colégio Centro de Ensino Educare  
Ano de conclusão: 1999.

**Graduação:**

Universidade de Taubaté (UNITAU)  
Término: dezembro de 2008 – graduação em curso: Licenciatura em História .

**Trabalhos Apresentados**

- Prospecção Arqueológica Igreja Matriz de São Sebastião

Iniciação Científica UNIVAP- São José dos Campos - 2000

**Experiência Profissional**

**Fundação Cultural Jacarehy - Estagiário.**

Período, Janeiro de 2000.

Atividades desenvolvidas, participação na primeira etapa de campo de estudos arqueológicos do Sítio Light.

**SECTUR Secretaria de cultura e turismo de São Sebastião - SP - Estagiário.**

Período, Maio a Julho de 2000.

Atividades desenvolvidas, participação na prospecção arqueológica para restauro da Igreja Matriz de São Sebastião.

**Documento Antropologia e Arqueologia - Estagiário.**

Período, Setembro a Outubro de 2000.

Atividades desenvolvidas, participação na segunda etapa de prospecção e resgate do Sítio Vila Branca Jacareí –SP e atividades de laboratório do mesmo.

**Prefeitura Municipal de Canas - SP - Consultoria.**

Período, Janeiro a Abril de 2002.

Atividades desenvolvidas, participação na salvamento arqueológico Sítio Caninhas.

**Fundação Cultural Jacarehy - SP - Consultoria.**

Período, Agosto de 2002.

Atividades desenvolvidas, participação na segunda etapa de campo de estudos arqueológicos do Sítio Light.

Período, Janeiro de 2005.

Atividades desenvolvidas, participação na primeira etapa de campo de resgate do Sítio Chácara Xavier, Jacareí – SP

Período, Setembro de 2005.

Atividades desenvolvidas, participação na segunda etapa de campo de resgate do Sítio Chácara Xavier, Jacareí – SP

**Origem Patrimônio Cultural - Consultoria.**

Período, Março e Abril de 2006.

Atividades desenvolvidas, participação no programa de resgate arqueológico Sítio do Poço, Ilhabela - SP.

**Documento Antropologia e Arqueologia - Arqueólogo Pleno**

Período, a partir de janeiro de 2001.

Atividades desenvolvidas, trabalhos de resgate e prospecção ,laboratório e educação patrimonial em diversos projetos entre eles:

Programa de Manejo Arqueológico – Aproveitamentos Hidrelétricos da AES Tietê S/A. UHEs Nova Avanhandava, Promissão, Ibitinga, Bariri, Barra Bonita, Água Vermelha, Limoeiro, Caconde, Euclides da Cunha e PCH Mogi Guaçu, SP/MG – 2007 em andamento.

Programa de Diagnóstico e Prospecção Arqueológico da Linha 4-Verde do Metrô - 2008-07-08 – em andamento

Plano de Manejo do Parque Estadual Intervales (Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural) / SP - 2007

Programa de Diagnóstico Arqueológico da TAV SP/RJ – 2007

Programa de Diagnóstico Arqueológico da Lavra Adrianópolis/ PR – 2007

Programa de Diagnóstico Arqueológico da Usina GASA Andradina/ SP – 2007

Programa de Diagnóstico Arqueológico dos Supermercados Paulistão/ SP – 2007

Programa de Prospecção e Resgate da PCH Nhandu/ MT - 2006

Programa de Prospecção e Resgate da PCH Rochedo/ MT – 2006

Programa de Prospecção e Resgate da LT Canoa Quebrada/ MT - 2006

Programa de Prospecção e Resgate da LT Garganta da Jararaca/ MT – 2006

Programa de Diagnóstico Arqueológico da PCH Apiacás/ MT – 2006

Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico da LT Itapaci/ GO – 2006 / 2005

Programa de Diagnóstico Arqueológico do Polo de Fruticultura São João / TO – 2005

Programa de Diagnóstico Arqueológico PCH Paranatinga 2 / MT – 2005

Programa de Educação Patrimonial AHE Peixe Angical TO – 2005

Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico Sampaio / TO – 2005

Programa de Diagnóstico Arqueológico das Obras da Rodovia BR – 235 / TO – 2004

Programa de Prospecção e Resgate do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural de Aproveitamento Hidroagrícola do rio Manuel Alves – TO. – 2004

Programa de Resgate Arqueológico da Barragem Manuel Alves / Programa Mitigador: Arqueologia da Serra do Barril / TO – 2003

Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico LT / RN – 2003

Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico do AHE Peixe Angical / TO - 2002/ 2004

Programa de Resgate da PCH Braço Norte 4 / MT – 2002

Programa de Resgate Barragem Manuel Alves / TO – 2002

Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico LT Taquaruçu - Sumaré / SP – 2001

Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico Califórnia Center Jacareí / SP – 2001

Atestado **RODOLFO ALVES DA LUZ**

**RODOLFO ALVES DA LUZ**

Rua Luiz Henrique de Oliveira, 547  
Quitauna-Osasco-SP - CEP. 06186 - 130  
TEL: ( 11 ) 3608 4306 - (11) 9526 3604  
E-Mail: dorfogeo@yahoo.com.br  
estado civil: solteiro  
nacionalidade: brasileiro  
data de nascimento: 16 / dezembro / 1981

**OBJETIVO: Geógrafo e consultoria em projetos arqueológicos**

**Formação Escolar**

Bacharel em Geografia FFLCH - USP - ano de conclusão 2006  
Licenciatura em Geografia FFLCH - USP - ano de conclusão 2007  
Mestrando em Geografia Física - DG - FFLCH - USP - início em agosto de 2007

**Cursos**

Informática: Word, Excel, Powerpoint, Internet Explorer.

Conhecimento em: Autocad Map, Arcview, Spring, Surfer, R2v e Idrisi.

**- Trabalhos apresentados em congressos**

- "A Distribuição do Pequi (*Caryocar brasiliense*) na Estação Ecológica de Itirapina-SP" - VI Congresso Brasileiro de Geógrafos - Goiânia, 2004.
- "Os solos do setor nordeste da Reserva Florestal do Morro Grande (Cotia-SP) e a sua relação com os compartimentos topográficos" - XII Simpósio Brasileiro de Geografia Física e Aplicada - Natal, 2007.
- "Escavações urbanas: Resultados da caracterização geomorfológica e pedológica da pesquisa arqueológica na Linha 4-Amarela do Metrô da cidade de São Paulo" - XIV Congresso da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Florianópolis, 2007. (Trabalho inscrito e já aceito)

## Experiência Profissional

- **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)** – Agente Censitário Supervisor.  
Período: maio de 2000 à novembro de 2000.
- Atividades desenvolvidas: Supervisão dos questionários realizados pelos recenseadores, entrevistas em residências escolhidas por amostragem, organização e arquivamento dos documentos, revisão e correção dos mapas em campo.
  
- **Instituto Geológico** – Estágio no ramo de pesquisas em geociências.  
- Período: março de 2002 à março de 2003.
- Atividades desenvolvidas: Mapeamento e compartimentação fisiográfica e geológica através de imagens de satélite e fotografias aéreas de regiões do Estado de São Paulo. Pesquisas bibliográficas. Digitalização para uso em meio digital dos mapas obtidos. Execução de pesquisas de campo.
  
- **Empresa Paulista de Planejamento Metropolitano S/A (EMPLASA)** – Estágio na Coordenadoria de Informações Geográficas.  
- Período: de abril de 2004 à abril de 2005.
- Atividades desenvolvidas: Revisão e confecção, em meio digital, da atualização do mapa de uso do solo, de hidrografia e do sistema viário da Região Metropolitana de São Paulo através de imagens Ikonos de 2002/03, para geração de cartas na escala de 1:25000. Trabalhos de campo para coleta de informações sobre o uso do solo.
  
- **Fundação do Desenvolvimento Administrativo (FUNDAP)** – Estágio no Conselho do Patrimônio do Estado de São Paulo.  
- Período: de agosto de 2004 à abril de 2005.
- Atividades desenvolvidas: Mapeamento e Geoprocessamento dos dados referentes aos imóveis vagos pertencentes ao Governo do Estado de São Paulo. Vistorias de campo nos imóveis. Mapeamento e Geoprocessamento dos dados referentes aos imóveis tombados pelo patrimônio histórico pertencentes ao Governo do Estado de São Paulo para desenvolvimento de página na internet. Vistorias de campo nos imóveis. Pesquisas bibliográficas e consulta aos processos de tombamento nos órgãos responsáveis (IPHAN, CONDEPHAAT e CONPRES). Redação de textos históricos sobre os imóveis. Montagem de banco de dados.
  
- **Documento Arqueologia e Antropologia S/S** - Consultor  
- Período: desde abril de 2005
- Atividades desenvolvidas: Consultoria em meio-ambiente, geografia cultural e geomorfologia para projetos contratados de arqueologia e antropologia. Execução de trabalhos de campo e confecção de relatórios para diversos projetos, dentre eles METRÔ de São Paulo – Linhas 2 verde e 4 amarela e outras pequenas obras na área urbana da Região Metropolitana de São Paulo; Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs) no Estado do Mato Grosso; Minerações nos Estados do Paraná, São Paulo e Mato Grosso e; Usinas hidrelétricas e Rodovias no Estado de São Paulo.

Atestado **Leilane Patrícia Lima**

### Leilane Patrícia Lima

Possui Licenciatura e Bacharelado pela Universidade Estadual de Londrina e Mestrado em Arqueologia Histórica pelo Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo. Atua em projetos que buscam a valoração do patrimônio cultural e a educação patrimonial.

Dissertação de mestrado: Contribuição para a Arqueologia História em Angra dos Reis: as fortificações em Ponta Leste – um estudo de caso. Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, 2009. Aprovada com indicação para publicação.

#### **Emprego atual**

Gerente de projetos e responsável pelo setor de Patrimônio Cultural e Educação Patrimonial na empresa - Documento Patrimônio Cultural, Arqueologia e Antropologia S/S Ltda.

#### **Na Área de: Gestão de Projetos e Patrimônio Cultural**

- Programa de Pesquisa, Prospecção e Resgate do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural – PCH Cidezal / MT
- Programa de Pesquisa, Prospecção e Resgate do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural – PCH Parecis / MT
- Programa de Pesquisa, Prospecção e Resgate do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural – PCH Rondon / MT
- Programa de Pesquisa, Prospecção e Resgate do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural – PCH Sapezal / MT
- Programa de Pesquisa, Prospecção e Resgate do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural – PCH Telegráfica / MT
- Programa de Prospecção e Resgate do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural – PCH Divisa / MT
- Programa de Prospecção e Resgate do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural – PCH Ilha Comprida / MT
- Programa de Prospecção e Resgate do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural – PCH Jesuíta / MT
- Programa de Prospecção e Resgate do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural – PCH Segredo / MT

#### **Na Área Coordenadoria**

- Programa de Pesquisa e Resgate do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural – Terminal Portuário EMBRAPORT / SP  
Coordenadoria da Capacitação para professores da rede pública “Patrimônio Cultural e Arqueologia” e da Semana de Arqueologia, Santos, 2008, com a participação de 1303 alunos da rede pública de Santos e Guarujá.

## Trabalhos anteriores

Professora concursada na rede pública do Estado de São Paulo, 2005 a agosto de 2008.

## Publicações

- LIMA, Leilane P. e ZARPELÃO, Sandro, H.M. O café em Londrina e no Paraná: abordagens para a exploração do tema em sala de aula. In: **Temas e questões para o ensino de História do Paraná**, Londrina, EDUEL, 2008.

- Ana Heloisa Molina; Leilane Patrícia de Lima; Lúcia Helena de Oliveira Silva; Maria de Fátima da Cunha; Priscila Martins Fernandes; Regina Célia Alegro; Rita Galdin Rocha; Samuel Barcellos (**Projeto Contação de Histórias do Norte do Paraná: memória e ensino de História**). Coleta e Tratamento de Entrevistas: manual para a educação básica. In: **Catadores de Algodão: tantas vidas... tantas histórias**. Regina Célia Alegro (orientadora); Janete de Oliveira Santos; Edná de Souza Gaspar (coordenadoras). Londrina: UEL, 2007, p. 13-22.

- LIMA, Leilane P. e FRANCISCO, Gilberto da Silva. O que é isso? Para que serve? Quem são vocês? O que fazem? Uma experiência de Arqueologia Pública em Paraná - TO. In: **Revista de Arqueologia Pública**, São Paulo, n.º 1, 2006, pp. 49-62.

- LIMA, Leilane P. Recentes debates na Arqueologia Histórica. In: **Estudos de Arqueologia Histórica**. Organização Pedro Paulo Funari e Everson P. Fogolari.- Erechim, RS: 2005, pp. 35-44.

## Resumos publicados em anais de congressos

LIMA, Leilane Patricia de e OLIVEIRA, Nanci Viera de. Análise arqueológica do sistema defensivo em Angra dos Reis: Piraquara e Ponta Leste. Sociedade de Arqueologia Brasileira – Arqueologia Transatlântica, em outubro de 2007.

LIMA, Leilane Patricia de. Sambaqui do Velho: resultados parciais obtidos no Projeto Área Arqueológica de Piraquara, Angra dos Reis. . In: III Colóquio de História e Arqueologia da América Indígena, 2005, São Paulo, 2005.

LIMA, Leilane Patricia de; OLIVEIRA, Nanci Viera de. Área Arqueológica de Piraquara: iniciação em metodologia em campo. In: XIII Encontro Anual de Iniciação Científica, 2004, Londrina. XIII Encontro Anual de Iniciação Científica. Londrina : Editora UEL, 2004.

LIMA, Leilane Patricia de. Pré-História do Brasil: novos debates e novas tendências. In: 3º Seminário de Pesquisas em Ciências Humanas (SEPECH) - Mostra de Extensão do CCH, 2003, Londrina. 3º Seminário de Pesquisas em Ciências Humanas (SEPECH) - Mostra de Extensão do CCH, 2003.

#### **- Colaboradora no Projeto “Inventário do Banco Santos”**

Este projeto foi organizado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, com sede no Rio de Janeiro, mas as atividades foram executadas no Museu de Arqueologia e Etnologia da USP, sob a supervisão de Catarina Eleonora Ferreira da Silva, do Departamento de Patrimônio Material e Fiscalização/RJ. Minha participação ocorreu entre os dias 19/01 de 2006 a 21/02 de 2006, das 08h00min às 17h30min, de segunda a sexta-feira. As atividades executadas foram as seguintes:

- 19/01 a 20/01 – preparação das fichas para as peças serem fotografadas;
- 23/01 a 30/01 – numeração das peças arqueológicas;
- 31/01 a 21/02 – descrição das peças arqueológicas.

#### **Universidade Estadual de Londrina, UEL, Brasil.**

##### **Atividades**

- 3/2005** Extensão universitária, Centro de Letras e Ciências Humanas, Departamento de História.
- Atividade de extensão realizada  
Curso ministrado: "História Oral para o Ensino Fundamental: o trabalho posterior a uma entrevista", 05/03/2005, na FAFI - Faculdade de Cornélio para professores do Núcleo Regional de Educação de Cornélio Procópio..
- 3/2005** Extensão universitária , Centro de Letras e Ciências Humanas, Departamento de História.
- Atividade de extensão realizada  
Curso Ministrados: "História Oral para o Ensino Fundamental: o trabalho posterior a uma entrevista", 05/03/2005, na FAFI - Faculdade de Cornélio para professores do Núcleo Regional de Educação de Cornélio Procópio..
- 2/2005** Extensão universitária , Centro de Letras e Ciências Humanas, Departamento de História.
- Atividade de extensão realizada  
Projeto: CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS DO NORTE DO PARANÁ: memória e ensino-aprendizagem História.
- 2/2005** Atividades de Participação em Projeto, Centro de Letras e Ciências Humanas, Departamento de História.

Projetos de pesquisa  
 Projeto: CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS DO NORTE DO  
 PARANÁ: memória e ensino-aprendizagem História

**3/2004**

Atividades de Participação em Projeto, Centro de Letras e Ciências Humanas, Departamento de História.

Projetos de pesquisa  
 Projeto: MAPAS HISTÓRICOS DO PARANÁ PARA A  
**EDUCAÇÃO BÁSICA**

**6/2004 - 6/2004**

Extensão universitária, Centro de Letras e Ciências Humanas, Departamento de História.

Atividade de extensão realizada "O café no Paraná e Ensino de História", 16/06/2004 no Centro Cultural de Cornélio Procópio - Cornélio Procópio/PR, para os professores do Núcleo Regional de Educação de Núcleo Regional de Educação de Cornélio Procópio, como integrante do Projeto de Exten.

**6/2004 - 6/2004**

Extensão universitária, Centro de Letras e Ciências Humanas, Departamento de História.

Atividade de extensão realizada "O café no Paraná e Ensino de História", 25/06/2004 no Instituto Estadual de Educação de Londrina - Londrina/PR, para os professores do Núcleo Regional de Educação de Londrina, como integrante do Projeto de Extensão "Mapas Históricos do Paraná para a Educ.

**6/2004 - 6/2004**

Extensão universitária, Centro de Letras e Ciências Humanas, Departamento de História.

Atividade de extensão realizada "O café no Paraná e Ensino de História", 17/06/2004 na Escola Estadual Professor Vicente Rijo- Londrina/PR, para os professores do Núcleo Regional de Educação de Londrina, como integrante do Projeto de Extensão "Mapas Históricos do Paraná para a Educação.

**6/2004 - 6/2004**

Extensão universitária, Centro de Letras e Ciências Humanas, Departamento de História.

Atividade de extensão realizada "O café no Paraná e Ensino de História", 03/06/2004 na Escola Estadual José de Anchieta - Londrina/PR, para os professores do Núcleo Regional de Educação de Londrina, como integrante do Projeto de Extensão "Mapas Históricos do Paraná para a Educação Básica.

**3/2000 - 8/2000**

Serviços técnicos especializados, Centro de Letras e Ciências Humanas, Departamento de História.

Serviço realizado Estagiária do Centro de Documentação e Pesquisa Histórica da Universidade Estadual de Londrina..

### **Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ, Brasil.**

#### ***Projetos de Pesquisa***

**2005**

Projeto: CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS DO NORTE DO PARANÁ: memória e ensino-aprendizagem História

*Descrição:* Por meio de parceria com NREs (Núcleo Regional de Educação) e outros agentes locais da educação, este projeto apóia a ação de professores da educação básica visando a conservação da memória e discussão de metodologias e estratégias específicas de ensino/aprendizagem de História do Paraná, por meio de levantamento, organização e análise de fontes para a memória local, e, o relato (divulgação) das descobertas para as comunidades locais segundo a estética da recepção.

*Situação:* Em andamento; *Natureza:* Extensão.  
*Alunos envolvidos:* Graduação ( 0 ) / Especialização ( 3 ) / Mestrado acadêmico ( 1 ) / Mestrado profissionalizante ( 0 ) / Doutorado ( 3 )

*Integrantes:* Ana Heloisa Molina - Integrante / Rita de Cássia Galdin Rocha - Integrante / Priscila Martins Fernandes - Integrante / Maria de Fátima Cunha - Integrante / Samuel Gomes Barcellos - Integrante / Leilane Patrica de Lima - Integrante / Leilane Patricia de Lima - Coordenador.

**2004**

Projeto: MAPAS HISTÓRICOS DO PARANÁ PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

*Descrição:* O Projeto Mapas Históricos do Paraná tem como objetivo oferecer subsídios teóricos e práticos para o professor de ensino fundamental aplicar em sala de aula priorizando outras fontes: como mapas, imagens, música,

etc.

*Situação:* Em andamento; *Natureza:* Extensão.

*Alunos envolvidos:* Graduação ( 1 ) / Especialização ( 5 ) / Mestrado acadêmico ( 1 ) / Mestrado profissionalizante ( 0 ) / Doutorado ( 4 ) .

*Integrantes:* Lucia Helena Oliveira Silva - Coordenador / Regina Célia Alegro - Integrante / Maria de Fátima da Cunha - Integrante / Ana Heloisa Molina - Integrante / Rita de Cássia Galdin Rocha - Integrante / Airton de Moraes - Integrante / Priscila Martins Fernandes - Integrante / Valdecido Pereira da Silva - Integrante / Sandro Heleno Moraes Zarpelão - Integrante / Silvana Gomes dos Reis - Integrante / Célia Verri - Integrante / Leilane Patricia de Lima Integrante..

### **Áreas de atuação**

1. *Grande área:* Ciências Humanas / *Área:* Arqueologia / *Subárea:* Arqueologia Histórica.

### **Idiomas**

**Inglês** Compreende Bem, Fala Bem, Lê Bem, Escreve Bem.

**Espanhol** Compreende Bem, Fala Razoavelmente, Lê Bem, Escreve Bem.

### **Eventos**

#### **Participação em eventos**

Sociedade de Arqueologia Brasileira – Arqueologia Transatlântica, em outubro de 2007.

Semana de Arqueologia – Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, Abril de 2007.

III Colóquio de História e Arqueologia da América Indígena, 2005, São Paulo, 2005

III - Semana de Estudos Clássicos e Educação. III Semana de Estudos Clássicos e Educação da USP. 2004. (Encontro).

Semana de História. Semana de História na Universidade Estadual de Londrina. 2004. (Encontro).

EAIC.XIII Encontro Anual de Iniciação Científica. 2004. (Encontro).

Arqueologias da América Latina.XII - Congresso da Sociedade de

Arqueologia Brasileira. 2003. (Congresso).

VI - Encontro Nacional dos Pesquisadores em Ensino de História - 10 anos: um balanço. VI - Encontro Nacional dos Pesquisadores em Ensino de História. 2003. (Encontro).

30 Anos do Curso de Ciências Sociais - Educação e Cidadania. Semana de Ciências Sociais 30 anos do curso de Ciências Sociais - Educação e Cidadania. 2003. (Encontro).

Semana de História e Arquivologia. Participação na Semana de História e Arquivologia - realizado no período de 25 a 29 de Novembro de 2002.

Projeto Conheça a UEL. Projeto Conheça a UEL. 2000. (Oficina).

**Atestado Rafael Alves da Luz**

**Rafael Alves da Luz**

Rua Luiz Henrique de Oliveira nº 547	30 anos
Quitaúna - Osasco - SP CEP 06186-130	Solteiro
Tel. 3608-4306 Cel. 8240-8886	Brasileiro
E-mail rufaimbio@yahoo.com.br	01 filho

---

➤ **ESCOLARIDADE**

Licenciatura em Ciências Biológicas UNIFIEO - concluída no 1º semestre de 2004

Bacharel em Ciências Biológicas UNIFIEO - concluído em 2005

Pós- Graduação em Gestão Ambiental UNIFIEO - cursando

➤ **CURSOS**

Informática:

Windows, Word, Excel, Dos, Access, Power Pont, Rede, Internet.

Morcegos e Saúde Pública

Duração de 38 horas realizado na instituição UNIFIEO

1º Curso de Capacitação Profissional em Ações Integradas para Controle do Mosquito *Aedes Aegypti*.

Realizado pela ADESP ( Associação das Empresas Controladoras de Pragas do SP )

## ➤ EXPERIENCIA PROFISSIONAL

DOCUMENTO Patrimônio Cultural, Antropologia e Arqueologia SS Ltda

### Na Gestão de Projetos:

- Programa de Pesquisa, Prospecção e Resgate do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural - PCH Cidezal / MT
- Programa de Pesquisa, Prospecção e Resgate do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural - PCH Parecis / MT
- Programa de Pesquisa, Prospecção e Resgate do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural - PCH Rondon / MT
- Programa de Pesquisa, Prospecção e Resgate do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural - PCH Sapezal / MT
- Programa de Pesquisa, Prospecção e Resgate do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural - PCH Telegráfica / MT
- Programa de Prospecção e Resgate do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural - PCH Divisa / MT
- Programa de Prospecção e Resgate do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural - PCH Ilha Comprida / MT
- Programa de Prospecção e Resgate do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural - PCH Jesuíta / MT
- Programa de Prospecção e Resgate do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural - PCH Segredo / MT

Governo do Estado de São Paulo

Ministrando aulas de Ciências e Biologia desde 2003 e a 2007.